

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

15

O discurso do chefe do Governo canadiano, sr. Diefenbaker, em Toronto, foi o primeiro de uma série de declarações e iniciativas que mostraram como a crise cubana influirá na revisão dos conceitos políticos, das doutrinas estratégicas, dos métodos diplomáticos e dos postulados éticos em que assentava a vida dos povos ocidentais. Essa revisão, prevista desde a crise do Suez, tornou-se inevitável com a de Cuba. Em Novembro de 1958, a diplomacia americana evitou-a fazendo concessões (votou com a

União Soviética no Conselho de Segurança e assumiu a responsabilidade de abandonar a sua sorte os insurrectos de Budapeste). Passados quatro anos, o presidente Kennedy fez do isolamento dos Estados Unidos (go it alone) uma regra de acção, começou por correr o risco de guerra nuclear e acabou por liquidar a crise directamente com a União Soviética, reatando o diálogo interrompido pelo envio dos mísseis russos para Cuba. O mundo está perante a transformação radical dos dados em que assentava a aliança ocidental.

«Como vão emergir da crise»
(Continua na página seguinte)

A «Pravda» elogia Kennedy

Segundo aquele jornal soviético o presidente merece louvores por não ter cedido à pressão dos seus conselheiros mais agressivos, no caso de Cuba.

MOSCOVO, 29 — Um artigo publicado hoje no jornal «Pravda» diz que o presidente Kennedy merece louvores por não se ter submetido à pressão dos seus conselheiros mais agressivos, no caso de Cuba.

O artigo é da autoria de Vish-

(Continua na página central)

Tecido à prova de fogo

MOSCOVO, 29. — Os cientistas do Instituto Textil de Leninegrado inventaram um tecido o qual, atirado para as chamas, não só não arde como apaga o fogo.

Esse tecido pode ser usado para cortinas e estofos e mantém as propriedades de resistência ao fogo depois de ser lavado.

Quando exposta ao fogo, a fibra liberta substâncias que apagam as chamas. — (R.).

O debate sobre Angola

na Assembleia Geral da O. N. U.
principia hoje (às 20 horas)

NOVA YORK, 29 — A Comissão Política Especial da O. N. U. recomeça hoje a discussão do espinhoso problema de um milhão de refugiados árabes da Palestina, que têm durante 14 anos vivido em ter-

ras árabes nas fronteiras israeli-
tas.
A Assembleia Geral, por seu turno, principia hoje, às 20 horas

(Continua na 16.ª página)

Cerca de 1500 pessoas trabalham já na construção da ponte sobre o Tejo

cujos estaleiros foram hoje visitados
pelo ministro e pelo subsecretário das Obras Públicas

Vão já bastante adiantados os trabalhos preparatórios para a construção da ponte sobre o Tejo e respectivos acessos, tanto do lado de Lisboa como na zona de Almada. Nos termos do contrato estabelecido entre o Governo português e a firma adjudicatária do empreendimento, a United States Steel Export Company, as obras para a construção da ponte e seus acessos

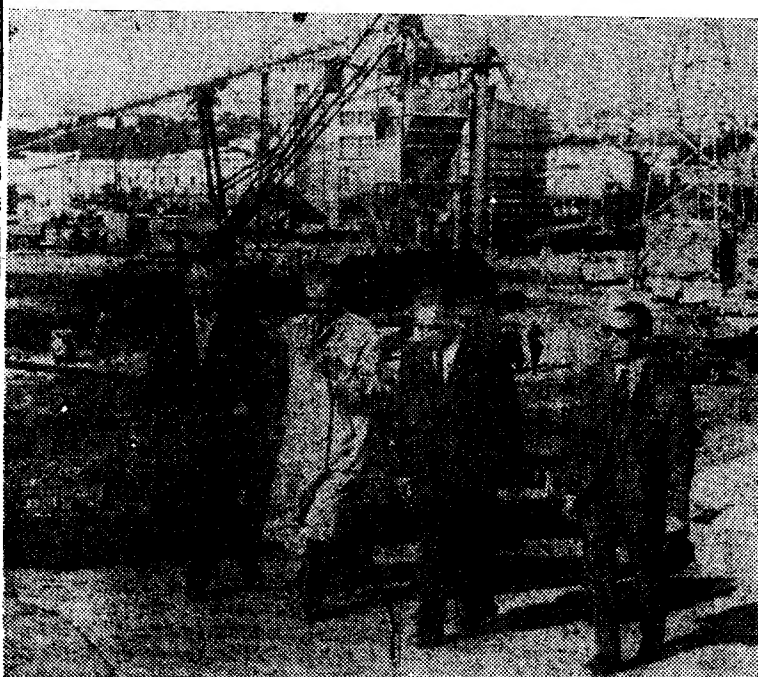
tiveram início oficial em 5 do mês corrente, embora se trabalhe há cerca de dois meses nas instalações de estaleiros e estruturas metálicas. Assim, há muito já que se vem desenvolvendo, nas áreas destinadas aos estaleiros e locais da obra, uma actividade intensa, pelo que, várias frentes de trabalho se encontram, neste momento, em grande actividade.

A fim de tomar conhecimento directo dessas obras, o sr. ministro das Obras Públicas fez hoje, de ma-

nhã, uma visita a diversos locais onde se fazem os vários trabalhos. Acompanhou-o o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Os dois membros do Governo foram recebidos no lado nascente do viaduto Duarte Pacheco pelos srs. general França Borges, presidente do Município de Lisboa, eng.º Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas e general Gomes de

(Continua na 12.ª página)



O ministro das Obras Públicas, durante a visita aos estaleiros da Junqueira, apreciou os trabalhos em curso

Nota do dia

INTERCÁMBIO E DESCOLONIZAÇÃO

No prosseguimento da execução de um programa de rejuvenescimento da sua marinha mercante e de desenvolvimento do tráfego marítimo entre o Brasil e os portos da Europa, da Ásia e da África, o Lloyd Brasileiro pensa reatar, em breve, as carreiras de passageiros que durante tantos anos ligaram os dois países irmãos, indistintamente realizadas por navios portugueses e brasileiros. Trata-se

de uma decisão que tem em vista, não apenas servir melhor o comércio brasileiro, como declarou o representante do Lloyd em Lisboa, mas, também, restabelecer uma tradição que levava, tanto os portugueses a preferir os navios brasileiros nas suas deslocações a Portugal, como os brasileiros a escolher os navios portugueses nas suas viagens à Europa. Já aqui fizemos sentir a falta que a navegação portuguesa está a fazer nas comunicações com o Brasil, chamando a atenção para a promessa, feita há mais de um ano

e que até à data não se cumpriu, de que seriam reatadas em breve. Pelas informações que o sr. dr. Alves Finheiro prestou agora à Imprensa, verificamos que o Brasil se adiantou na decisão de restabelecer as comunicações marítimas com o nosso País, o que, se por um lado nos entristece, pela falta de correspondência que se verifica da nossa parte, por outro lado nos enche de júbilo, por ver que se mantém o propósito de prosseguir uma política de amizade e de aproximação que muitos supunham comprometida por uma atitude menos compreensiva ou mais formal do Brasil, ao debaterem-se na O. N. U. os problemas respeitantes à descolonização dos nossos territórios ultramarinos. Tanto mais quanto é certo que as relações económicas com esses territórios, e sobretudo com Angola, interessam particularmente ao Brasil, como diversos homens responsáveis daquele país têm afirmado por mais de uma vez, com perfeita noção do que poderia ser, num futuro mais ou menos próximo, a união económica das duas pátrias lusitadas.

A Inglaterra prestes a obter a melhoria das relações entre a Índia e o Paquistão

NOVA DELÍ, 29. — Duncan Sandys, ministro inglês para as relações com a Comunidade, voltou inesperadamente, hoje a Nova Deli, de uma visita que fez ao presidente Ayub Khan, do Paquistão, e foi imediatamente recebido pelo primeiro-ministro indiano.

A partida de Sandys, de Rawalpindi, foi rodeada de segredo, mas uma fonte paquistanesa usualmente digna de confiança disse: «Ele foi ver Nehru e vai encontrar-se outra vez com o presidente. Está para acontecer algo de importantes».

Fonte autorizada, disseram espe-

rar-se que Sandys volte a Rawalpindi «esta tarde».

O regresso inesperado de Sandys para se avistar com Nehru dá a entender, segundo observadores desta cidade, que ele tem esperança de pôr de acordo a Índia e o Paquistão. — (A. N. I. e R.).

Às 16 e 30

O PAQUISTÃO ACEITA NEGOCIAR COM A ÍNDIA

RAWALPINDI, 29. — O Paquistão concordou, hoje, conditionalmente, em conferenciar com a Índia com o objectivo de pôr cobro à hostilidade entre os dois países — (R.).

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

Linha de CASCAIS

B A I L E

NA CRUZ QUEBRADA

Na sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, na Rua Sacadura Cabral, 81, na Cruz Quebrada, haverá, das 22 horas de sábado até às 3 horas de domingo, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Night-Star».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O enigma da estátua» e «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).

Delegado do Governo

junto do Grémio dos Industriais de Transportes em automóveis

Por portaria do ministro das Comunicações, o sr. dr. Albano Nogueira foi exonerado de delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis. Em sua substituição, foi designado para exercer aquele cargo o sr. Juvenal de Oliveira Coutinho, actual secretário do sr. ministro das Comunicações.

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «O magnífico detective» (17 anos). CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «A grande façanha» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21:30: «A importância de se chamar Ernesto» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21:30: «O jogo do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

A ESCOLA NAVAL

foi hoje visitada

pelo adido naval

norte-americano

O sr. capitão-de-fragata John Winfield, adido naval junto da embaixada dos Estados Unidos, visitou hoje, na companhia do seu adjunto, sr. capitão-tenente Gleen Scott Lockhart, as instalações da Escola Naval, no Alfeite.

Os dois oficiais norte-americanos, que se faziam acompanhar do sr. capitão-tenente Soeiro de Brito, do Estado-Maior da Armada, chegaram, ali, cerca das 11 e 30, sendo recebidos pelos srs. comodoro Laurindo dos Santos e comandante Lino Paulino, respectivamente, director e 2.º comandante da Escola, que se encontravam acompanhados de todos os oficiais-professores.

A visita prolongou-se por cerca de noventa minutos, tendo o diplomata norte-americano percorrido todas as instalações daquele estabelecimento de ensino.

No final, foi servido um almoço aos visitantes, no qual participaram, além do sr. comodoro Laurindo dos Santos, todos os oficiais que prestam ali serviço.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

15

(Continuação da página anterior)

cubana as relações anglo-americanas? — pergunta no «Observer» «sir» William Hayter. Receio que bastante mal. O Governo da Grã-Bretanha procedeu, pelo menos aparentemente, de maneira impecável, mas o público perdeu a cabeça. As senhoras que fugiram para a Irlanda do Norte, convencidas de que escapavam ao perigo, perderam o tempo e o dinheiro, mas essa e outras manifestações de pânico não impressionaram favoravelmente os americanos». «Sir» William não perdeu a cabeça, porque, segundo escreveu, «não houve nunca o perigo de os russos fazerem a guerra nuclear por causa de Cuba». Este raciocínio tranquilizador omite que não foram os russos mas os americanos que a iniciaram por causa de Cuba, onde consideraram ameaçada a sua segurança e que os primeiros podem fazer o mesmo em Berlim, invocando idêntica razão com os mesmos efeitos. Tal é a lógica da guerra nuclear, uma vez dissipada a ilusão de que o medo a evita e o dissuasor vela pela paz.

No «Guardian», Wayland Young publicou um estudo sobre as repercussões da crise cubana na Europa, escrevendo: «Sentimo-nos nós, europeus, incapazes de jogar a nossa existência para a defesa de interesses especificamente americanos. Os americanos não deixarão de manifestar o seu ressentimento por essa indiferença, a qual se tornara patente antes de os acontecimentos de Cuba tomarem feição a mais acaçadora. O ressentimento americano e a indiferença europeia contribuirão para concluir, como reconhecemos durante a semana da crise, que a N. A. T. O. não existe para resolver problemas como os dos Estados Unidos nas Caraíbas. A crise mostrou que metade da aliança não comprometeria a sua existência para garantir a segurança da outra metade. O estreitamento dos laços culturais, económicos, e mesmo políticos entre as duas partes deve acentuar-se, mas com a crise ficou demonstrada a impossibilidade de realizar a integração militar, sem a qual a aliança não funciona».

«A lição a tirar da crise — prossegue Wayland Young — é a da impossibilidade de fazer funcionar uma aliança militar na era atómica. Os Governos europeus, durante a crise, manifestaram a sua simpatia pelos Estados Unidos, mas abstiveram-se de oferecer a este país qualquer auxílio, mesmo a simples cola-

boração no bloqueio. Sobre o que aconteceria se fosse executada a decisão de invadir Cuba ou bombardear a ilha, o mais provável é que, num conflito russo-americano, os europeus se considerassem neutrais, para o que os governos teriam a solidariedade dos povos. Essa guerra seria travada à margem da N. A. T. O., e foi isso que o general Norstad pôs em relevo ao dizer, durante a crise, que apenas tinham sido postas de prevenção as forças americanas da Europa, mas não as forças da N. A. T. O.».

Duas semanas após o desfecho da crise, em Paris, duas personalidades, uma civil, outra militar, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, e o general Norstad, falaram da gravidade da situação criada aos países europeus durante a semana crucial de 22 a 29 de Outubro. «Se a guerra tivesse rebentado entre os Estados Unidos e a União Soviética — afirmou o primeiro — a Europa seria envolvida nas hostilidades». O segundo confirmou que «as forças da N. A. T. O. são insuficientes em muitos aspectos, e algumas dessas deficiências atingem graves proporções». O general, que abandonará as suas funções no próximo dia 1 de Janeiro, formulou um requisito severo sobre essas insuficiências, o qual mostra como seria aleatória qualquer tentativa de resistência no caso de alargamento do conflito.

C. F.



Quanto valerá o seu carro daqui a dois anos?

A estabilidade do valor de um automóvel, depende acima de tudo da procura da respectiva marca no mercado comprador.

Em segundo lugar, do estado de conservação no momento da venda.

O VOLKSWAGEN é inegavelmente, o carro utilitário que mais se vende no mundo e que, através de uma ampla rede de Agentes e Serviços Autorizados, lhe pode oferecer as melhores condições para uma conservação adequada.

Consulte o mercado dos carros usados e verificará que o VOLKSWAGEN é vendido a preço superior, em relação a outros carros de muito maior custo inicial.

Certamente não adquiriu o seu carro como objecto de negócio; mas é importante saber que o seu VOLKSWAGEN é o automóvel que mais conserva o valor, ano após ano de uso.

VOLKSWAGEN

o BOM SENSO em automóvel

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE 12 — TELEFONE 36 62 31 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA-AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

BACALHAU NA BRASA

NACAR — Moscavide

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ



Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460\$
120 lts	modelo de mesa	3.690\$
155 lts	freezer 1/2	4.560\$
155 lts	freezer total	4.780\$
200 lts	freezer total	5.650\$
200 lts	congelador	6.070\$

REPRESENTANTE
C. T. ROBERTO CUDELL, LDA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA

Lote de 24\$00

O lote de mistura de 24\$00 d'A MARIAZINHA... não tem equivalência, para igual custo.

MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV

EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms.
6.250\$00

ÉCRAN 53 cms.
7.390\$00

IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE

«Os 3 chapéus altos»

peça de Miguel Mihura

continua no Império
a sua triunfal carreira

Será porventura difícil, para os que gostam de rótulos a numerar ou definir por si só, uma peça de teatro ou qualquer outra obra de arte, arranjar um título que, sem controversia, possa dar com precisão uma ideia da tessitura que caracteriza essa interessantíssima peça de Miguel Mihura que é «Os 3 chapéus altos». Tem sátira e tem poesia, mas tem sobretudo, em potência, um sentido alegórico e de caricatura que ridiculariza tipos humanos e intenções, de um modo suave de que nem sempre o espectador se apercebe. Exercício de teatro, de um autor que depois desta obra se tornou uma espécie de humorista profissional — o pior dos humoristas — «Os 3 chapéus altos» é uma obra que todos devem ver. E importa conhecê-la, não só pelo seu interesse como obra de literatura dramática, pertencente a determinada corrente estética, mas especialmente porque os elementos do Teatro Moderno de Lisboa conseguem uma interpretação a todos os títulos notável. Carmen Dolores, Rui de Carvalho e Costa Ferreira, os dois primeiros nos protagonistas e o último numa pequena rábula do 3.º acto, dão uma verdadeira lição de arte de representar. Noutros papéis, igualmente pequenos e acidentais, distinguem-se Fernando Gusmão, Jaime Santos, Maria Cristina, Fernanda Alves, Angela Ribeiro, Clara Joana, Rolando Alves, António Sarmento, Carlos Cabral, Armando Caldas e Moraes e Castro. Alternando com as sessões de cinema, nas segundas «matinéas» das

segundas, terças, quintas e sextas-feiras, prossegue assim a segunda temporada do Teatro Moderno de Lisboa, no Império. Os dias e horas dos espectáculos são escolhidos de forma a possibilitar a todos quantos trabalham a assistência a estas sessões de bom teatro. Ainda dentro desta ideia, o Teatro Moderno de Lisboa dá um espectáculo extraordinário no sábado, às 11 e 30. Sendo nesse dia feriado nacional, todas as pessoas que pelos seus afazeres não possam assistir às sessões da tarde poderão aproveitar esse dia para ver «Os 3 chapéus altos».

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Não está ainda determinada qual será a companhia onde o actor Ribeirinho regressará à actividade.
- Sob a direcção de Eugénio Salvador, começaram ontem no ABC os ensaios da nova revista, que deve subir á cena naquele

Espectáculo de Teatro do Clube do Pessoal de «Fima-Lever»

O grupo de teatro de ensaio do clube do pessoal da «Fima-Lever» apresenta amanhã, às 21 e 30, no Teatro ABC o seu primeiro espectáculo. Este começará com a representação da peça «E' urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo. A segunda parte será preenchida com um colóquio sobre problemas de teatro, para participar no qual foram convidados os dramaturgos srs. drs. Costa Ferreira, Luís Francisco Rebelo, Luís de Sttau Monteiro, Bernardo Santareno e Márcio Gonçalves de Castro.

teatro durante a segunda quinzena de Dezembro.

- Os escritores teatrais Anibal Nazaré e Paulo Fonseca prepararam um novo espectáculo musicalizado.
- Devem começar hoje os ensaios da nova companhia de comédia que tem como director o actor José Viana.
- No próximo sábado, 1 de Dezembro, a Companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Abrantes desde princípios de Outubro com o seu Teatro Desmontável, representa a peça de M. Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflor», oferecendo á assistência local toda a receita líquida do espectáculo.

manente gargalhada, «Antónia» é uma nova e brilhante criação da grande e querida actriz brasileira Eva Todor, e tem como principais e irresistíveis intérpretes: Maria Paula Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Alina Vaz, Virgílio Macieira, Baptista Fernandes e João Lourenço.

A preços populares, verdadeiramente acessíveis a todos, representa-se, de segunda a sexta-feira, às 21 e 45, em espectáculo unico; aos sábados e domingos, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas; e aos domingos e feriados, também, às 16 horas. Para maiores de 17 anos.

No Avenida

Grande êxito da revista
«Lisboa à noite»

Mantém-se no Avenida com grande êxito, já em 13.ª semana, a fulgurante revista «Lisboa à noite». As mais lindas mulheres, ao serviço da mais bela coreografia de

No Variedades

Em últimas representações,
a irresistível comédia

«Antónia»

No Variedades, ainda em pleno êxito, está nas ultimas representações a admirável e irresistível comédia em três actos «Antónia», original de Luís Iglésias. Espectáculo esfuizante de alegria e per-

(Continua na página seguinte)

oooo-la-la!



A loucura, a febre, a alegria, o picante da cidade mais bela do Mundo onde cada um se diverte à sua maneira!

VIAGEM A PARIS

TECHNICOLOR

— Só para adultos —

FRED **MACMURRAY** JANE **WYMAN**
MICHAEL **CALLAN** DEBORAH **WALLEY**

Uma família muito respeitável, perde todo o respeito, quando descobre a magia de Paris!... C'EST LA VIE.....



AMANHÃ

em noite
memorável no

EDEN

VIVA FELIZ SEM

DORES



com
CAFIASPIRINÁ

que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
▶ dores de cabeça
▶ mal-estar
▶ abatimento

CAFIASPIRINÁ

autêntica só com a Cruz Bayer

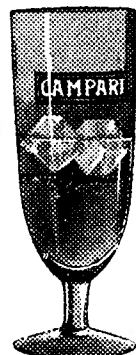


de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada

CAMPARI
CAMPARI
CAMPARI

o 'long-drink' amargo-doce
vivo... fresco... singular...
VERDADEIRAMENTE SECO



PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GÉLO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69

PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVEDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420

PORTO

(Continuação da página anterior)

Fernando Lima, animam este espectáculo delirante constituído por uma revista cheia de graça e beleza, com lindas canções e sugestiva música. «Lisboa á noite», dos consagrados autores Fernando Santos e Nelson de Barros, com música de Frederico Valério, direcção musical e de ensaios do maestro Tavares Belo e Armando Cortês, é representada por uma das melhores companhias de revista dos últimos anos, da qual fazem parte Humberto Madeira, Raul Solnado, Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Maria Sabina, Lita, Lourdes Cabral, Rolanda Campos, Palmira Ferreira, Elli, Luísa e Tanya. Há ainda a salientar a colaboração do consagrado actor António Silva, que acedeu a tomar parte no

Jorge Brum do Canto
— novo filme em perspectiva

O realizador Jorge Brum do Canto, que marcou o seu regresso á actividade com a adaptação cinematográfica do romance de Fernando Namora «Retalhos da vida de um médico», partiu ontem para Espanha, onde se demorará alguns dias por motivos que se prendem com a realização de uma nova película, que será rodada ainda antes de «Cruz de ferro».

desempenho desta revista por se tratar de um espectáculo moderno. Pela primeira vez no teatro, a cancionista do momento Simone, de Oliveira e, entre as atracções, um «ballet» inglês. Todas as noites, duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas; no sábado e no domingo, «matinées».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem que matou Liberty Valance», no Império

Mestre John Ford reuniu pela primeira vez James Stewart e John Wayne num filme: «O homem que matou Liberty Valance» — ontem estreado no Império com lotação esgotada. Tratando-se de dois ídolos das plateias mundiais, qualquer deles galardoado e com créditos firmados precisamente no género «western», a sua actuação em conjunto, para mais, num filme de John Ford, constituía um motivo aliciante de interesse. Mas o talento do realizador proporcionou uma obra cujo valor ultrapassa a mais simples curiosidade de ver dois artistas famosos rivalizando na mesma película. Aliás, não rivalizam — completam-se, valorizam-se mutuamente. Wayne e Stewart, fisicamente diferentes, esmos: o primeiro aceita o argumento da força, mas não despreza a

(Continua na 6.ª página)

AUDIÇÃO DE ALUNOS

da secção de Teatro do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional começam, amanhã, ás 17 e 30, as audições escolares periódicas do corrente ano lectivo.

Da classe de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa, interpretarão poemas e pequenas peças os alunos Maria Teresa Mendes, Francisco Ferro, Maria Teresa Dias, Graciete Santos, João Pedro Cascais, Maria de Fátima Gonçalves, Maria Julia Santos, Odete Almeida Santos e Maria de Lourdes Coutinho.

FILME

sobre Brasília no Palácio Foz

Com a assistência de altas individualidades portuguesas e brasileiras será exibido, na segunda-feira, no teatro do Palácio Foz, o filme «Sempre Unidos», realizado por Primo Carbonari e produzido pela Companhia Nacional de Condomínios.

Trata-se de um filme-documentário sobre Brasília e nele se incluem imagens sobre a fundação de Nova Goa no «cinturão verde» daquela capital.

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A ANTA

(American National Theater and Academy)

E COM O ALTO PATROCÍNIO DA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS

TEM A HONRA DE APRESENTAR

Nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro às 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)

Director: **ROBERT JOFFREY**

Maestro: **TEDD DALE**

Mestre de Baile: **UNA KAI**

Director de luzes e supervisor de produção:

JEAN ROSENTHAL

22 BAILARINOS E BAILARINAS

ORQUESTRA SINFÓNICA

3 PROGRAMAS DIFERENTES

DIA 4

Raymonda Variations

Incubus

Gamelan

Con Amore

DIA 5

Pas de Deuxes

Ropes

La Fille Mal Gardée

DIA 6

Dreams of Glory

Feast of Ashes

Pas de Dix (Raymonda)

Bilhetes à venda a partir de **AMANHÃ**

MAIORES DE 6 ANOS

UM RIBATEJO 10\$00

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no **BAR DO RIBATEJO** — Praça do Areeiro, 11-D

evu

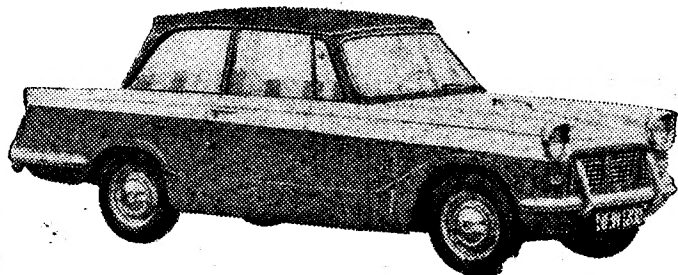
1932 * 1962

30 NATAIS

Nos prémios deste ano, entre centenas do maior interesse, destacam-se

2 «Triumph Herald»

o carro desejado por todos os conhecedores



UMA MORADIA

com 5 assoalhadas e 2 casas de banho, toda mobilada, decorada e apetrechada com moderna aparelhagem doméstica

Um «FIAT 500»

O PRÉMIO ESPECIAL DO ANIVERSÁRIO

Preço: 20\$00 • Pelo correio: 21\$50

SAI NO DIA 1.º DE DEZEMBRO

AO POVO DE LISBOA

VASCO MORGADO apresenta no

TEATRO MONUMENTAL

Sábado às 21.45 h. e Domingo á tarde e noite

3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

no seu clamoroso êxito

28.ª SEMANA TRIUNFAL

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

ANTES DE INICIAR A TRIUNFAL DIGRESSÃO QUE COMEÇA EM MADRID NO FAMOSO TEATRO BELLAS ARTES, A CONVITE DO EMPRESÁRIO JOSÉ TAMAYO, DE 5 A 9 DE DEZEMBRO. DE REGRESSO AO PAÍS DIA 12 EM ESTREIA NO TEATRO RIVOLI DO PORTO.

Maiores de 12 anos

BILHETES À VENDA

PELA PRIMEIRA VEZ NO CINEMA, A PAR DO HEROISMO DOS HOMENS, O ESTOICISMO E O SACRIFÍCIO DAS MULHERES!

DA EUFORIA DAS PRIMEIRAS OFENSIVAS A AMARGURA DO APROXIMAR DA DERROTA, CULMINANDO COM A TREMENDA ODISSEIA DO TORPEDEAMENTO DO TRANSPORTE «WILHELM GUSTLOFF»



SONJA ZIEMANN

CARL LANGE BRIGITTE HORNEY

CARLA HAGEN

DO MESMO REALIZADOR DE «O INFERNO DE ESTALINEGRADO» E «O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL» —

FRANK WISBAR

UM EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE Amanhã ESTREIA

AVIS

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
Telefone 327172

2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com Kirk Douglas — Cyd Charisse
A's 18.30 — Recital de BERTA SINGERMAN (M. 12 anos).

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo género de realismo
Telefs. 54153/4
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie
No programa — O desenho abstracto da MAÇÃ.

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
O novo filme português
Notável realização
Telefone 326305

de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA (Maiores 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 p. red. e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
Telefone 763080

2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com Kirk Douglas — Cyd Charisse

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
CASAMENTO ESCANDALOSO
IRMÃO CONTRA IRMÃO

TERRASSA
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 865037
QUEM COM FERRO MATA
ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO

TIVOLI
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
Telefone 50595

de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz e João Guedes
A's 18.30 — Consagração a FILIPE PINTO (M. 12 anos).

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
Telefone 555131

MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523
Marina Vlady
num filme de amor tão picante como adorável

A MENTIROSA
com Macha Meril e Michel Vitold
A's 18.15 — «O ELECTRICO» CHAMADO DESEJO (M. 17 anos).

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
A Mentirosa
Com toda a sua inquietante sedução em que se prova que os homens adoram as verdadeiras mentirosas
C/ Marina Vlady — Claude Nigot

CAPITOLIO
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 327493
PRISIONEIRO DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens
Em complemento: MARABUNTA.

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
A GUERRA DE TRÓIA
com Steve Reeves e Juliette Mayniel

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito do vibrante filme de John Ford
Telefone 555134

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Excepcional desempenho de James Stewart, John Wayne e da encantadora Vera Miles

EDEN
A's 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
Telefone 320768
VIVER É O QUE IMPORTA!
com Troy Donaghy e Augie Dickinson
Uma história maravilhosa

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra insuperada de Alfred Hitchcock
Telefone 47163
O HOMEM QUE SABIA
DEMAIS
com James Stewart — Doris Day

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O notável filme de poderoso realismo
Telefone 326283
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
c/ Pedro Infante numa nova faceta
A odisséia de uma vida condenada a expiar um crime no «cemitério dos homens vivos» (M. 17 anos)

VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 862155
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPPI
e POBRES MAS BELAS
Sábado, 1 — O CAPIÃO SEM MEDO (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
A MORTE VEM DO ESPAÇO
RAPARIGAS DA NOITE

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
e 21.30 (17 anos)
A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR ERNESTO
com Michael Denison

IMPERIO
A's 18.30 (Adultos)
Um espectáculo do maior nível artístico!

OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Indiscutível triunfo do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
que o publico e a critica aplaudiram!

LUSO
Adultos M. 17 anos
T. Queimada Tel. 362889
Espectáculo extraordinário de Fados e Variedades, a favor do Humorista Freitugas, organizado pelo seu colega Joaquim Cordeiro, no qual toma parte uma verdadeira parada de artistas, do Teatro, Rádio e Fado.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, às 21.30 (M. de 12)
As maiores atrações
3.ª COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SABADO A tarde e à noite

Amanhã no CAPÍTÓLIO
AS GRANDES AVENTURAS DO HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO!
Maiores 12 anos
COLOR VISTASCOPE

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
Em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

8.ª POETE A PAU!
semana triunfal

Original de José Galhardo e João Nobre
Com música de João Nóbrega e João de Vasconcelos
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSE VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»;
E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergères»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal
Barroso Lopes no «compère»

VISITE AMANHÃ A SECÇÃO POPULAR DOS ESTABELECIMENTOS DINFER
DIA DE RETALHOS
4.º Piso
R. D. DUARTE, 3
(frente ao Hotel Mundial)

AVENIDA LISBOA A NOITE
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS com HUMBERTO MADEIRA RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**
13.ª SEMANA TRIUNFAL
HELENA VIEIRA
SABADO e DOMINGO A TARDE, às 16 horas

DENTRO DE DIAS NO MONUMENTAL
A comédia de ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER
10 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO (ADULTOS)

SEM PARALELO NO CAMPO DO ESPECTÁCULO!
JEAN MARAIS DANY ROBIN em
OS MISTÉRIOS DE PARIS
EASTMANCOLOR DYALISCOPE M/12 anos
Fulgurante realiz. de **ANDRÉ HUNEBELLE**
(LES MYSTÈRES DE PARIS)
Um grande exclusivo FILMES CASTELLO LOPES
com JILL HAWORTH · RAYMOND PELLEGRIN · PIERRE MONDY e NOEL ROQUEVERT
AMANHÃ, ESTREIA GRANDIOSA CONDES ROMA
O ROMANCE QUE ARREBATOU GERAÇÕES INTEIRAS, REVIVE AGORA, NO ESPLendor INIGUALÁVEL DO CINEMA, OS TENEBROSOS «MISTÉRIOS DE PARIS»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tão, interiormente, muito próximo nem os direitos dos outros; o segundo, rege-se pelo código, como advogado que é, mas não teme a força dos punhos nem as balas dos bandidos. Estas duas figuras extraordinárias, que Ford nos apresenta plenas de humanidade e heroísmo, simbolizam os construtores da América democrática.

«O homem que matou Liberty Valance» é a História dos Estados Unidos da América do Norte.

Nós, jornalistas que escrevemos esta breve nota, não podemos ficar indiferentes perante o conceito que Ford manifesta acerca da liberdade de Imprensa, que o editor «Peabody» defende com risco da própria vida.

Estamos, pois, em presença de uma película esplêndida, que não se esquecerá facilmente, até porque a qualidade da fotografia, o fundo musical e a interpretação estão muito acima do que aceitamos normalmente como bom. A linda Vera Miles e os veteranos Edward O'Brien e Lee Marvin, entre outros, merecem uma referência especial pelas suas criações.

Os complementos são muito agradáveis. *Visor 55.*

«Para além do sacrifício», no Odeon

«Para além do sacrifício», ontem estreado no Odeon, é um filme que não excede a cravada média da produção mexicana. Mas, apesar desse condicionamento, reúne condições suficientes para agradar ao espectador, sobretudo com a sequência da história, recheada de lances folhetinescos, interesse emotivo e veemência passional.

Baseando-se num argumento de Maurício, o realizador Emilio Fernandez estruturou a história num estilo que não faz a mais leve concessão aos nervos. A acção caracteriza a violenta odisseia de um homem vítima de um conjunto de circunstâncias, que o arrastam a explicar um crime, que não cometeu, numa colónia penal, conhecida por «O cemitério dos vivos».

Película de crescente expectativa e de penetrante observação humana, nela se evidencia uma galeria de tipos perseguidos pela fatalidade do destino. O entrecabo beneficia de um relevo de pormenorização, que abona a pericia do realizador em imprimir à sequência das imagens uma densidade de efeitos, que estimulam o interesse pelo desfecho.

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE, às 21.45 h. em
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES:
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA
PAULA

ROGÉRIO
PAULO

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA
FERNANDES
e JOÃO
LOURENÇO

nos
principais
papéis
PREÇOS
POPULARES
Balcão a 10500
Geral a 6500

De 2.ª a 6.ª
feira: Espectá-
culo único, às
21.45 h. — Aos
Sábados e Do-
mínios, 2 ses-
sões, às 20.45
e 23 h. — Aos
Domingos, às
16 h., Espec-
táculo à tarde



EVA TODOR
em «Antónia»

17 ANOS

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Dois elementos se distinguem nesta nova produção mexicana: a boa fotografia de Gabriel Figueroa e a intervenção do malgrado Pedro Infante, numa nova faceta do seu talento, que surpreendeu o público, pelo vigor dramático com que exteriorizou a odisseia do protagonista.

No desempenho participam, também, Rosaura Revueltas, Rocio Sagarra, Jacinto Fernandez, Esther Luquín, Rodolfo Acosta e Tito Junco. Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

Homenagem em Abrantes à companhia Rafael de Oliveira

Está instalado em Abrantes, no Largo da Feira, o teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro.

Os primeiros espectáculos, com as peças «Frei Luís de Sousa», «Prémio Nobel», «Recompensa», «A Cadeira da Verdade» e «A Muralha», constituíram êxitos assinalados que traduzem expressivas homenagens à magnífica companhia teatral, pela sua dignidade e pelo bom teatro que proporciona.

No sábado a companhia oferece um espectáculo a assistência local com a peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val Flor», e nessa noite será prestada homenagem a Rafael de Oliveira, a sua companhia e a Carlos Frias, pois este tão simpático agrupamento teatral bem merece todo o apoio e os aplausos com que o distinguem.

O produto líquido desse espectáculo reverte para a Conferência Vicentina de São João e para a Cantina da Mocidade Portuguesa. A receita é dedicada, também, aos Centros Escolares de Abrantes, Ponte de Sor, Mação, Sardoal, Rosio, Mouriscas e Alvega.

Recintos de diversões

Organizada pelo artista Joaquim Cordeiro, efectua-se esta noite, no Salão Lusó, uma festa cuja receita reverte a favor do seu colega Freilinhas, que se encontra doente. Colaboram gentilmente muitos artistas, entre os quais Fernando Parinha, Manuel de Almeida, Terezinha do Montijo, Agrinaldo Ribeiro, Joaquim Silveirinha, os «Cow-Boys» infantis e outras atracções.

O Grupo Recreativo União e Progresso promove, no próximo sábado, pelas 22 horas, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, uma festa de fados e variedades.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Em substituição do concerto pelo duo Zechi-Mainardi, que estava programado pela Sociedade de Concertos de Lisboa para o próximo dia 22, a presidente daquela sociedade, sr.ª marquesa de Cadaval, oferece amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, um recital pelo pianista Sérgio Varela Cid.

O solista executará a «Sonata op. 110», de Beethoven; «Sonata», de Liszt; «Fantasia», «Nocturno» e «Scherzo», de Chopin; «Nocturno para a mão esquerda», de Scriabin; e «Fuga», de Samuel Barber. Este será o último concerto que o grande pianista português dará no nosso País, antes de voltar a Londres.

8.º Concerto da E. N.

A Emissora Nacional apresenta, no próximo sábado, às 18 e 30, no Tivoli, o 8.º concerto da série que tem decorrido naquela sala.

Colaboram a sua Orquestra Sinfónica, sob a direcção de Gianfranco Rivoli, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

Do programa destaca-se a execução da «Sagração da Primavera», de Stravinsky, comemorando o 80.º aniversário natalício do grande compositor russo.

Obra que exige da orquestra um perfeito virtuosismo, constitui uma das mais significativas partituras do nosso século.

Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte na Rinha Grande promove, amanhã, o seu primeiro concerto da tempora-

Preparação pós-universitária — um dos temas ventilados hoje no Congresso do Ensino de Engenharia

No pavilhão central do Instituto Superior Técnico prosseguiu hoje, com o mesmo interesse, o Congresso do Ensino de Engenharia, solenemente iniciado domingo passado com a presença do Presidente da República.

Das 9 às 10 e 30 horas, sob a presidência do sr. eng. João Carlos Adriaõ de Sequeira, professor jubilado do Instituto Superior Técnico, foram ponderados os dois seguintes temas — «Desdobramento das especialidades existentes e possível criação de outras», e «Cursos de especialização ad hoc», subsidiados pela indústria ou por entidades oficiais. Estes dois temas deram origem à apresentação de nove comunicações: «Da necessidade do ensino superior de Engenharia têxtil», por Bartolomeu de Oliveira Tavares Monteiro; «Possibilidades do desdobramento do curso de Engenharia Civil», por Pedro Arsenio Nunes; «O ensino da Engenharia geográfica», por Castro Cabrita; «A formação dos engenheiros de exploração das futuras centrais nucleares», «Necessidade de criar uma especialização complementar da Engenharia Civil» e «Cursos de Engenharia aeronáutica», respectivamente por Manuel Moniz Pereira, José Maria Nobre Santos e por um técnico das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; «Interesse da criação de uma cadeira de Engenharia sanitária e de equipamento das edificações no curso de Engenharia Civil», por António Sarmento Lobato de Faria; e, finalmente, «Desdobramento da especialidade de Engenharia electrotécnica em correntes fracas e correntes fortes» e «A reforma do ensino de Engenharia», respectivamente por Cunha Serra e Manuel Rocha.

Um outro tema, «Preparação pós-universitária», foi ponderado sob a orientação do sr. eng.ª Mendes da Rocha, e compreendeu a apresentação de cinco comunicações: «Actualização dos conhecimentos obtidos nas escolas de Engenharia», por Santos Viseu; «Algumas reflexões sobre o ensino de Engenharia», por diversos elementos da Companhia Nacional de Electricidade; «Preparação pré e pós-universitária», por António Martins Galvão; e «Preparação pós-universitária do engenheiro», por Mercier Marques.

Durante a tarde, esteve reunida a comissão de relatores, constituída pelos srs. eng.ª Jorge Candido da Silva, Manzaneres Abecassis, Bar-

bosa de Abreu, Ferrugento Gonçalves, Rios de Sousa, Melo Mendes, Abreu Faro, Oliveira Faria, Estácio Marques, Vasco Costa e Correia de Araujo.

Amanhã efectuar-se-ão duas sessões: a plenária, das 10 às 12 horas; e a de encerramento, às 16 horas, com a presença do ministro da Educação Nacional.

A estrutura dos cursos de Engenharia

No Congresso do Ensino de Engenharia, que tem vindo a desenvolver-se em alto nível de informação de problemas e de estudo das soluções construtivas, têm sido postas em evidência as necessidades fundamentais do País na formação de quadros científicos e técnicos. A documentação reunida e apresentada sobre essas matérias de interesse relevante para os destinos nacionais, é de impressionante oportunidade; os remédios indispensáveis têm sido apontados com desassombro que todas as razões justificam.

Foi já ventilado largamente, entre tantos mais, o tema da estrutura dos cursos de Engenharia. E, sobre ele, propôs o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.ª Manuel Rocha, uma pergunta básica: — Deve o ensino ser concentrado, como é tradicional, na juventude ou repartido ao longo das carreiras profissionais? A posição hoje assumida pelas mais qualificadas autoridades no assunto é, sem dúvida — segundo o eng.ª Manuel Rocha — a favor deste último critério: o da educação profissional permanente. Assim, uma das directivas fundamentais da acção reformadora a empreender no nosso ensino técnico é a de que a escola deve, acima de tudo, ensinar a aprender; outra, é a de que a preparação dos valores humanos saídos da escola constitua uma actividade permanente.

A esta luz se analisa, na importante comunicação apresentada ao congresso pelo eng.ª Manuel Rocha, a problemática da estrutura do ensino de Engenharia. E, assim, afirma:

«Ao estruturar-se o ensino deve procurar-se escolher as matérias a ensinar de tal modo que do esforço feito para a sua apreensão e do tempo despendido seja tirado o máximo rendimento ao longo de toda a vida profissional. Isto é, deve ser posta de parte a ideia, por tantos ainda partilhada, de dar ao engenheiro uma preparação que permita tirar dele pleno rendimento à saída da escola, pois tal não será possível sem comprometer para sempre o nível e o rendimento da sua actividade profissional. Pensamos que os cursos devem ser concebidos de modo a ser possível a sua adaptação às capacidades e personalidades dos alunos, e portanto o seu pleno florescimento. Defendemos pois o sistema — desenvolvido nos Estados Unidos e que tem vindo a ser adoptado por muitos países — segundo o qual cada especialidade tradicional é ensinada em cursos com diversas durações, em regra entre 4 e 9 anos, conducentes a graus académicos».

Outro aspecto de relevo a considerar é o da duração dos cursos. E, sobre ele, esclarece o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil:

«Exceptuando o caso da Grã-Bretanha, de 4 a 5 anos a duração mínima dos cursos de Engenharia nos países mais em evidência. Nota-se, no entanto, que tal acontece em países como a Alemanha Federal, a Suíça e os países escandinavos, nos quais os alunos entram nas escolas superiores com boa preparação e em que o ensino é conduzido com elevada eficiência. Nos Estados Unidos também é de 4 anos a duração mínima, observando-se contudo uma tendência para a aumentar para 5 anos, o que já se verificou em algumas das melhores escolas. Nota-se, porém, que o nível da preparação conferida pelo ensino secundário é mais baixo do que o dos países anteriormente mencionados. Em muitos países, talvez a maior parte, a duração mínima dos cursos de Engenharia é de 5 anos. E' o caso da França, Itália, Bélgica, Holanda, países sul-americanos e países socialistas, verificando-se mesmo nalguns casos uma tendência para aumentar a duração. Não conhecemos outro país além do

nosso em que a duração do curso seja de 6 anos, e em Espanha, de acordo com uma reorganização muito recente, a duração mínima atinge 7 anos, supomos que a mais elevada e nitidamente fora das concepções hoje generalizadas. No nosso caso, consideramos que se impõe a redução da duração dos cursos e o criação de graus, mesmo antes de ter lugar uma reforma de fundo das instituições universitárias, por natureza demorada».

O eng.ª Manuel Rocha exclui destas considerações gerais as situações de emergência como aquela em que nos encontramos no que respeita às necessidades de técnicos no Ultramar. Para este caso, recomenda o ilustre técnico soluções aceleradas. Mas, em plano mais geral, entende que «uma redução da duração dos nossos cursos deve ser essencialmente obtida à custa do sacrifício do ensino das aplicações. Isto, porém, não significa que não haja uma profunda modificação a introduzir no ensino das ciências de base e aplicações, quer nos programas quer nos métodos pedagógicos».

«A criação de subspecializações é também uma consequência do desejo de reduzir a duração dos cursos e vai ao encontro da preocupação de adaptar o ensino aos gostos e capacidades dos estudantes».

Quando ao nosso caso, pensamos ter chegado ao momento da criação de subspecializações, pelo menos nalgumas das especialidades. A fim de esclarecer o problema devia ser feito um estudo das actuais necessidades de engenheiros nos diversos domínios e da sua evolução em face dos planos de desenvolvimento económico da Metrópole e do Ultramar».

Outros aspectos de pormenor, mas de vivo interesse para quem se integrar nas preocupações que suscita actualmente o nosso ensino técnico, são abordados pelo eng.ª Manuel Rocha na sua notável comunicação ao congresso. Assinala mais destacadamente que, além da formação humanística geral, o futuro técnico necessita — mas já também no plano da informação — de se debruçar sobre as ciências sociais, em especial a sociologia, a economia e a organização, e que, «ao tratar-se da estrutura dos cursos não pode deixar de ser tomada posição em relação ao problema da preparação dos alunos com vista ao exercício efectivo da futura actividade profissional, o que se poderá designar por integração na prática da profissão. Para atingir este objectivo é usual recorrer a estágios, a projectos de fim de curso ou a ambas as modalidades».

E conclui o eng.ª Manuel Rocha: «Nos cursos que prevemos de 5 anos, e com subspecialização, cremos haver a possibilidade dos trabalhos práticos das cadeiras aplicações terem um desenvolvimento que permita a formação do espírito do projectista. Para alcançar este objectivo atribuímos a maior importância aos debates com o corpo docente proporcionados ao longo desses trabalhos, ao contrário do que acontece na elaboração de um projecto final de curso conduzida, em regra, com preocupação de independência».

São de grande responsabilidade, incontestavelmente, os caminhos a seguir e as resoluções a tomar na reforma estrutural do ensino e formação permanente dos nossos quadros técnicos superiores. Como acentua o ilustre director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, «o problema da estrutura dos cursos é da maior complexidade e só poderá ser atacado com sucesso à custa de muito estudo sério e da integração de pontos de vista e experiências, como a que será alcançada, assim esperamos, pelo presente congresso. E na base de tudo não pode deixar de estar uma estrutura que permita um constante aperfeiçoamento do ensino».

VIDA ARTÍSTICA

Esculturas e guaches de Sempere e Abel Martin na galeria do «Diário de Notícias»

Um pintor e um escultor espanhóis expõem na acolhedora galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, cuja esclarecida orientação tem sido amplamente demonstrada numa actividade constante, que muito tem contribuído para a educação artística do lisboeta e para que os jovens artistas sintam que a sua orientação é amparada e compreendida. Trata-se do pintor Abel Martin, com suas guaches, estilizadas, leves, e do escultor Eusébio Sempere com quatro obras que vincam bem a sua forte personalidade de artista do nosso tempo e recorrendo a materiais que não há muitos anos ainda eram

considerados pobres, e até de sucata.

Uma coisa une os dois artistas: uma sensibilidade requintada e a procura de novas formas de expressão. A delicadeza das guaches está longe daquela força anímica que se depreende da «Campesina», daquele personagem mecânico e do «Pastor», mas pode bem dizer-se que os dois artistas se completam. As linhas e fios em que se entrelaçam as guaches têm efeitos singulares. E' tudo harmonia e delicadeza.

O escultor aproveitando o ferro, as molas, a chapa, dá-nos quatro obras que marcam realmente as suas capacidades realizadoras. Podíamos dizer até que ele mantém, em nossos dias e na arte do nosso tempo, as tradições de vigor da es-

cultura espanhola. Em particular aquele «Pastor» ensimesmado, forte, consciente da sua força e prestes a utilizá-la, marca na actividade da galeria «Diário de Notícias» onde, aliás, se têm apresentado grandes artistas.

A exposição fica aberta até ao dia 11 de Dezembro.

No S. N. I. é inaugurada a exposição de tapetes e pintura de Knud Michelsen

Nos salões do Palácio Foz é esta tarde inaugurada a exposição de tapetes e pintura do pintor dinamarquês Knud Michelsen.

O acto inaugural realiza-se ás 18 horas, devendo assistir elementos da embaixada dinamarquesa, funcionários do S. N. I., artistas e pessoas ligadas á vida artística.

além do CRÉDITO PESSOAL o EMPRÉSTIMO do NATAL

também
pela primeira
vez
no
nosso país
e em colaboração
com a

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Concede a FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS e de EMPRESAS PARTICULARES, empréstimos correspondentes a meio mês de vencimento, sem garantias reais ou fiança, reembolsáveis em 6 prestações mensais iguais, a partir do dia 1 de fevereiro de 1963.

As operações devem ser solicitadas de 15 de Novembro a 15 de Dezembro

Peça informações completas na Sede, Filiais, Agências e Dependências Urbanas

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA JUVENTUDE

Em prédio da Avenida da Republica têm, desde ontem, instalada a sua procuradoria os estudantes ultramarinos que vivem em Lisboa. Acha-se a casa bem organizada para o efeito de contribuir para um são convívio desses estudantes e para os auxiliar a resolver os numerosos e complicados problemas que lhes surgem em Lisboa. Secretaria, bar, cantina, biblioteca muito contribuirão para amparo e conforto de todos os que do Ultramar chegam a Lisboa para prosseguirem nos seus estudos. No acto inaugural, os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar. Palavras calorosas dos oradores disseram das esperanças depositadas na nova instituição. O comissário nacional adjunto da M. P., major Gomes Beça, salientou os objectivos da procuradoria e depois o sr. ministro do Ultramar recomendou mais uma vez á juventude que se mantivesse unida na defesa do património ultramarino porque a mais forte barreira a opor ao inimigo é a vontade de triunfar e a coesão de todos. «E' com esta idela basilar — acrescentou — que a sustentação das províncias é solidária». O sr. prof. Adriano Moreira declarou depois que a sua experiência o levou a verificar que não ha nada mais desamparado do que a juventude, porque não tem experiência própria para se defender contra as más experiências. «Daí — acentuou — a responsabilidade ainda maior dos que têm a seu cargo a solução dos problemas da juventude».

NA RECTA DO CABO

Está em obras, há tempos, a recta do Cabo, aquela fita de estrada que vai de Vila Franca de Xira a Porto Alto, Vaisendo alargada e o pavimento melhorado para nela se poder circular com mais facilidade do que se podia até agora. A recta é uma tentação para carregar no acelerador a fundo. Tentação perigosa, porém. Na noite passada, ia para Santarém um automóvel guiado pelo sr. Gentil Pereira Franco, de 25 anos. A velocidade era grande e, em dada altura, o carro foi contra um sinal de moderação de velocidade, depois contra um tambor de alcatrão, e por fim apanhou uma máquina de cinco toneladas e meia, voltando-a. Com que velocidade não ia o carro! Balanço: feridos os srs. Carlos Alberto, serraleiro, Rui de Oliveira Rodrigues, o primeiro de 22 anos e

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. drs. Abílio Pinto de Lemos, embaixador de Portugal em Pretória; António Champalimaud e José Correia Henriques (Seisal); pintores Aires Ferreira, Domingos Rebelo, dr. Jaime Murteira, professor José Campas, Mário Reis e Silva Lino, em representação do Grupo de Artistas Portugueses, e Mora Mestre; e dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

A CARROÇA E A CAMIONETA

Transitava na faixa ocidental do Campo Grande uma carroça. Nela o condutor, sr. José Ferreira Gaspar, e o proprietário da mesma, sr. Amandio de Matos, ambos moradores em Odivelas. Ia, em dada altura, a guinar para a esquerda, no momento preciso em que uma camioneta se aproximava. Ao volante desta o sr. Fernando Fernandes de Almeida ainda tentou meter travões a fundo. Sem efeito, porém. O pavimento estava húmido e nem a carroça nem a camioneta conseguiram evitar o choque. Os dois ocupantes da carroça foram ao chão e um bido de ferro que caiu foi estilhaçar a montra de uma pastelaria ali perto e feriu, no passeio, o sr. Francisco David de Matos. Em estado muito grave, em Santa Maria, ficou o sr. Amandio de Matos, e, embora não seja tão grave o seu estado, ali ficou também o sr. José Gaspar.

O SINO TOCOU A REBATE

Fica no Douro, na encosta dura que vai para o rio, entre milhares e milhares de vinhas, o condutor do veículo, D. Maria Helena Costa Lopes e D. Ilda Rodrigues de Oliveira, de 25 anos.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

BARREIRO — Ginásio — A's 21: «O cantor de St. Louis» e «A janela indiscreta» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21.15: «E' bom gostar de alguém» e «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SEIOBAL — Normal do Sul — Praça de Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

FINALISTAS

dos cursos superiores de Agronomia e de Medicina Veterinária

O ministro do Ultramar publicou um decreto na folha oficial em que se salienta a necessidade de dotar convenientemente os serviços publicos do ultramar com técnicos devidamente habilitados. Porém, as dificuldades do seu recrutamento têm sido cada vez maiores, especialmente nas actividades agro-pecuárias.

E assim, para evitar tais inconvenientes e na sequência de medidas já tomadas, visa o presente diploma facilitar aos alunos tirocinantes de cursos superiores de Agronomia e Medicina Veterinária, que pretendam servir nas províncias ultramarinas, a realização de estágios na metrópole, mediante a concessão de meios materiais, com um mínimo de garantias.

Portugal foi eleito vice-presidente

da Conferência
Europeia
dos Ministros
dos Transportes

Effectuou-se em Paris a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, cujos trabalhos oficiais terminaram ontem, na qual tomou parte uma delegação portuguesa chefiada pelo ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro. O seu objectivo principal foi o estudo de problemas de coordenação de transportes e de segurança do tráfego rodoviário.

Na sessão final, e por unanimidade dos 17 países membros da conferência, Portugal foi eleito vice-presidente da organização, distinção que o sr. eng. Carlos Ribeiro agradeceu, manifestando as delegações o apreço pela escolha e o interesse que os problemas afectos à conferência merecem às autoridades do nosso País.

A escolha de Portugal implica, não só uma participação activa nos trabalhos de orientação da conferência, em cujo conselho directivo passa a tomar parte o ministro das Comunicações, mas também a realização, entre nós, das duas reuniões anuais a realizar em 1964.

O sr. ministro das Comunicações permanece em Paris até amanhã, a fim de tomar parte nos trabalhos previstos na agenda da conferência.

O Conselho de Ministros poderá nomear

administradores de empresas
em que o Estado entre com
mais de 50 por cento

Foi publicado um decreto-lei determinando que o Conselho de Ministros poderá, sempre que o julgue necessário, nomear administradores para empresas que explorem indústrias de importância relevante para a economia nacional, quando se verifique que mais de 50 por cento dos investimentos por elas realizados foram financiados pelo Estado ou por instituições de previdência.

A Espanha poderá integrar-se por completo no Mercado Comum dentro de dez anos

MADRID, 29. — «A Espanha poderá, sem inconveniente, integrar-se completamente no Mercado Comum dentro de uma dezena de anos», declarou Gregório Lopez Bravo, ministro espanhol da Indústria, no decorrer de uma conferência de imprensa.

Lopez Bravo desmentiu os rumores que aludem a uma tendência inflacionista em Espanha.

Por outro lado o economista Alvaro Fernandez Suarez, escreve no último numero de «Indices», revista tida por independente: «Os acordos militares entre a Espanha e os Estados Unidos, que expiram dentro de dez meses, poderiam ser renovados sob a forma de uma aliança clássica, que permitiria ao Governo espanhol «manter a faculdade de decidir da sorte do país».

A APRECIACÃO DA LEI DE MEIOS e do Estatuto da Saúde

Reuniram-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, as Comissões de Finanças e de Economia da Assembleia Nacional, que iniciaram o estudo da «Lei de autorização de receitas e despesas» para o próximo ano económico (Lei de Meios). Os trabalhos foram orientados pelos presidentes das respectivas comissões parlamentares, srs. drs. Aguedo de Oliveira e Ulisses Cortês.



O contra-almirante Prache, sai do navio-chefe para apresentar cumprimentos às autoridades portuguesas

Chegou ao Tejo uma esquadra francesa constituída por oito unidades

Demandou esta manhã a barra do Tejo, eram 8 horas, a esquadra ligeira da Armada francesa, de Brest, que se desloca a Lisboa em visita operacional, sob o comando do contra-almirante Prache, que viaja a bordo do «Chevalier Paul», navio-chefe. A formação é constituída por oito modernas unidades — os escoltadores rápidos «Le Basque», «Le Breton», «Le Champeño» e «Le Normand»; e os escoltadores de esquadra «Forbin», «Guépatte» e «Bouvet», além do navio-almirante, totalizando as suas guarnições 115 oficiais, 379 sargentos e 1444 praças.

A passagem em frente do Forte do Bom Sucesso, o «Chevalier Paul» salvou a terra, correspondendo as baterias portuguesas ali instaladas. Cerca das 9 e 30, o navio-chefe e o escoltador «Forbin»

atrancaram na zona marítima da Rocha, enquanto as restantes unidades prosseguiram rio acima, indo o «Le Basque» atracar na doca da Marinha e os outros escoltadores na muralha de Xabregas.

Pelas 9 e 40, entraram a bordo do «Chevalier Paul», o aspirante Moreira de Almeida, oficial do Comando Naval do Continente, que apresentou cumprimentos ao contra-almirante Prache, e, dez minutos depois, o adido militar francês, coronel André Wattier, acompanhado do oficial das ordens e do oficial de ligação, capitão-tenente Eugénio de Aguiar e primeiro-tenente Artur Baptista dos Santos.

Mais tarde, eram 10 e 15, o comandante-chefe, acompanhado do adido militar e do seu oficial das ordens, desembarcou para as costumadas visitas de cumprimentos, tendo visitado o embaixador do seu país, barão de Beauverger; o comandante naval do Continente, comodoro Flávio de Oliveira e Sousa; e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva. Antes de regressar a bordo, o contra-almirante Prache inscreveu-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha, que se encontra ausente, nos E. U. da América do Norte.

Cerca do meio-dia, o comandante-chefe francês principiou a receber as visitas de retribuição, após o que foi obsequiado com um almoço, no Hotel Embaixador, oferecido pelo Ministério da Marinha e presidido pelo almirante Sousa Uva.

As 13 e 30, a Armada lusitana proporcionou um passeio turístico aos arredores da capital, a 15 sargentos e 45 praças francesas, acompanhados por quatro sargentos e quatro praças portuguesas, realizando-se um lanche na Estação Radionaval «Nunes Ribeiro», na serra de Monsanto.

A esquadra francesa larga do Tejo na segunda-feira, e, amanhã, às 10 e 30, efectua-se uma conferência de imprensa a bordo do navio-almirante.

O Chefe do Estado vai inaugurar em Ílhavo um bairro para pescadores e um centro social

ÍLHAVO, 29. — Com a assistência do Chefe do Estado e dos ministros do Interior, da Marinha e das Corporações, inaugurar-se-ão, solenemente, no dia 9 de Dezembro, o Centro Social e o Bairro dos Pescadores desta vila.

No programa estabelecido para a elaboração do projecto de construção do Centro Social, que terá o nome de D. Manuel Trindade Salgueiro, em homenagem ao venerando arcebispo de Évora, foi levada em conta a necessidade de se desenvolver a assistência médica, criando como que uma pequena policlínica das especialidades médicas mais necessárias. Assim, além da consulta de clínica geral, haverá as de ginecologia, pediatria e radiologia, para a qual o Centro está apetrechado com a aparelhagem necessária, incluindo também tratamentos por agentes físicos.

Junto das consultas indicadas, que se completam com salas de tratamentos adequados, existe também uma maternidade, com a respectiva sala de partos.

Para a assistência medicamentosa haverá também uma farmácia. A par da assistência médica, foi igualmente prevista a assistência infantil, religiosa e educativa, para o que existem um jardim infantil, uma capela e escolas de pesca e de formação doméstica, funcionando sob a orientação de pessoal devidamente especializado.

O edifício, que se compõe de 146 dependências, possui também instalações para os serviços administrativos e a direcção, um ginásio para os alunos da Escola de Pesca, que servirá para sala de projecções, e ainda um refeitório, cozinhas geral e escolar, lavanderia, banheiros, arquivos e instalações sanitárias.

A construção deste edifício importou em 4033 contos, dos quais 1320 são cobertos por comparticipação concedida pelo Fundo de Desenvolvimento, através da Direcção-Ge

ral dos Serviços de Urbanização. Quanto ao Bairro dos Pescadores que vai ser inaugurado, é composto por 76 fogos e foi construído, pela Junta Central das Casas dos Pescadores, no pitoresco lugar do Boi, junto à Malhada, na margem de um braço da encantadora ria de Aveiro. Tem o nome de um marítimo de Ílhavo, Américo Trindade Salgueiro, que morreu no mar, e que era pai do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, também natural desta terra e um dos seus maiores valores.

O MINISTRO dos Negócios Estrangeiros ofereceu nas Necessidades um almoço de despedida ao embaixador da Argentina

O ministro dos Negócios Estrangeiros e a senhora de Franco Nogueira ofereceram hoje um almoço de despedida ao embaixador da Argentina e senhora Piaggio, que vão ocupar outra representação diplomática do seu país.

No almoço, servido no Palácio das Necessidades, participaram, entre outras pessoas, o embaixador da Austria e senhora Ender, ministro da Grécia e senhora Kapsambélis, embaixador Antas de Oliveira, conselheiro da embaixada da Argentina e senhora Bretón, conselheira da Argentina e senhora Ender, prof. Carlos Salazar de Sousa e esposa, Guilherme de Orey e esposa, dr. António Cértima e esposa e vários altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Kennedy elogiado pela

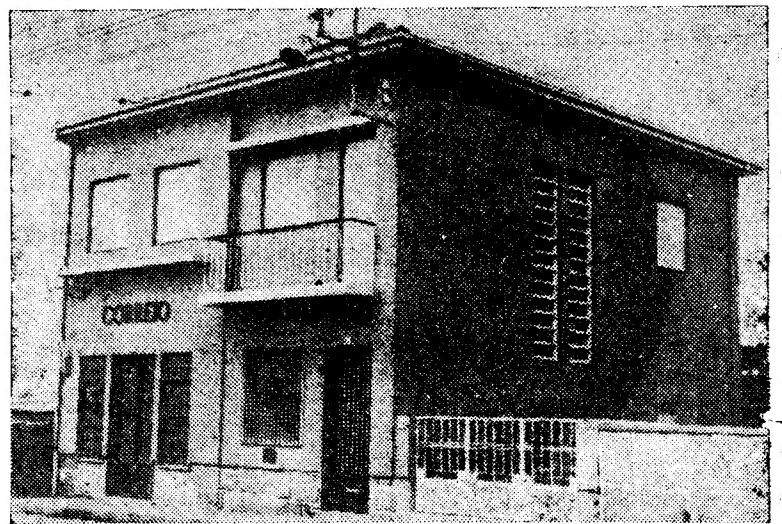
«Continuação da 1.ª página»
nevisky, correspondente em Washington daquele órgão do Partido Comunista.

Vishnevsky diz que, oficialmente, tanto em Washington como no resto dos Estados Unidos «os camponeses do senso comum e os fomentadores da loucura estão a chocar-se...» — (R.).

WASHINGTON, 29. — O presidente Kennedy conferencia esta tarde (21 e 30 em Lisboa) com o

APÓS A ATERRAMENTO O PILOTO MORREU

WINDSOR LOCKS (Connecticut), 29. Um piloto de uma companhia de transportes aéreos faleceu, em consequência de um ataque cardíaco, minutos depois de aterrar com segurança, no aeroporto desta cidade, um avião com 15 passageiros a bordo. — (R.).



As novas instalações do Correio em Fânzeres, freguesia populosa e progressiva do concelho de Gondomar, que foram hoje inauguradas, num prédio recém-construído pelo sr. José Martins de Oliveira. O rés-do-chão foi, especialmente adaptado aos serviços ficando o 1.º andar para o alojamento do chefe

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e provincia. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

Prémios Calouste Gulbenkian

O período para admissão dos trabalhos inéditos ou editados no ano corrente, destinados ao concurso para os Prémios Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte e Arqueologia e de Crítica de Arte decorrerá durante o mês de Fevereiro de 1963. Os regulamentos respectivos estarão á disposição dos interessados, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

A Comissão
Portuguesa
inquérito de
crianças do
ceus e escola
to foi autoriz
Educação Na
Calouste Gul
publicação de

O inquérito
guintes escol
e liceus do P
Elementares
Eugénio dos
te e Clara
Industriais e
bra e Évora
nhora da Esp
Liceus Caroli
pa de Lencal
Manuel II, Gil
tia Vaz de C
Bragança, Pa
Nunes e D.
obtidas foram
alunas e 659
salienta-se o
Raparigas.
ultimos livros
Aventuras:
«Tom Sawyer
marinheiro»,
«Dois anos de
Centro da Te
do em 80 dia

vice-presidente
tico Mikoyan
meio encontra
norte-americana
cubana.
Segundo i
Kennedy pret
tro resolver,
questões relac
que ainda não
apesar das d
diplomáticas i
Entre essas
fiscalização e
das armas de
garantias de
ser introduzid
Os mesmos
que o presiden
tros problema
na, mas estará
revista outras
nais, como H
mento, se Mi
assuntos. — (

O dr. Sa
é o novo
do Ensino

Vai ser env
cional, para p
do Governo»,
nisterio da E
nomear o sr.
Sabino e Cost
rector-geral d
O sr. dr. Sab
cia há dois g
chefe de gabi
la pasta, é p
Comercial de
assessor da
Branco, a que
Santos Costa.
nicas pela Un
foi, também, l
Universidade.
-presidente da
Produtos Resk
dr. Ulisses Co
da Economia.
O novo dir
sr. dr. Francis
ca de um ano
gido pelo limi

REL
De todas as
rancia, prop
GRANDE
RUA D

Urbanização.
dos Pescadores
do, é compo-
si construído,
as Casas dos
do lugar do
da, na mar-
encantadora
nome de um
Américo Trin-
morreu no
arcebispo de
rindade Sal-
al desta terra
es valores.

Estrangeiros
idades
e despedida
Argentina
ócios Estran-
Franco No-
e um almoço
xador da Ar-
gão, que vão
ntação diplo-

no Palácio
teiparam, em-
baixador
nder, minis-
a Kapsambé-
de Oliveira,
da da Ar-
seton, consul-
senhora Sa-
azar de Sou-
e de Orey e
értima e es-
cionários do
os Estrangei-

elogiado pela «Pravda»

L.ª página
e em Partido
oficialmen-
on como no-
os cam-
os fomen-
a a chocar-

— O presi-
rencia esta
boa) com o



O dr. Sabino e Costa é o novo director-geral do Ensino Liceal

Vai ser enviada á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», uma portaria do Ministério da Educação Nacional, a nomear o sr. dr. Joaquim Baptista Sabino e Costa para o cargo de director-geral do Ensino Liceal.

O sr. dr. Sabino e Costa, que exerce há dois meses as funções de chefe de gabinete do titular daquela pasta, é professor do Instituto Comercial de Lisboa e tradutor e assessor da Comissão do Livro Branco, a que preside o sr. general Santos Costa. Formado em Germanicas pela Universidade de Lisboa, foi, também, leitor de português na Universidade de Hamburgo, vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Resinosos e secretário do dr. Ulisses Cortês, quando ministro da Economia.

O novo director-geral sucede ao sr. dr. Francisco Prieto, que há cerca de um ano deixou o cargo, atingido pelo limite de idade.

RELÓGIOS

De todas as marcas. máxima garantia. preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PAGINA CENTRAL



DIZ-ME O QUE LÊS E DIR-TE-EI QUEM LÊS

Um inquérito realizado em alguns estabelecimentos de ensino

A Comissão de Literatura Infantil e Juvenil da Acção Católica Portuguesa lançou em 1959 um inquérito de Literatura Infantil a crianças do 1.º ciclo de alguns liceus e escolas técnicas. O inquérito foi autorizado pelo ministro da Educação Nacional e a Fundação Calouste Gulbenkian subsidiou a publicação do relatório final.

O inquérito foi lançado nas seguintes escolas técnicas, colégios e liceus do País: Escolas Técnicas Elementares Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos, Paula Vicente e Clara de Resende; Escolas Industriais e Comerciais de Coimbra e Évora; Colégios Nossa Senhora da Esperança e do Rosário; Liceus Carolina Michaelis, D. Filipa de Lencastre, D. João III, D. Manuel II, Gil Vicente, Maria Amália Vaz de Carvalho, Beja, Braga, Bragança, Passos Manuel, Pedro Nunes e D. Leonor. As respostas obtidas foram 1489, dadas por 830 alunas e 659 alunos. Do inquérito salienta-se o seguinte:

Raparigas. Quais foram os três últimos livros que leste?

Aventuras: «Robinson Crusoe», «Tom Sawyer», «História de um marinheiro», «A flecha negra», «Dois anos de férias», «Viagens ao Centro da Terra», «Volta ao Mundo em 80 dias», «Buffalo Bill», «O

Corsário Negro», «Robin dos Bosques», «Robinson Suíço», «Tarzan» e «A Tulipa Negra».

Biografias: Florence Nightingale, «Aventuras do Trinta Fortes», «A lampada que não se apaga», «A pedra mágica e a princesa doente», «O Piloto do Navio Fantasma», «Tom Edison, o pequeno génio», etc.

Contos e novelas: «Os cinco e a ciganita», «Os cinco voltam á ilha», «As meninas exemplares», «Os cinco no castelo da Bela Vista», etc.

Diversos: «Arquimedes», «Asas Brancas», «Astúcia de Carlinhos», «Capitão Fluzza», «As casas trocadas», «Cinco brancos e um preto», «Colegial», etc.

Divulgação científica: «As grandes invenções», «A vida das abelhas».

Literatura para adultos: «As Pupilas do Senhor Reitor», «A Morgadinha dos Canaviais», «Adeus ás armas», «Diário de Anne Frank», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «Frei Luís de Sousa», «Paixão de Jane Eyre», etc.

Literatura religiosa: «Domingos Sávio», «Foi aos pastorinhos que a Virgem falou», «Guy Fontgaland», etc.

Livros de Formação Feminina: «Amanhã será mulher», «O Dever e o Sonho», «Adolescência».

Romance juvenil: «Boas esposas», «As quatro filhas do dr. Marsch», «A abadia de Northanger», «Quatro raparigas», etc.

Quanto aos rapazes. *Aventuras*: «Aventuras de um rapaz na floresta do Amazonas», «A Ilha do Coral», «Robinson Crusoe», «Pedro, o pescador de baleias», «A Volta ao Mundo em 80 dias», «Aventuras de Tom Sawyer», «Dois anos de férias», «Ivanhoe», «A flecha negra», etc.

Biografias: «Pasteur», «Joana d'Arc», «Florence Nightingale»,

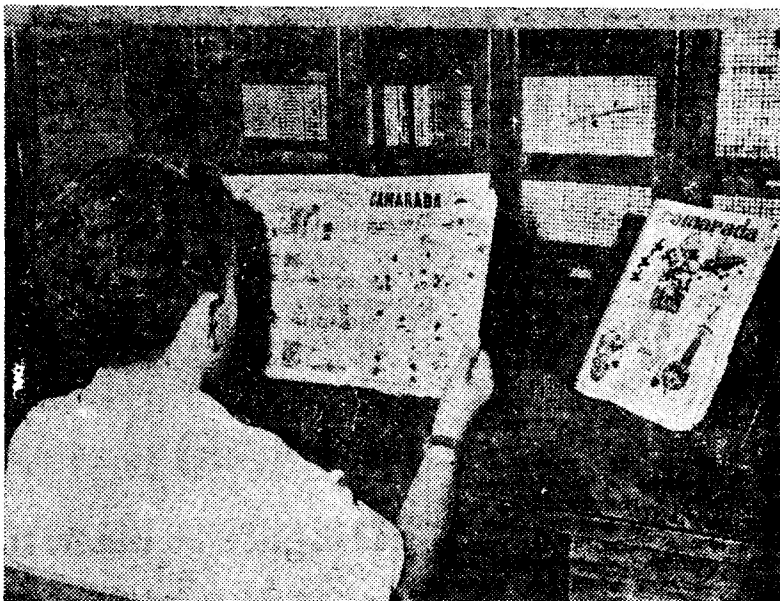
«O capitão da morte», «Aventuras do Trinta Fortes», «Camões», «Edison», «Julio César», «Madame Curie», «Marquês de Pombal», «Napoleão», «A vida de Beethoven», «A vida de Mozart», etc.

Contos e novelas infantis: «Coração», «Os cinco do Lago Negro», «O pequeno lord», «João Ratão», «A odisséia», etc.

Desporto: «Bola ao cesto».

Divulgação científica: «As grandes invenções».

(Continua na 12.ª página)



As crianças passam horas a ler

Vai ser promulgado o Regulamento do Exercício da Indústria de Ourivesaria que revigorará as suas tradições

O secretário de Estado da Indústria recebeu os srs. Fernando Seixas e dr. Silva Pinto, presidente e secretário-geral da Corporação da Indústria, e as direcções dos Grêmios de Ourivesaria, a quem deu conhecimento da promulgação, muito brevemente, do Regulamento do Exercício da Indústria de Ourivesaria. O referido regulamento tem origem num projecto elaborado pelos Grêmios, que foi apresentado aos órgãos da administração pública sob o patrocínio da Corporação da Indústria.

No relatório do citado projecto salientam-se as finalidades que se pretendem atingir e que assentam na necessidade de encerrar devidamente a situação da indústria de ourivesaria em termos de esta poder enfrentar a futura concorrência dos produtos de origem estrangeira nos mercados metropolitanos e ultramarino e, por outro lado, dar-lhe possibilidades de poder tirar pleno partido, nos mercados estrangeiros, das condições excepcionais que lhe são facultadas pela posse de matéria-prima tão valiosa como é o diamante.

Tendo-se reconhecido que, para atingir esse objectivo, se torna indispensável elevar o nível técnico e artístico da indústria, procurando-se obter obra de qualidade que se imponha e venha revigorar as antigas tradições da ourivesaria portuguesa, a Corporação propõe que se definam princípios orientadores da direcção técnica das fábricas de ourivesaria e que, paralelamente, se estabeleçam normas de instalação e equipamento mínimo sob as quais deve passar a laborar. O presente regulamento enqua-

dra-se numa iniciativa da Corporação da Indústria, que parece revestir o maior significado e que consiste na promoção de regulamentos económicos e deontológicos para os vários sectores onde funcionam grêmios.

Esta pretensão, que começa a concretizar-se, está intimamente ligada á constituição de novos grêmios, dos quais o primeiro — Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras — entrou, há dias, em funcionamento, esperando-se, para muito breve, a homologação dos estatutos de outros cinco organismos corporativos patronais, de âmbito igualmente metropolitano, e representando actividades industriais da maior importância.

Embaixador da R. A. U.

Teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa» o novo representante da República Árabe Unida, em Portugal, embaixador El-Saïd Mostafa El-Saïd, que, há pouco, apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Uma viagem relâmpago nos aviões «Caravela»

O dia nascera enevoado. Uma chuva cadente e antipática tornou o embarque precipitado e incómodo. A bordo de um «Caravela», por convite amável da TAP, seguiam os representantes da Imprensa e da R. T. P., um grupo de alunos da Academia Militar e 10 finalistas do Instituto Superior Técnico, com a missão agradável de visitar a fábrica Sud-Aviation e de viajar, de regresso a Portugal, a bordo de outro «Caravela», o «Dio», que veio enriquecer a frota daquela Companhia e completar o seu primeiro esquema de abastecimento.

Uma aterragem impecável assinalou a chegada a Orly, duas horas e meia depois. Um frio penetrante, característico da capital francesa, despertou-nos para a conquista da grande metrópole, vencidos os poucos quilómetros que a separam do aeroporto internacional.

Após escassas horas de permanência na grandiosa cidade, por entre o rodopio de um tráfego convulso e na passagem quase instantânea por algumas das mais belas jóias arquitectónicas da metrópole

fascinante, surpreendente pelo ar lavado das suas fachadas, sujeitas quase todas a obras recentes de limpeza, chegamos a Toulouse para uma visita breve, mas elucidativa, da fábrica construtora dos «Caravelas» — a Sud-Aviation.

A grandiosidade duma empresa

Uma passagem ligeira pelas principais secções da Sud-Aviation revela a grandiosidade da empresa, que só em Toulouse emprega 6000 pessoas e mobiliza em toda a França 22 mil colaboradores ao serviço da construção dos «Caravelas». A construção média de três unidades por mês, a venda, até agora, de 159 aviões a 21 companhias estrangeiras e as 128 encomendas, já entradas, exprimem, por si, o prestígio dos aviões «Caravela» e o conjunto dos seus predicados para a aviação comercial.

As cores nacionais na carlinga do novo «Caravela», estacionado no hangar particular da Sud-Aviation, eram o símbolo de um traço de união que nos ligava á empresa, simpática e afável na recepção aos convidados da sua cliente. A nossa presença destinava-se, de alguma maneira, a testemunhar um acto de significativa importância para a eficiência e a valorização dos transportes aéreos nacionais, mas a imaginação insistia na hipótese de uma possível colaboração futura, em termos mais amplos, no âmbito da integração económica europeia.

O espírito de colaboração e o ambiente de boas relações existentes entre a TAP e a Sud-Aviation foram sublinhados, em palavras simples mas sinceras, pelo administrador da companhia portuguesa, sr. brigadeiro Carlos Marques Magalhães, e pelo presidente da empresa, sr. Grimaud.

Confraternização e rapidez

O regresso a Lisboa foi dominado pela confraternização entre os portugueses e os 19 técnicos franceses, que, a convite da TAP, vieram passar três dias em Lisboa. O interior acolhedor do «Caravela» contribuiu para apressar a viagem, no convívio simpático da tripulação. Acabávamos de ser alertados pelo panorama deslumbrante dos Pirenéus, cobertos de espesso manto de neve, e chamavam já a nossa atenção para a proximidade de Lisboa.

O comandante Henrique Dantas Maia quis brindar os convidados franceses com um voo sobre a capital e uma vista soberba sobre a foz do Tejo. Havia passado só uma hora e três quartos e o novo «Caravela» aterrava, num ambiente solene, assinalado pela presença das autoridades oficiais, no aeroporto de Lisboa.

Depois da bênção da unidade, a senhora de Pinto Barbosa, madrinha do «Dio», retirou as bandeiras portuguesa e francesa que cobriam o nome do novo «Caravela». Em palavras breves, o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, evidenciou a satisfação da empresa pela chegada do «Dio» e reafirmou os propósitos da companhia de conjugar os seus esforços no sentido de aumentar a sua frota e reforçar as comunicações e os laços que unem os territórios ultramarinos.

As palavras do eng.º Vaz Pinto, sobre os esforços da TAP para tornar a empresa conhecida e aumentar o contingente de passageiros, pode ser testemunhado por todos os que visitámos a capital francesa, onde são patentes as iniciativas de propaganda e tivemos ocasião de conhecer os planos da companhia para estender a sua rede de publicidade a todo o Norte da França.

JOAO GOMES

TAKY (DEPILATÓRIO)
Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio. Esa 22500. em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Entusiástica expectativa à volta do sorteio dos prémios do concurso «A viagem do R 8» —um grande êxito de popularidade

Aumenta o entusiástico interesse dos milhares de concorrentes pelo grande sorteio dos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo êxito se projecta para além do País, pois ainda agora nos chega duas colecções do Brasil de cupões de uma senhora ali residente na antiga capital, leitora assídua do nosso jornal que ali o recebe regularmente por via aérea.

E a sr.ª D. Idalina Gomes Duarte Neves, residente na Rua Ministro Viveiros de Castro, 71-apt.º 402 — Copacabana — Rio de Janeiro. Enviou-nos as suas colecções com a seguinte carta:

«Como leitora diária do vosso conceituado jornal, e tendo-me agradado o concurso que acabou de realizar, resolvi considerar-me com todos os direitos a concorrer, visto que sou, uma leitora como qualquer outra do «D. L.».

«Assim, agradeço que me acetassem as colecções dos cupões que incluído envio para V., aguardando que me devolvam os talões respectivos, considerando-me assim concorrente e candidata aos prémios que oferecem. Agradecendo toda a atenção dispensada, me subscrevo, atenciosamente, etc.

Outras cartas nos chegam de vários pontos do País, que traduzem anseios esperanças e compreensíveis impaciências pelo sorteio dos prémios, o qual se efectuará, com a possível brevidade, uma vez concluída, pelos serviços da organização do concurso, a tarefa da contagem e ordenação de todas as colecções de cupões, em numero excepcional, entregues, pessoalmente, em Lisboa e no Porto e recebidas pelo correio.

No sorteio, fase culminante deste concurso-passatempo que assinala um vulgar êxito de popularidade, incluem-se as valiosas e compensadoras lembranças, além do magnífico e moderníssimo automóvel «Renault 8», dezenas de aparelhos utilitários e de recreação, cobigados em todos os lares por corresponderem às exigências da vida actual e cuja exposição em Lisboa tem despertado desusado interesse, por parte dos concorrentes e do publico em geral.

O grande prémio é o ambicionado automóvel «R 8»

No «stand» da Avenida da Liberdade, 71, da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, cuja colaboração prestada ao «Diário de Lisboa» tornou possível dotar o nosso aliciante concurso com

esse grande e inesquecível prémio, expõe-se o famoso automóvel «R 8», maravilha da técnica moderna, de linhas sóbrias mas elegantes, cujo aparecimento causou sensação em todo o Mundo. Além das últimas inovações, oferece este ambicionado carro o máximo de conforto, comodidade, segurança e considerável economia (6,8 litros aos cem quilómetros). Constitui assim o «R 8» a solução ideal para as necessárias deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada e é o meio de transporte ideal, indispensável, para os alegres fins de semana e as férias familiares.

Com este novo modelo, incluído na famosa linha da Regie Renault, aparece, pela primeira vez, num carro de grande série a novidade de quatro travões de disco. Acrescenta-se que o seu célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios o que garante a este carro de grande robustez o máximo rendimento e duração.

Grande prémio, destinado ao vencedor do concurso «A Viagem do R 8», a sua apresentação ao publico tem despertado o maior interesse.

Toda a gente cobiça os magníficos prémios utilitários

O mesmo interesse tem suscitado a exposição na mostra dos Estabelecimentos Sida, Lda., na Rua dos Correeiros, 52, da aparelhagem electrodomeéstica que constitui o volumoso lote dos prémios utilitários, os quais se devem, também, à colaboração desta conceituada firma.

São dezenas de aparelhos dos mais modernos e aperfeiçoados, cujo nível de perfeição, assim como a alta qualidade e a máxima eficiência têm a garantia das marcas internacionalmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Justificam tantos e tão valiosos prémios a ansiosa expectativa criada à volta do sorteio no qual estão interessados milhares de leitores do «Diário de Lisboa», aos quais desejamos felicidades.

O PORTO PELO TELEFONE

Dois operários mortos

PORTO, 29 — Pouco antes do meio-dia, encontravam-se quatro operários dos Serviços Municipalizados da Agua e Saneamento na Central do Rio Sousa, a proceder à colocação de tubos de ferro para a ligação da água daquela Central ao tunel de Jovim.

Em certo momento, um dos tubos, com cerca de 12 metros e pesando 1700 quilos, rolou e colheu dois daqueles operários.

Transportados ao Hospital de Santo António, foram identificados como sendo João da Silva Neves, casado, residente na Foz do Sousa, e José Moreira Martins, casado, de Jovim. Ambos sucumbiram pouco depois de chegar àquele estabelecimento hospitalar.

Embateu no muro e morreu

Quando seguia de bicicleta motorizada, no lugar da Barca, embateu num muro o industrial de carpintaria, sr. António Moreira Ramos, de 60 anos, casado, morador em Chiolo (Maia). Transportado ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

Traineira afundada

Esta manhã, quando regressava, a uma das 7 horas, devido ao denso nevoeiro, abalroaram as traineiras da praça de Peniche, e que para ali se dirigiam, «Varina» e «Fé», tendo-se afundado a primeira.

A tripulação da outra embarcação conseguiu recolher todos os camaradas da traineira afundada, rumando depois para Peniche.

As festas do Natal

Na sede da União dos Grêmios dos Comerciantes do Porto, efectuou-se uma reunião com os representantes dos órgãos informativos para dar conhecimento das iluminações e outros numeros festivos próprios da época natalícia e da quadra do Ano Novo.

Presidiu a reunião o sr. Alberto Campos Morais, vice-presidente do Grémio, que depois de saudar a Imprensa, fez várias considerações sobre as dificuldades que o comércio atravessa e focou a influência das festas a realizar.

Usaram também da palavra os srs. Eugénio Guimarães, Mendes Correia, José Silveiras e José Vale, que igualmente sublinharam a crise por que passam os comerciantes e disseram da sua mágoa por verem o Porto votado ao esquecimento no que diz respeito ao turismo dado que as entidades competentes pouco ou nada fazem para darem a conhecer as belezas paisagísticas do Norte.

Circo no Coliseu

O empresário D. Luis Corzana, trouxe mais uma vez a esta cidade de uma companhia internacional de circo, que ontem se estreou na pista do Coliseu do Porto.

O espectáculo que reúne mais de uma dezena de bons artistas de vários géneros, agradou sem reservas.

Dai os aplausos da assistência, a premiar a excelente exibição de todos.

Falecimento

Na sua residência, á Avenida da Boavista, 931, faleceu a sr.ª D. Maria Carolina de Meireles Sampaio de Morais, de 75 anos, viúva, proprietária.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de N.º em Famalicão.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de ouro» pelo T. E. P. (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um casamento» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

FRINDEADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A herança da carne» e «Terror no mar» (17 anos).

VAL E FORMOS — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As belissimas pernas de Sabina» (17 anos).

NUNALVARES — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

Leo Clube de Lisboa

Sob a presidência do 1.º vice-presidente, engenheiro João de Korth, efectuou-se na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, mais um almoço-reunião do Leo Clube de Lisboa.

Procedeu-se, em primeiro lugar, ao içar da bandeira nacional pelo dr. Arnaldo Constantino Fernandes, o qual assistia ao almoço como convidado.

Depois dum breve discurso de abertura pelo engenheiro João de Korth, tomou a palavra o delegado internacional Alfonso Denegri, que procedeu á leitura de uma carta vinda de Chicago em que o presidente do «Lions International», Leão Curtis Lovill, atribuiu ao sr. Sam Levy uma medalha referente ao Prémio de Extensão N.º 1, pelos serviços prestados em prol do leonismo.

Durante a sua breve alocução o delegado internacional convidou os leões presentes, em especial, e todos em geral a merecerem, pelos seus actos em favor do leonismo, uma igual distinção.

Foi encerrada a sessão tendo o engenheiro João de Korth apresentado, em nome de todos os leões presentes, os seus agradecimentos pela presença do ilustre visitante.

PROVAS de doutoramento na Universidade de Coimbra em Ciências e Direito

COIMBRA, 29. — Começou hoje a prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Ciências, o licenciado sr. João Maria de Montezuma Dinis de Carvalho, que teve como arguentes os srs. profs. dr. Barros Neves e dr. Xavier da Cunha. Esta primeira prova realizou-se no Instituto Botânico da Universidade.

O candidato termina amanhã, pelas 10 horas, na Sala Grande dos Actos, as suas provas.

Também amanhã, pelas 15 horas, presta mais uma prova para doutoramento, na Faculdade de Direito, o licenciado rev. Sebastião da Costa Cruz, que já defendeu a sua dissertação, tendo como arguente o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz. Na prova de amanhã, sobre Direito Romano, intervirá como arguente o sr. prof. dr. Mário Júlio.

O candidato prestará ainda mais duas provas no próximo mês para concluir o doutoramento.

CURSO de Aperfeiçoamento para professores de matemática do ensino secundário

Na Faculdade de Ciências está a decorrer, com uma lição semanal, ás quartas-feiras, um curso de aperfeiçoamento para Professores de Matemática do ensino secundário.

A primeira lição foi ontem proferida pelo sr. prof. Sebastião e Silva catedrático da Faculdade de Ciências e director do Centro de Estudos Matemáticos.

Aquele professor, que dará as primeiras seis lições, ocupou-se ontem de «Lógica moderna» e falará na próxima quarta-feira sobre a «Teoria dos conjuntos».

Foi verdadeiramente excepcional a frequência deste curso promovido pelo centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura, tendo comparecido 130 professores de matemática do ensino secundário, que assim actualizarão os seus conhecimentos sobre as matemáticas modernas.

Quando a Camara de Lisboa adquiriu, em 1948, terrenos existentes entre a Praça D. João da Camara e as Ruas 1.º de Dezembro e do Jardim do Regedor, após proceder ás obras convenientes para o alinhamento e o desafogo do local, foi erguido, sob projecto do architecto Luis Cristiano da Silva, um edificio municipal. Ficou, porém, livre, mas até agora vedado por um tapume em que abundam os reclamos comerciais e industriais, um lote, de 488 metros quadrados, que vai á praça, no próximo dia 17 de Dezembro.

Será essa hasta pública o primeiro passo no sentido de se preencher o vácuo existente na Praça D. João da Camara, á esquina da Rua 1.º de Dezembro, em frente do Avenida-Palace e a poucos metros da estação do Rossio.

O arrematante terá de executar a construção do novo edificio em conformidade com o projecto aprovado, pelo qual pagará, no acto da praça, 165 375 escudos. Não lhe será concedida autorização para quaisquer alterações, além das de pormenor ou as com o objectivo de corrigir eventuais omissões no projecto fornecido, ou ainda as resultantes da modificação do tipo de estrutura, desde que esta não colida com o partido architectónico previsto. Estas alterações somente poderão iniciar-se depois de licenças da Camara. Quanto á compartimentação interior, poderá ser alterada de acordo com as necessidades da utilização do imóvel, após sanção municipal.

O preço de base de licitação do terreno é de 35 contos o metro quadrado, sendo o lote adjudicado a quem maior lance oferecer.

As obras terão de começar até 180 dias, a contar da data da adjudicação, e de estar concluídas dezoito meses a partir do termo da quele limite. Estes prazos só poderão ser prorrogados em casos especiais, devidamente justificados e aceites pela Camara; e o inicio da construção fica condicionado á conclusão dos trabalhos locais do Metropolitan.

A cêrcea na parte do edificio voltada para o lado do Teatro Nacional, obedece ao critério de ficar harmonizada com a altura desta construção, criando-se, assim, uma transição suave no volume das edificações vizinhas daquele teatro, considerado monumento nacional. O comprimento da fachada poente terá correspondência com o desenvolvimento fronteiro do edificio 10 Avenida-Palace.

O projecto prevê: no rés-do-chão, além da Tabacaria Marecos, já existente, outros estabelecimentos compatíveis com o local; escritórios na sobrelaje e em cinco andares; e, recuado, um sexto piso, com terraço-miradouro, compreendendo uma sala de estar que será utilizada conforme se achar conveniente.

Por portaria de 21 do corrente, publicada hoje na folha oficial, foi nomeado o sr. Pedro Emanuel Feitor Pinto para desempenhar as funções de secretário do Ministro do Ultramar.

Foi fixado o perimetro de protecção da igreja matriz de Vila do Bispo, no concelho do mesmo nome, do distrito de Faro, classificada como imóvel de interesse publico.

O dr. Albano Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, sendo nomeado em sua substituição o sr. Juvenal de Oliveira Coutinho.

Um despacho dos ministérios das Finanças e da Saude e Assistência determina que, a partir de 1 de Outubro de 1962, as remunerações dos internos farmacêuticos dos hospitais centrais não especializados sejam acrescidos da remuneração complementar de 1000 escudos mensais.

Um despacho ministerial determina que sejam canceladas as inscrições dos beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas que, encontrando-se em situação em que não tenham direito á percepção de remunerações ou pensões, deixem de efectuar o pagamento das respectivas quotizações por período superior a seis meses.

Um Despacho do Ministério das Comunicações autoriza a transferência de verbas no orçamento de despesa ordinária da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna publico terem vários Estados depositado os instrumentos de acatção da alteração ao artigo VI,

subparágrafo A-3, do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica, aprovada em Viena em 4 de Outubro de 1961.

O engenheiro-inspector José Filipe Rebelo Pinto foi nomeado presidente da Comissão de Fiscalização das Obras das Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos, em substituição do engenheiro-inspector superior Abel Mário de Noronha Oliveira, que deixou aquele cargo por ter atingido o limite de idade.

Foi aprovado o novo Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua do Concelho de Abrantes.

Um decreto publicado no «Diário do Governo» permite que possam ser preenchidas por médicos e veterinários equiparados a militares não especializados em pára-quedismo as vacaturas de médicos e veterinários equiparados a militares pára-quedistas.

Uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministro do Ultramar fixou as unidades das tropas pára-quedistas estacionadas nas áreas das 2.ª e 3.ª regiões aéreas, bem como as suas designações, localização, organização, efectivos e dependência.

Foi promulgada, por um decreto-lei, a lei orgânica das Ordens Honoríficas portuguesas.

Foi dada nova redacção aos artigos 6.º, 8.º e 10.º do decreto-lei n.º 42792 que fixou os vencimentos e os abonos do pessoal das tropas pára-quedistas.

Uma portaria dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional determina que o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos passe a designar-se Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936; estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de três ramais aéreos, a 30 kV, derivados dos apoios n.ºs 101, 130 e 146 da linha aérea Loulé-Tavira, respectivamente com 153, 269 e 316 m., para os postos de transformação da Câmara Municipal de Tavira, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estevão e Santa Margarida, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 24 de Novembro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) Joaquim Gonçalves dos Santos

Diário de Lisboa

PAGINA 10

QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1962

Deve dar-se liberdade de concepção aos pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Dentro do tema natalício, os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. No concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22x32 cms (formato do papel almaço).

O risco que cerca a educação da criança

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Para estimular actividades criadoras é necessário que as crianças e os educadores estejam cheios de entusiasmo pelas questões de investigação. Isto significa no ensino um sempre renovador apelo à substância, ao poder criador, do indivíduo. Herbert Read aconselha, na «Education through art», ao professor cuidar pelo constante convívio do aluno com coisas belas. Isso ajudará a desenvolver-lhe os talentos.

Karl Scheffler escreveu, na «Formação dum talento», que a criança sente duma maneira artística como a arte contém em si o elemento dos jogos e brincadeiras. A criança forma sem finalidade, livre das ideias do querer. Nós devíamos manejar as crianças por essa maneira.

Temos que levar aos alunos elementos de arquitectura, elementos feitos pelos artífices e elementos industriais, mas é preciso que estas coisas correspondam à capacidade espiritual de cada idade.

Como exemplo teríamos de considerar aquelas esculturas e quadros das fases primitivas, das épocas artísticas cujo conteúdo ainda é actual para a criança do nosso tempo (bordados indo-portugueses, iluminuras dos cancionários, esculturas de marfim e talha, etc.). Também os utensílios domésticos, sejam eles quais forem, fazem parte desta observação. Todo o educador devia arranjar para o seu ensino uma colecção de exemplos e contra-exemplos. O professor pode muito bem fazer isso com pouco dinheiro se juntar revistas, prospectos, catálogos, etc., e organizar as folhas de consulta respectivas.

Do mesmo modo os professores devem incitar os alunos a realizarem idênticas colecções.

A mutilação do popular ou o mau gosto de feia, as coisas que não têm arte, mas que o povo julga que tem, são o pior obstáculo a todos os esforços pedagógicos. O artificialismo folclórico estilizado e abone-

cado corresponde aliás a um problema ético da mais grave espécie porque está em jogo a mais íntima substância do homem.

A estilização de revista ou o desenhado mecanizado de Disney é também grave obstáculo a uma nova restauração cultural.

O mau gosto impera ainda e produz-se em grandes quantidades e em todos os campos da vida: nos tapetes, nos enfeites das casas, nas jarras de barro cobertas de tintas de esmalte que se tocam à beira das estradas, nas loiças, nos bilhetes postais ilustrados, nos plásticos, etc. A criança está, especialmente em perigo quando a sua roda só se aprecia e se pedem coisas más. Especialmente nos anos de puberdade a criança é facilmente vencida por essas tentações. Observa-se, pois, também aqui a responsabilidade do professor de desenho. Está em risco toda a educação pela arte da criança.

Terminaram as jornadas na Estação Agronómica Nacional

Terminou hoje, na Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, a reunião subordinada ao título «Jornadas no domínio da pedologia», ali iniciada, dentro de um ambiente de grande interesse, na passada segunda-feira.

O sr. eng. Vieira de Brito analisou o fomento e povoamento agrícolas na região mesoplanáltica do Revue, em Moçambique, descrevendo os trabalhos realizados pelo grupo de agronomia da brigada local, no decorrer dos anos de 1956 a 1960, para estudo dos problemas básicos respeitantes à instalação de postos de experimentação agronómica. Os srs. engs. Lopes Rodrigues e Sousa Alvim falaram, respectivamente, sobre o estudo analítico dos solos da Catena de Chimoio e aluviões marítimos e sua recuperação. A propósito deste último problema foi citado o campo experimental de Faro.

A apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos está subordinada às seguintes condições:

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m. Escrever, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, e, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantil; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

De tarde, foram apresentadas comunicações pela Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, composta pelos srs. engs. Pereira Gomes, Bailim Pissarra, Azeredo Leme, Xavier de Faria e Mateus Nunes. Ventilaram-se, sobremaneira, questões relativas aos solos de S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

HOMENAGEM

a um médico de Faro

FARO, 29. — Pela passagem do seu aniversário, inúmeras figuras do meio intelectual desta cidade, designadamente, professores liceais, da escola técnica e das escolas primárias, bem como amigos e gente das mais variadas condições sociais, foram à residência do sr. dr. Arnaldo Vilhena, comprimentando-o e demonstrar, assim, o carinho e o elevado prestígio de que goza entre a população farense.

Médico querido, prestigioso e sempre atento à miséria, recebeu nessa manifestação espontânea a compensação que nunca quis aceitar nos lares humildes que tem socorrido.

Sessão extraordinária do Conselho Municipal de Coimbra

COIMBRA, 29. — Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Moura Telles, reuniu-se esta tarde, em sessão extraordinária, o Conselho Municipal, que homologou a deliberação camarária de 22 do corrente, que aprovou as condições de utilização do empréstimo de 6050 contos aos Serviços Municipalizados, já anteriormente autorizado.

Jornada patriótica no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se na terça-feira, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma jornada patriótica promovida pela Cruzada Cristã Internacional, com sede na Amadora. Presidirá o jornalista goês Santa Rita Vaz.

A sessão é especialmente dedicada às famílias das vítimas do terrorismo em Angola e dos militares que ali defendem o solo pátrio e aos goeses em Lisboa.

A entrada é pública, e os convites podem ser solicitados no Pavilhão dos Desportos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luis Barreira de Carvalho

VALPAÇOS, 29. — Faleceu nesta vila, com 60 anos, o sr. Luis Barreira de Carvalho, solteiro, irmão das srs. D. Rosária Barreira de Carvalho, D. Ema Barreira de Carvalho e D. Dolores Carolina Morais de Carvalho e do sr. António Barreira de Carvalho, tio das srs. D. Maria Emília Silva de Carvalho e D. Maria Amália Morais de Carvalho e do sr. Aristides Silva.

Mariano Ferreira da Costa

Faleceu o sr. Mariano Ferreira da Costa, de 58 anos, natural de Santa Comba Dão, comerciante, casado.

Abastecimento de água a Alferrarede

ABRANTES, 29. — No dia 1.º de Dezembro é inaugurada, a título particular, a grande obra de abastecimento domiciliário de água ao centro industrial de Alferrarede, que importou em cerca de 3600 contos.

Pelas 15 horas, as entidades oficiais do concelho procederão à ligação das novas estações de bombagem, elevatória e de distribuição.

Alferrarede prepara-se para receber festivamente os srs. presidente e vice-presidente da Camara, dr. Agostinho Baptista e capitão Andrade.

sado com a sr. D. Isilda de Freitas Saraiva Ferreira da Costa e pai da sr. D. Elsa Maria Saraiva de Freitas Costa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã pelas 8 horas, da igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério de Tourais, Seia.

SUFRAGIOS

D. Manuela Duarte

Por determinação das costureiras dos teatros Maria Vitória, Avenida e Variedades, foi hoje celebrada missa, na igreja de S. Domingos, por alma da sua colega Manuela Duarte e das cinco coristas que morreram no trágico acidente de aviação em S. Tomé.

Foi celebrante o rev. Padre Cordeiro e ao piedoso acto assistiram muitas colegas da desditosa Manuela Duarte e das infelizes coristas, alguns artistas, etc.

Capitão Shearman de Macedo

Mandada dizer por sua família foi hoje rezada missa de 7.º dia pelo eterno descanso do sr. capitão piloto-aviador José Luís Gouveia Shearman de Lemos Macedo, vítima do desastre de aviação em S. Tomé. A cerimónia começou às 11 horas e foi celebrada pelo rev. padre Alberto Direito.

Assistiram ao piedoso acto numerosos colegas da extinta família e muitas senhoras. Também presentes os srs. general Costa Macedo e brigadeiro Marques e Oliveira.

Chhhht
que silencioso...



simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal. faça uma experiência

SIMCA PORTUGUESA

P. de Londres, 7-A-B Av. da Liberdade, 113



DIZ-ME O QUE LÊS E DIR-TE-EL QUEM ÉS.

(Continuação da página central)

Formação: «O jovem de caráter».

Literatura para adultos: «As Pupilas do Senhor Reitor», «A Morgadilha dos Canaviais», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «Mário», «O mártir do Golgotha», etc.

Literatura policial: «O revólver de Maigret», «O assalto ao Banco», «O assassino do 1.º andar», «O caso do sapato da ladra», etc.

Literatura religiosa: «Confissões de Santo Agostinho», «Domingos Sávio», «História do Menino Jesus», «Irmã Clara», etc.

Diversos: «A Borda do Casino Flutuante», «A caminho do abismo», «A agonia», «Amigos para toda a vida», etc.

Quanto aos jornais ou revistas 69% dos rapazes lêem o «Cavaleiro Andante»; 60% histórias de «cow-boys»; 52% a «Coleção Tigre»; 48% o «Mundo de Aventura»; 30% o «Mundo Ri»; 28% o «Século Ilustrado»; 27% o «Camarada»; 25% revistas de cinema; 24,6% o «Falcão»; 12% o «Cruzeiro»; 10% a «Plateia»; 9% o «Bicho de Contas» actualmente «Girassol». As raparigas: 68,3% lêem o «Fagulha»; 62,3% o «Alvorada»; 41,4% o «Cavaleiro Andante»; 40% o «Século Ilustrado»; 36,6% a «Crónica Feminina»; 20,8% revistas de cinema; 18,5% o «Mundo Ri»; 16,7% o «Cruzeiro»; 12,2% as «Seleções» e 10% a «Plateia». Anote-se o interesse juvenil pelas revistas humorísticas.

A pergunta: «Se te oferecessem trinta escudos para comprares um livro, qual destes géneros escolherias?», responderam os rapazes: 48% viagens e aventuras; 28,2% vida de animais e plantas; 28% anedotas e 26,5% pessoas célebres. As raparigas: 28,8% assuntos religiosos; 25,9% histórias de fadas; 25% pessoas célebres e 16% peças de teatro. Anote-se a quase total ausência de obras editadas em português sobre zoologia e plantas; o sentido do cósmico mais vivo no rapaz do que na rapariga ou primeira manifestação do despertar sexual, o interesse pelas peças teatrais suscitado pelo desejo de expressão dramática e ainda a forma dialogada.

Quanto à pergunta: «Costumas ler os livros inteiros ou saltas algumas partes? Se não lêes tudo diz o que costumavas saltar?», responde-

ram os rapazes: 18% lêem integralmente os livros; 30% partes tristes; 27,5% descrições de pessoas; 20,6% descrições de paisagens. Das raparigas 11% confessam ler os livros integralmente; 37% os maquinismos; 19% partes difíceis e 18% partes impressionantes.

O livro que os rapazes mais gostaram de ler foi o «Robinson Crusoe» e as raparigas «As Pupilas do Senhor Reitor». Da observação cuidada dos livros recolhidos verifica-se que em Lisboa, Porto e Coimbra as leituras mais frequentes são de nível superior às dos alunos de liceus e escolas técnicas das outras cidades, não havendo porém nestas últimas diferenças de nível apreciável entre os estabelecimentos de ensino liceal e técnico pois nuns e noutros o nível é extraordinariamente baixo. Esta conclusão desmente a superficial afirmação contida nas Lições e Encontros da Formação Moral e Social da M. P. F. (Boletim n.º 1 de Outubro, página 42).

Sobre a falta de atenção dada aquilo que lêem, estudam e ouvem o inquérito revelou: maior atenção nos alunos de Lisboa, Porto e Coimbra. Embora em Lisboa, Porto e Coimbra os alunos tenham 37% de respostas certas o resto desconhece o feito glorioso de Gago Coutinho, Edison, Pasteur, Edmond Hillary, Florence Nightingale e Madame Curie.

Quanto à personagem mais admirada e inserida nas leituras as crianças revelaram um baixíssimo nível intelectual.

Relativamente às épocas em que gostariam de viver os rapazes responderam: 44% quando Jesus andava pela Terra; 15% no tempo das descobertas marítimas; 10% no tempo de D. Afonso Henriques; 9,5% no século XX e 5,6% no tempo das guerras com os mouros.

As raparigas: 61% quando Jesus andava pela Terra; 50% no tempo das descobertas marítimas; 16,5% no século XX; 6,3% no tempo de D. Afonso Henriques e 2,5% na época das perseguições cristãs.

Quanto a ouvir emissões de rádio: rapazes, 28% muitas vezes; 42% poucas vezes e 10% nunca. Raparigas: 46% muitas vezes; 39% poucas vezes e 5,3% nunca. No que se refere aos programas da televisão: rapazes 24% sim; 11% não e 42% às vezes. Raparigas: 21,5% sim; 23% não e 46% às vezes.

Quanto a peças teatrais os rapazes e raparigas afirmam ter visto entre outras peças as seguintes destinadas a adultos: «Ane Frank», «A Rainha do Ferro-Velho», «Um fantasma chamado Isabel», «Os bebês» e outras. Escassa minoria viu peças infantis.

Quanto ao encontrar nalgum livro alguém que tivesse a profissão que quisesse escolher: rapazes: aviador, engenheiro, médico, «cow-boy», saltador (!), descobridor, inventor, professor, artista, explorador, detective, correio do czar (!), vaqueiro, marinheiro, carpinteiro, músico, advogado, mineiro e cientista. Nas raparigas: dona de casa, médica, mãe e esposa, enfermeira, missionária, religiosa, parteira (12 anos), detective, professora de desenho, assistente social, bailarina, engenheira, aviadora, pintora, polícia da F. B. I. (!).

O inquérito da Acção Católica cujo interesse se evidencia pela autorização conseguida para o realizar, embora com aspectos cingidos à espera dos seus interesses, (as obras de Mark Twain são consideradas sem interesse ou conde-náveis), mostra entre outras coisas o seguinte: as crianças portuguesas lêem muito mais do que poderia supor-se; a maior parte das obras lidas recruta-se entre as colecções mediocres; a mediocridade das leituras soma-se uma grande superficialidade por parte dos leitores, interessados apenas no desenrolar das peripécias da história, são incapazes de reter e assimilar os dados culturais; que a maior parte das crianças revela uma ausência quase absoluta de orientação educativa em matéria de leitura; que não temos uma obra editorial que abranja todo o género de produções para crianças, realize livros mais baratos e de melhor nível gráfico; insuficiência de originais portugueses; poucas bibliotecas públicas infantis.

Observação — No corrente ano a «República Juvenil» lançou um inquérito à juventude sobre Literatura Infantil que se encontra ainda em distribuição.

A seguir: O jornal na vida da criança.

A PONTE SOBRE O TEJO

Continuação da 1.ª página

Araújo, antigo ministro das Comunicações, que, durante os exercícios desses cargos assinaram, conjuntamente, o despacho que nomeava uma comissão para estudo da possível construção da ponte sobre o Tejo; eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo; eng.º Oliveira e Sousa, representante do director-geral do porto de Lisboa; eng.º Duarte Gaspar, da D. G. de Pontes; eng.º Frank Highly, representante da empresa arrematadora americana; eng.º John Armistage, director dos estaleiros Morrison Knudsen; directores de serviços e engenheiros da Camara Municipal de Lisboa, engenheiros e conselheiros do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo e engenheiros das firmas empreiteiras.

O ministro das Obras Publicas apreciou do alto do viaduto Duarte Pacheco, onde chegou às 10 horas, os estaleiros dos empreiteiros que têm a seu cargo a construção do acesso Norte à ponte. Os empreiteiros associados portugueses — Amaro e Mota, Obsecal e Entrecanales — que têm a seu cargo essa obra, concluíram já os trabalhos preliminares, bem como a instalação dos necessários estaleiros.

Assim, ao longo de todo, o traçado do acesso Norte, podem ver-se zonas de trabalho relativas às várias estruturas de betão armado e betão pré-esforçado nele integradas. Grandes áreas da base da serra de

car para este viaduto é de 38 000 metros cúbicos.

Nesta área de trabalhos, foi possível observar-se um autêntico arsenal de material moderno de construção, desde gigantes guindastes a potentes escavadoras mecânicas.

As estruturas da ponte suspensa

Nos terraplenos da Junqueira, situa-se o estaleiro principal da obra, ocupando uma área com cerca de 800 metros de comprimento. Destina-se, especialmente, aos trabalhos relacionados com a estrutura principal, a da ponte suspensa. Ali se vê concentrado um enorme potencial de equipamento, que não é corrente.

Há ainda a notar o numeroso equipamento flutuante, que se encontra já no Tejo e se destina à construção das fundações das torres da ponte, localizadas no rio. Grandes barcas sobre as quais se encontram muitos e complicados engenhos de construção, rebocadores, caixões, etc.

A construção dos caixões metálicos, que servirão de molde às fundações das torres, no rio, está já bastante adiantada, decorrendo no estaleiro especialmente construído para esse fim na parte norte da praia de Algés.

Ali estiveram também aqueles dois membros do Governo, que observaram o decorrer dos trabalhos.

Neste momento, constroem-se as

pela industria nacional — Sorefa-me. Todo o trabalho de ligação e soldadura das diferentes peças, lançamento dos caixões e seu afundamento, será executado pela Morrison Knudsen.

O sr. ministro observou, com muito interesse, a fabricação destas peças, no estaleiro de Algés, após o que se dirigiu à Junqueira. Aqui, encontram-se em montagem muitas máquinas e procede-se à preparação de brita e betões para as fundações da ponte. Antes, a comitiva esteve nos escritórios e secção técnica, onde foram observadas as várias maquetas da ponte e viaduto norte e acessos. A ponte suspensa, assim como o viaduto norte, foram projectados e vão ser construídos de forma a poder instalar-se, sob os tabuleiros, uma via férrea dupla. O pontão terminal, onde assentará a ponte sobre o Tejo, do lado de Lisboa, vai ser construído de forma a prever-se essa hipótese. Terá a altura correspondente à Torre dos Clérigos, no Porto. Dele partirá o viaduto até Campolide.

Entretanto, ao longo da Junqueira, impressiona o numero e tamanho da maquinaria, a grande quantidade de instalações e as grandes pilhas de britas, gravilhas e areias de várias dimensões. Destacam-se ali uma oficina de manutenção de equipamento, um laboratório de estaleiro para o «controle» dos materiais e betões a empregar na obra, bem como grande numero de transportadores através dos quais os materiais são transportados para os pontos necessários, com um mínimo de utilização da mão-de-obra, que só é utilizada no comando das máquinas e nas operações que estas máquinas não podem fazer. Também é de notar a facilidade com que os grandes guindastes se deslocam sobre «agartas», podendo ser utilizados facilmente, quer em terra, quer nas grandes barcas flutuantes.

A ponte pode ter uma variação de nível de 7 metros

Durante esta visita, o sr. eng.º Canto Moniz foi dando alguns esclarecimentos sobre os pormenores da obra. A ponte, suspensa com reforço de cabos que partem das suas torres, pode ter uma variação de nível da ordem dos 7 metros, conforme as condições do tempo. O sr. ministro das Obras Publicas, junto à doca de Santo Amaro, embarcou, com os vários técnicos, num rebocador, a partir de um dos dois enormes cais especialmente construídos para as obras, sobre esta-ria metálica. Nesta altura, eram 11 e 45, passava defronte o barco americano «Alcoa Pointer», que ia descarregar a aparelhagem para a instalação dos serviços de betonagem da ponte.

Entretanto, o rebocador, com os dois membros do Governo e comitiva, seguiu o traçado da ponte, até à margem sul, por baixo do monumento a Cristo-Rei, onde está em montagem um grande estaleiro para apoio de construção da obra do lado de lá do rio. Vêem-se ali as mesmas máquinas monstruosas e a mesma azáfama. Procede-se a enormes terraplenagens na encosta íngreme. Ao mesmo tempo, abre-se uma estrada de serviço que ligará a margem ao nível do rio à grande praça de portagem a construir, 80 metros acima do nível das águas, e onde terminará a faixa de rodagem da ponte.

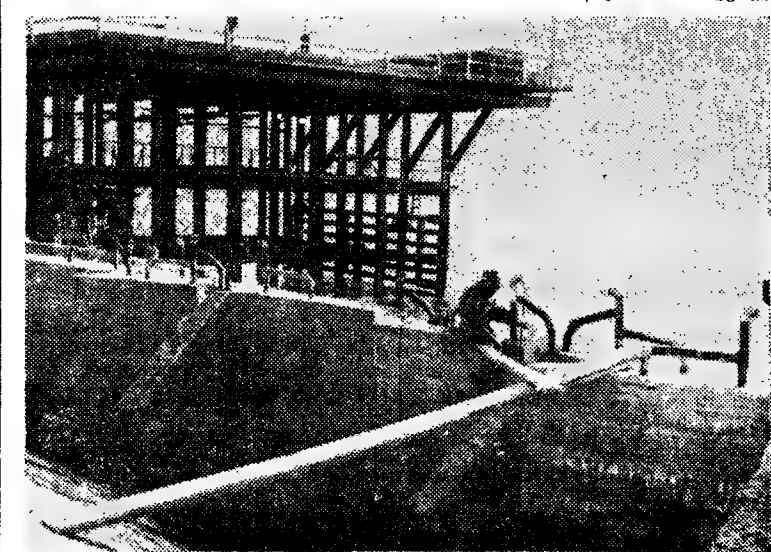
Já é possível observar no alto da encosta um enorme grupo de máquinas cortando o morro que se situa imediatamente a poente daquele em que se encontra implantado o Cristo-Rei.

Os visitantes desembarcaram em Cacilhas, e dirigindo-se em caravana automóvel até ao estaleiro da praça de portagem. Dali vêem-se perfeitamente os trabalhos de demonte de enormes massas de terra e pedra. Haverá que escavar três milhões de metros cúbicos de terras nesta área. Encontram-se já retirados 175 mil metros cúbicos. Foi, também, visitada a obra de arte em construção, que constituirá a passagem superior da estrada actual sobre a auto-estrada em construção, que estabelecerá a ligação da ponte à região sul do País.

Estas obras estão a cargo da Opca. Por fim, os visitantes estiveram no estaleiro central daquela empresa.

Na obra da ponte serão consumidas 53 600 toneladas de aço e nas obras de arte 8500 toneladas, com um total de 275 600 metros cúbicos de betão, e 90 000 toneladas de cimento.

Actualmente, ocupam-se na obra 49 técnicos e trabalhadores estrangeiros e 1343 nacionais.



Na doca de Santos, preparam-se os complementos dos caixões que serão lançados ao rio para base das torres da ponte

Monsanto encontram-se, em fase de terraplenagem, após o abate de algumas centenas de árvores. A obra compreende vários viadutos, entroncamentos e dois grandes acessos — um ligando a ponte, sob o viaduto Duarte Pacheco, à parte norte de Lisboa, passando ao lado dos arcos Campolide e chegando à Avenida Duarte Pacheco; outro, cruzando o Alto Branco e ligando a parte baixa da cidade ao acesso à ponte.

O viaduto Norte dá acesso imediato à ponte e terá 1000 metros de extensão

Os membros do Governo e comitiva deslocaram-se, depois, à Tapada da Ajuda (jardim privativo dos estudantes de Agronomia).

Dali parte um grande viaduto, por cima da zona urbanizada de Alcantara, até ao início do tabuleiro da ponte. Integrado no acesso norte, este viaduto leva directamente à ponte, devendo constituir uma obra notável de engenharia. Desenvolve-se ao longo de uma extensão de 1000 metros. Chega a atingir a altura de 70 metros, sendo construído sobre a zona de Alcantara sem a utilização de andaimes ou cimbramentos.

Está previsto para levar sob o tabuleiro uma via férrea dupla, que ligará uma outra possível da ponte ao entroncamento ferroviário de Campolide.

O seu lançamento, reforços e estrutura, foram calculados tendo em vista essa possibilidade futura.

Esta obra, também, está já em curso, observando-se nos terrenos da Tapada da Ajuda trabalhos de escavações para a abertura das fundações, podendo ver-se os primeiros lances dos primeiros pilares desta importante realização da nossa engenharia. Compreende a construção de quinze pilares de grande altura, ligados por vãos, de cerca de 80 metros.

A largura total do tabuleiro é de cerca de 23 metros, podendo ainda ser alargado, futuramente, se tal for necessário.

O volume total de betão a fabri-

primeiras secções dos caixões, o primeiro do qual deverá ser lançado ao rio e levado para o local da primeira torre, em princípios de Janeiro. Um mês depois, será transportado o outro caixão. Estes caixões, de parede dupla e com grandes tubos no interior, serão colocados na água. Depois, ir-se-ão afundando, cortando o lodo, que é aspirado. O seu fundo, em bisel, enterrar-se-á até encontrar a rocha. Depois, procede-se ao seu enchimento com betão, em todas as suas partes-tubos e paredes duplas.

O caixão para a fundação da torre sul, que é o maior, tem 24 metros por 40 e a primeira secção a ser lançada à água pesará mil toneladas.

Estas secções, depois de lançadas à água serão rebocadas, como grandes batelões, para o local em que ficarão implantadas as torres, e aí serão ancoradas por meio de um dispositivo constituído por ancoras ou poitas de betão, cujo peso de cada uma, varia de 50 a 250 toneladas.

Uma vez ancoradas, estas grandes caixas flutuantes serão aumentadas por segmentos de três metros e vão sendo gradualmente afundadas pelo enchimento parcial com betão de cimento, até atingirem o fundo lodoso do rio. A partir deste momento procede-se à escavação dos lodos e areias pelas aberturas interiores destas peças assim construídas por forma a que a fundação vá descendo através das formações lodosas e arenosas, até atingir a rocha firme.

Por fim, os caixões serão cheios de betão de forma a poderem montar-se sobre eles as grandes torres metálicas, que suportarão a ponte suspensa sobre o Tejo e terão, cerca de 200 metros cada uma. Haverá duas grande torres deste tipo.

O pontão (lado de Lisboa) da ponte terá a altura da Torre dos Clérigos

Algumas peças destes caixões foram fabricadas nos Estados Unidos, mas a maior parte delas é feita

A CIDADE

Pela Polícia

GATUNOS PERIGOSOS PRESOS
PELA P. S. P. — Os agentes Carvalho e Lima, da Secção de Justiça da P. S. P., em serviço de repressão a cadastrados, detiveram, há dias, no Bairro Alto, quando transaccionavam uma samarra, Silvino de Jesus Mendes, de 22 anos, electricista, natural de Belmonte; e Saul Rodrigues Gomes Pina, de 24 anos, pintor de automóveis, natural de Lisboa. Confessaram diversos furtos em automóveis estacionados em vários pontos da cidade, na Costa da Caparica e no Portinho da Arrábida. Roubaram, também, alguns indivíduos embriagados.

Os dois gatunos foram remetidos à Polícia Judiciária.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL
— O pasteleiro sr. Fernando Brito Loureiro, de 44 anos, residente no lugar do Foguetelro, no Seixal, quando seguia no barco «Setubalense» em direcção a Lisboa, foi acometido de doença subita e mortal. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); metro articulado; tampão de roda de automóvel; passaporte e outros documentos em nome de Albino António; lancheira com louça de alumínio; dois porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Alberto dos Santos Santana e de José Sardinha Mestre; camisola de senhora; bivaque da Mocidade Portuguesa; sombrinha; óculos graduados; bota de criança; luva; buzina de veículo; chapa FC-26-61; tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

DESPORTOS

António Martinheira e Portugal Nunes foram os grandes triunfadores da sessão de pugilismo de ontem à noite



ANTÓNIO MARTINHEIRA

Mais uma sessão do Torneio de Apuramento e mais uma excelente reunião de propaganda do pugilismo.

A sessão de ontem, levada a efeito no Pavilhão dos Desportos fez encher o recinto de uma multidão vibrante e ansiosa por assistir aos duros e animados combates ali travados. Na verdade, só um não respondeu à ansiedade do público, visto que os pugilistas intervenientes foram desclassificados ao 2.º assalto, por inferioridade técnica. Como nenhum outro árbitro teve, ainda coragem para tomar tal decisão o público recebeu-a mal pois não compreendeu a legalidade da atitude.

Essa ignorância mais se adensou pelo facto da Associação não autorizar os avisos públicos a amadores, quando através das leituras das revistas «The Ring», «Boxeo» e do jornal «L'Equipe» temos lido inúmeras referências às advertências feitas a amadores.

Além disso as leis do pugilismo da E. B. U., organismo em que estamos filiados, dizem no seu 17.º artigo: «O árbitro pode fazer observações aos pugilistas durante o combate sem que isso signifique falta merecedora de aviso público. Só ao árbitro compete decidir se deve dar um aviso público ou desclassificar o pugilista».

A única referência a profissionais é a que diz que «deve ser confiscada a bolsa do pugilista desclassificado por qualquer razão».

Enfim, o desconhecimento de tudo isto fez com que o árbitro Carlos Alberto fosse, injustamente, vaiado.

Fora este combate, a sessão desenvolveu-se em bom ritmo, com combates disputadíssimos.

No primeiro combate, da categoria de «meios-médios-ligeiros», Jorge Pessoa (Rio de Janeiro) venceu por «K.O.» ao 2.º assalto Manuel da Silva (G. D. Mouraria), atirando o adversário à lona com um potente «gancho» da esquerda.

A seguir, bateram-se os «leves» Orlando Silva (Benfica) e José Joaquim (Ginásio do Sul), que fizeram desluzido combate, ganho pelo pugilista «encarnado».

Os «mínimos» Cruz Neto (Rio de Janeiro) e Gabriel Rodrigues (G. Sul) foram desclassificados ao 2.º assalto.

No quarto combate, o «leve» do Sporting, José Alves venceu, com

vantagem Carlos Santos (Mouraria) do mesmo peso. A razão do triunfo do pugilista «leãozinho» ficou-se devendo ao bom emprego da esquerda.

Após estes quatro combates, digamos preliminares, entrou-se no grande choque Benfica-Sporting.

Subiram ao ringue os «levíssimos» Aníbal Silva (Sporting) e Fernando José da Silva (Benfica). O benfiquista ganhou uma pugna que, em nossa opinião, terminaria melhor com um «nulo», pois em três assaltos de luta dura, rápida e movimentada nenhum dos pugilistas ganhou vantagem notável sobre o adversário.

Os «leves» António Martinheira (Benfica) e Carvalho Santos (Sporting) defrontaram-se no combate de meio-fundo e o benfiquista demonstrando os seus amplos conhecimentos pugilísticos, explorou a sua maior velocidade, resultante de ser um «meio-leve» a jogar na categoria superior, e dominou com golpes ao tronco e à cara, todos os assaltos vencendo sem contestação.

O sportinguista demonstrou qualidades, embora tenha sido muito lento.

Finalmente, o combate de fundo, o atractivo máximo da sessão: Portugal Nunes contra Fernando Tavares.

O primeiro assalto correspondeu à expectativa mas logo se viu que o maior poder e velocidade de Portugal Nunes, iriam facilitar-lhe a vitória. Com frequência excessiva os golpes caíam sobre Tavares que, bravamente, procurava contra-atacar e numa dessas ocasiões logrou atingir Portugal Nunes, produzindo-lhe um hematoma num dos olhos. Veio o segundo assalto e o ritmo de ataque do benfiquista não abrandou. Fernando Tavares é levado num ataque constante, desde o canto neutro ao seu. Aí, meio

tonto, quase a cair, tenta levantar o braço em sinal de desistência. Portugal Nunes «quadra» o adversário e prepara-se para o golpe final. Os «segundos» do sportinguista porém, vendo a dificuldade do seu pupilo lançam a toalha e evitam o «K.O.». Com tal atitude o «palmarês» de Tavares continuará a não ter as letras fáticas que indicam a derrota final. Assim, Portugal Nunes ganhou por abandono ao 2.º assalto a um adversário que, sendo dos nossos melhores amadores, não tem, ainda, robustez e velocidade para competir com o seu categorizado adversário.

As arbitragens estiveram a cargo dos juizes Carlos Alberto, Mariano Pedro, Julio Martins, Pedro Silva e Joaquim Teixeira.

De louvar a iniciativa da Secção de Pugilismo do Sporting pela larga distribuição de uns folhetos com os pesos e algumas notas explicativas do modo como os pontos são averbados e dadas as decisões. Esta iniciativa contribuirá, bastante, para elucidação do público.

«SWING»

A Associação Mundial de Box publicou a sua classificação mensal

MANILA, 29 — A Associação Mundial de Box publicou nesta cidade a sua lista mensal de classificação dos melhores dez pugilistas de cada categoria.

A lista é a seguinte:

«Pesados»: campeão Sonny Liston (Estados Unidos); «challenger» Eddie Machen (E. U.); Floyd Patterson (E. U.); Ingemar Johansson (Suécia); Cassius Clay (E. U.); Cleveland Williams (E. U.); Zora Folley (E. U.); Henry Cooper (Inglaterra); Billy Danids (E. U.); Roger Rischet (E. U.); Archie Moore (E. U.).

«Meios-pesados»: campeão Harold Johnson (E. U.); Mauro Mina (Peru); Eddie Cotton (E. U.); Willie Pastrano (E. U.); Giulio Rinaldi (Itália); Doug Jones (E. U.); Gustav Scholz (Alemanha); Erich Schoepner (Alemanha); Bobo Olson (E. U.); Allen Thomas (E. U.); Henry Hank (E. U.).

«Médios»: campeão Dick Tiger (Nigéria); Gene Fullmer (E. U.); Terry Downes (Inglaterra); George Benton (E. U.); Paul Pender (E. U.); Rubin Carter (E. U.); Joey Giardello (E. U.); Holly Mims (E. U.); Joey Archer (E. U.); G. Aldridge (Inglaterra); John McCormack (Escócia).

«Meios-médios-supers»: campeão Denny Moyer (E. U.); Bruno Visintin (Itália); Ralph Dupas (E. U.); Joey Giambra (E. U.); Luis Foleto (Espanha); Teddy Wright (E. U.); Laszlo Papp (Hungria); Nino Benvenuti (Itália); Goemee Brennan (Bahamas); Chris Christensen (Dinam.); Fernando Barreto (Brasil).

«Leves»: campeão Carlos Ortiz (E. U.); Kenny Lane (E. U.); Doug Vallant (Cuba); Paulie Armstrong (E. U.); Carlos Hernandez (Venezuela); Tervo Kosaka (Japão);

ESCOLAS DE REMO na Associação Naval de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, vai a Associação Naval de Lisboa, no próximo domingo, pelas 10 horas, proceder à abertura oficial das suas escolas de remo, a fim de facultar a todos os seus associados a possibilidade de atingirem um elevado grau de cultura física que só através de um desporto completo com as características do remo é possível.

As escolas de remo da A. N. L., para que foram estabelecidos horários convenientes e que funcionarão no Posto Náutico da Doca de Santo Amaro (Alcantara), estarão este ano, como habitualmente, confiadas à direcção graciosa de consagrados monitores.

Aproveitando esta oportunidade, resolveu a direcção da secção de remo da colectividade, isentar do pagamento de joia todos os novos associados inscritos durante o mês de Dezembro.

BOA exibição dos vencedores, mesmo no grande período dos mupvilenses, e excelente arbitragem.

Domingos, Silveira, César, Plácido e Batel, muito bem no Benfica; Carneiro, embora irregular, e Luz, evidenciaram-se nos vencidos.

O Benfica venceu por 12-6, com 6-5 ao intervalo e sob a arbitragem de Carlos Dinis, alinharam e marcaram:

ORIENTAL — Carneiro; Canthas, Luis e Valdemar; Alvaro e Resende (2); Luz (2); David, Lopes (Anibal), José Manuel (1) e Honório.

BENFICA — Domingos; Pedroso, Godinho e Macedo; Plácido (2) e Teixeira; Florival, César (2); Anibal (Batel (2), Chaves (1) e Silveira (5).



PORTUGAL NUNES

Arthur Persley (E. U.); Joe Brown (E. U.); Dave Charnley (Inglaterra); Alfredo Urbina (México); José Angel Napoles (Cuba).

«Leves-ligeiros»: campeão Flash Elorde (Filipinas); Solomon Boy-saw (E. U.); Johnny Bizarro (E. U.); Auburn Copeland (E. U.); Kazuo Takayama (Japão); José Luis Cruz (México); Yulio Katsumata (Japão); Oscar Reyes (Filipinas); Rodolfo Marshall (Panamá); Ray Mobile (Itália); Allotey (Ghana).

Em consequência da exibição feita no combate disputado no dia 15, em Los Angeles, contra o antigo campeão mundial dos «meios-pesados» Archie Moore — derrotado por «K.O.» ao 4.º assalto — o pugilista Cassius Clay foi classificado pela Associação pelo pugilista do mês. — (A. N. I.).

Um torneio ibérico de futebol em perspectiva

MADRID, 29 — O vespertino «Pueblo» referiu-se a uma proposta portuguesa para ser celebrado, anualmente, um torneio ibérico de futebol.

Disse o jornal que, nesse torneio, participariam três equipas portuguesas e outras tantas espanholas, que «podiam ser o Benfica, o Futebol Clube do Porto, o Sporting de Portugal, o Real Madrid, o Barcelona e o Atlético de Madrid».

Acrescentou o «Pueblo» que o torneio seria disputado pelo processo da Liga, em duas voltas, jogando-se os encontros às quartas-feiras, à noite e concluiu afirmando que a ideia é realmente interessante e deve ser estudada com o maior interesse. — (A. N. I.).

O Leixões vai recorrer da decisão federativa que anulou o jogo de Guimarães

Como já foi largamente noticiado, o conselho técnico da Federação Portuguesa de Futebol deu razão a um protesto apresentado pelo Vitória de Guimarães sobre o jogo da primeira jornada do Campeonato Nacional com o Leixões e anulou o encontro.

Agora a direcção do clube de Matosinhos já conhecedora das razões da decisão federativa resolveu recorrer da decisão, tendo até já comunicado o facto, por escrito à F. P. F. e enviado o necessário depósito.

A Federação castiga

A Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

ADVERTENCIA — Alfredo Coelho da Silva, do Oriental, por faltas leves.

REPREENSAO POR ESCRITO — Jacinto do Carmo Bartolo, do Cova da Piedade, por desacordo com uma decisão do árbitro.

DOIS JOGOS — António Santana Ribeiro, do Montijo, por jogo perigoso sistemático.

TRES JOGOS — Manuel da Silva, do Salgueiros, por jogo violento e José Domingos Santa Bárbara, do Silves, por agressão a um adversário.

QUATRO JOGOS — José Gouveia Martins, do Montijo, por ameaças por gestos e palavras ao árbitro.

Os árbitros para domingo

Para dirigir os encontros de do-

LANCES LIVRES

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, com o intuito de apresentar ao congresso a lista dos novos corpos gerentes para o próximo biénio, como determina o regulamento, requereram das associações regionais, ao todo meia dúzia, a indicação de personalidades que possam não só representar o organismo máximo da modalidade, mas, sobretudo, dar o seu concurso efectivo nos trabalhos que se avizinham e avolumam à medida que se avança e mais se denota o progresso do jogo. As eleições deverão processar-se durante o mês de Janeiro. Este problema da indicação de personalidades para os vários cargos federativos, quer no aspecto técnico, quer ainda sob o ponto de vista organico, tem grande importância, dado que em todo o País rareiam os dirigentes à altura das circunstâncias. Os casos de incompreensão têm sido tantos que nos leva a crer que os federativos vão ter inúmeras dificuldades no angariamento do novo «bloco-directivo».

Já se encontra em Lisboa, desde há dias, em gozo de férias, o seleccionador nacional, tenente-coronel Alfredo Neves, que actualmente presta serviço na nossa província de Moçambique. Aquele técnico já contactou com os dirigentes federativos a fim de concertar um plano de acção em relação à preparação da equipa nacional com vista aos próximos campeonatos da Europa, na categoria de seniores, já que no âmbito de juniores, não há, de momento, possibilidades para idealizar uma equipa que corresponda às responsabilidades que se pedem. O seleccionador já teve, também, contactos com os dirigentes dos árbitros dado que a forma como estes estão a interpretar algumas das principais regras necessita revisão. O assunto foi já objecto de um comunicado da Comissão Central de Arbitros, com indicações aos juizes, cronometristas e marcadores.

A Associação Portuense, trabalha activamente para dar à sua selecção regional uma forma técnica valiosa que possa contribuir com eficiência na formação do grupo representativo português. Desta maneira, o «responsável» nortenho idealizou um plano de trabalhos que além da preparação individual de cada seleccionado, incluí jogos de conjunto. Aquela selecção realizou já diversos encontros, revelando um grau de preparação muito elevado.

Dois treinadores multados e suspensos

Os treinadores Lourival Lorenzi, do Leixões e Fernando Riera, do Benfica, foram suspensos por 15 dias e multados em 250\$00, o primeiro por desacordo com uma decisão do árbitro e o segundo por comunicar com os jogadores em campo.

Tomou posse o seleccionador de juniores

Na sede da Federação tomou ontem, à noite, posse do cargo de seleccionador nacional de juniores, o antigo internacional Gustavo Teixeira.

A secção de futebol da Académica tem novos dirigentes

Para suceder às vagas deixadas em aberto pela demissão de dois dirigentes da secção de futebol da Académica foram nomeados os estudantes António Paulo Rolo, Ademar Martins Raimundo e José Maria David Vieira.

CAMPANHA DO NATAL

FABRICA PORTUGAL

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO NA VANGUARDA DO FABRICO DE FOGÕES EM PORTUGAL, ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A SUA NOVA LINHA DE FOGÕES DOMÉSTICOS

PRÁTICOS * ECONÓMICOS * ROBUSTOS

CONCEDE

10% DE DESCONTO

E A OFERTA DE 13 QUILOS DE GÁS BUTANO

NOS FOGÕES COMPRADOS NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA:

Praça dos Restauradores — R. Febo Moniz

OS FOGÕES PORTUGAL SÃO O PRODUTO DE MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO PÚBLICO



Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria realiza hoje, pelas 22 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a sua sessão de Novembro, em que serão apresentadas as seguintes comunicações:

«Mecanismos neurofisiológicos de integração multissensorial no córtex cerebral», pelos Drs. J. S. Fonseca, F. Lopes da Silva, J. Moreira e M. da C. Branco; «Fístula carótido-cavernosa traumática», pelos Drs. Vasconcelos Marques, Pais de Athayde e Jorge Manças e «Pa-

raplegia recidivante e gravidez», pelos Drs. Vasconcelos Marques, Silva Santos e João Bettencourt.

Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2 — onde o meteorologista-chefe, dr. Alfredo S. Mendes, falou sobre «As observações de radiação solar na Europa» — haverá, no dia 3 de Dezembro, às 17 horas, a 272.ª reunião científica do pessoal técnico, falando o meteorologista dr. F. Regência Alves, pela terceira vez, sobre «Informações meteorológicas obtidas por meio de satélites artificiais».

As festas do Natal

Casa do Algarve

Está despertando grande interesse o chá-canasta que uma comissão de senhoras protectoras da Casa do Algarve promove, no Hotel Embaixador, no dia 4 de Dezembro, a favor do «Auxílio do Natal» a distribuir pela referida agremiação aos algarvios pobres. Recebem-se ainda inscrições pelo telefone 323240.

Velocípede roubado

Velocípede, com motor Zemmapp n.º 3413111 chapa de registo n.º 5610. Roubado no dia 27-11, na Avenida Pedro Vitor, Vila Franca de Xira. Cor: Encarnada e preta marca Cliper. Pertencente a Constantino da Costa Talaia residente em Samora Correia. Autoridades avisadas.

Linha de SINTRA

Sociedade União

1.º de Dezembro

A Sociedade União 1.º de Dezembro — a que preside o sr. Carlos Manuel Dumas Brousse — comemora, no dia 1 de Dezembro, o 82.º aniversário da sua fundação, na sua sede, em S. Pedro de Sintra, com uma sessão solene a que presidirá o visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Cinemas

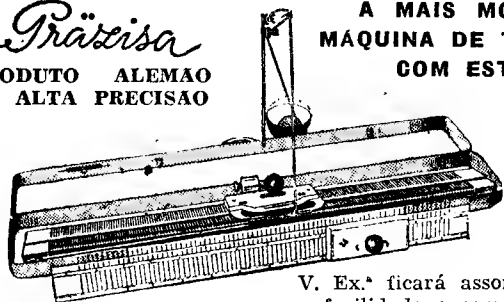
AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e às 21.15: «A morte comanda o Cangaceiro» (17 anos). QUELUZ — *Quêluz-Cine* — A's 21.15: «Inimigo do espaço» e «O homem do Oeste» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Contra a lei» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campes* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551). QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043). SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456). BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Präetisa
PRODUTO ALEMAO
DE ALTA PRECISAO



A MAIS MODERNA
MAQUINA DE TRICOTAR
COM ESTOJO

V. Ex.ª ficará assombrada com a facilidade e comodidade com que se pode trabalhar

Alimentador automático • Não tem pentes nem pesos
Base metálica com 180 agulhas
Possibilidades ilimitadas de desenhos

5.000 MALHAS POR MINUTO

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES, A PARTIR DE

42\$80

CASA VAPEDRONE

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325632
Com comunicação pela MEIA DE VIDRO



**Manuel Dias
Damásio
FALECEU**

Fernanda Pego Celso Damásio, marido, filhas, genros, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SRAF — Tel. 869288



MARIANO FERREIRA DA COSTA

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Izilda de Freitas Saraiva Ferreira da Costa, Elsa Maria Saraiva de Freitas Costa, Dionizia da Costa Ferreira Branquinho, Josefa de Freitas Saraiva e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, irmão, genro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, da igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério de Tourais — Seia.

AGENCIA SALGADO

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1932 publicava:

«A Imprensa católica, que tem aplaudido com calor o discurso do sr. presidente do Ministério, não deixa entretanto de lhe fazer alguns reparos quanto à parte em que nele aparece apreciada a acção do Centro na sua forma actual.

Assim, as «Novidades», em artigo do sr. dr. Serras e Silva, entende que o orador, ocupando-se do problema das relações entre a Igreja e a República, por vezes, menos claro, deixando alguns factos na luz e outros na penumbra.

E o «Diário do Minho», tratando do mesmo assunto, entende que os católicos não podem prescindir da sua defesa, quer ela seja feita mediante o Centro Católico, quer em qualquer outra forma de organização.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Música do teatro; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «Angola em 1621 Presta Honras à Embaixatriz do Tongo»; 19 e 10: Concerto; pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias pela Orquestra Van Devol; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Cid», de Pierre Corneille; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Scheherazade», suite sinfónica, op. 35, de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida por «sir» Thomas Beecham, com Stevan Staryk em violino; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Interpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Klara Franck-Konrad (3.ª e última transmissão da série dedicada à transmissão integral da obra para piano de Kodaly); 20 e 38: «Concerto alla rustica, em sol maior» (Vivaldi), pela Orquestra I Musici; 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: Música sinfónica: «Burlesca em ré menor», para piano e orquestra (Strauss); piano, Poldi Mildner, e Orquestra Sinfónica da Rias, dirigida por Artur Rothei; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música coral sinfónica: «Sinfonia n.º 3, em ré menor», de Gustav Mahler; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Clube; 22 e 30: Saúde para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 45: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A arte nos princípios do cristianismo em Roma; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21: Separador musical; 21 e 30: Recital de poesias; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's Lobito

17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Discos pedidos; 17 e 30: «Nova Musa», um programa de poesia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho. EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 à 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Rin-Tin-Tim»; 20 e 10, programa musical dos Estudos do Porto; 20 e 30, Rosa dos ventos (um programa de informação e divulgação cultural); 21, resumo do programa e desenhos animados «Flintstone»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22, «Uma estrela e uma história»; 22 e 5, recital pelo duo Campos Coelho e Varela Cid; 22 e 40, Isto é Lisboa (um programa da C. M. L.); 22 e 55, «Histórias simples da gente cá do meu bairro», com António Silva, Santos Carvalho, João Mota, Angela Ribeiro, Adelaide João, Celeste Rodrigues, Maria José da Guia, Adelino Santos e Julio Gomes; 23 e 15 — «Presença do Ultramar» (um programa de actualidades ultramarinas); 23 e 55, telejornal (últimas notícias).

CONFERÊNCIAS

A's 21.30, no Palácio da Independência, o sr. dr. Abílio Lima de Carvalho falará sobre «Portugal em África».

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — A's 4 e 11 (3,99 m); 16 e 31 (3,80 m).
Dia 30 — A's 4 e 50 (3,96 m); 17 e 12 (3,73 m).
Dia 1 — A's 5 e 26 (3,91 m); 18 horas (3,64 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — A's 9 e 58 (0,95 m); 22 e 10 (0,99 m).
Dia 30 — A's 10 e 38 (0,98 m); 22 e 54 (1,08 m).
Dia 1 — A's 11 e 24 (1,06 m); 23 e 40 (1,20 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPERIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
AVIS — «O homem que sabia demais».
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
CINE MOSCAVIDE — «Demónios sobre rodas».
RESTELO — «A guerra de Tróia».
PROMOTORA — «O cavaleiro da noite».

S. L. BENFICA — «Soledade».
ARCO-IRIS — «A água voa ao sol».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Malas».
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa à noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a paiz!».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».
IMPERIO — A's 18.30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A mentirosa».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade».
ROMA — «A mentirosa».
CAPITÓLIO — «Prisioneiros da noite».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «Os canhões de Navorone».
LYS — «Casamento escandaloso».
SALAO LISBOA — «Ambição que mata».
CINE-TEATRO ODIVELAS — «Os caminhos da ambição».
ROYAL — «Quem com ferro mata».
VOZ DO OPERÁRIO — «O aventureiro do Mississippi».
CAMPOLIDE — «O numero do amor».
JARDIM CINEMA — «Coisas da vida».
IDEAL — «A morte vem do espaço».

TURNOS

(Ver pelos n.ºs das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — «Caramão da Ajuda. Est. da Cruz 20-C-D (633248)»
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALVALADE — Paris. Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia 12 (727721) * João XXI Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta 225 (323977).
BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca 429-431 (780027).
CAMÕES — Combros, Calçada do Combros 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes 1 (771469).
* Oriente, R. Lopes 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

BODAS DE OURO do 2.º Grupo

dos Escuteiros de Portugal

No salão de cinema do Secretariado Nacional da Informação efectua-se sábado, Dia da Restauração, a sessão comemorativa das bodas de ouro do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal.

A cerimónia, marcada para as 21 horas, compreende a narração da história do grupo pelo escuteiro chefe, e discursos pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto e dr. Eugénio Henrique Ramos, respectivamente acérimo propagandista do Escutismo em 1912, ano em que foi fundado o 2.º Grupo, e presidente da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal.

No final, depois da entrega de uma nova bandeira, pelos antigos escuteiros, ao grupo em festa, serão distribuídos prémios e condecorações a diversos filiados.

Fundos do Estado				C.ª Diversas			
	Efec.	Compra	Venda		Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650\$00	648\$00	652\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T 10 ...	690\$00	683\$00	692\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	808\$00	806\$00	810\$00	Crédito Predial	38\$50	38\$00	39\$00
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.878\$00	1.882\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	560\$00	580\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Nacional Navegação ...	702\$00	700\$00	703\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—	Colonial Navegação ...	510\$00	502\$00	520\$00
Externo 1.ª série	—	1.110\$00	1.130\$00	Port. de Celulose	—	—	3.050\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.125\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.110\$00	—	Port. de Tabacos	242\$00	241\$00	243\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.110\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Externo 3.ª série	1.320\$00	1.315\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315\$00	—	Aguas Lisboa 1934.....	—	335\$00	340\$00
Caut. 3.ª série s/j.	220\$00	215\$00	225\$00	Aguas Lisboa 1936.....	—	325\$00	335\$00
Obrigações				Eléct. das Beiras	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade ...	294\$00	294\$00	294\$50
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	103\$00	H. Alto Alentejo	146\$50	146\$50	147\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	912\$00	—	H. E. Cávado	1.065\$00	1.062\$00	1.065\$00
Gás Elect. 4 %	965\$00	965\$00	—	H. E. Zézere	—	1.172\$00	1.200\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980\$00	—	985\$00	Nac. de Electricidade	1.180\$00	1.175\$00	—
Gás Elect. - %	—	1.000\$00	—	União Eléctrica Port.	142\$00	141\$50	142\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. do Douro	1.012\$00	1.012\$00	1.013\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$50	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$50	—				
U. E. P. 5 % 1951	98\$00	98\$00	98\$50				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. E. do Douro ...	985\$00	—	986\$00				
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	755\$00	—				
U. P. 4 1/2 %	—	1.016\$00	1.018\$00				
Metropolitano	955\$00	—	957\$00				

Accções Bancos

Alentejo — | 415\$00 | — |

Angola	—	1.400\$00	1.500\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950\$00	2.010\$00
Portugal	1.900\$00	1.900\$00	—
Ultramarino	1.125\$00	1.125\$00	1.135\$00
Agricultura	—	47\$00	50\$00

Seguros

Fidelidade — | — | — |

Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700\$00

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque 510\$00 | 506\$00 | 515\$00 |

Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120\$00	125\$00
Acucar de Angola	—	530\$00	545\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	800\$00	—
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	960\$00
Mocambique	—	34\$00	38\$00
Zambézia	46\$00	45\$00	47\$00
Diamantes	440\$00	437\$00	441\$00
Lobito	—	321\$00	327\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES

Notas:

África do Sul 38\$00 | 39\$00 |

Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$03,8	\$04,8
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$10	\$14
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,53	\$04,7
Marrocos	\$510	\$540
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Sulca	\$658	\$673

Ouro:

Inglaterra (Libra) ... 283\$00 | 293\$00 |

Portugal — Barra	32\$50	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$70	33\$40

J. BURNAY, L. DA Nota, estrangeiras
BUA DO OURO, 73 Papéis de crédito
TELEF. 321273

Um sargento americano que enlouqueceu ameaçou fazer explodir a bomba atômica em cuja montagem trabalhava

WASHINGTON, 29. — Um sargento da Força Aérea norte-americana, que trabalhava na montagem de uma bomba nuclear, enlouqueceu subitamente e ameaçou fazê-la explodir para se suicidar — segundo confirmou hoje o Pentágono, depois de um jornal de Newark, o «Star Ledger», ter revelado pormenores do incidente.

Os funcionários da Secretaria da Defesa disseram que o caso se deu em 1958, mas recusaram-se revelar aonde. Desde então, o pessoal que lida directamente com as bombas nucleares é submetido periodicamente a inspecções psíquicas.

O sargento em questão, cujo nome não foi divulgado, já tinha tido dois ataques de loucura anteriormente, mas como o médico que o tratava não sabia quais eram as suas funções na For-

ça Aérea, devido ao sigilo militar, ele pôde continuar a lidar diariamente com bombas nucleares.

Um dia o homem teve novo ataque e trepou para as vigas do tecto do hangar onde trabalhava e, empunhando uma pistola de calibre 45, ameaçou disparar sobre a bomba para se suicidar. Segundo os peritos, mesmo que os tiros não tivessem desencadeado uma deflagração nuclear, a carga auxiliar de T. N. T. teria explodido e chegaria para causar estragos muito importantes.

Quando os médicos da base tentaram tranquilizar o sargento, ele exigiu que todos os oficiais fossem chamados para junto da bomba e foi obedecido, mas nessa altura perdeu a coragem e largou a pistola, deixando-se conduzir para o chão. — (A. N. I.).

Strauss opõe-se agora ao chanceler Adenauer

Observadores acreditam que o ex-ministro da Defesa esteja disposto a lançar contra o chefe do Governo o seu «presumido herdeiro», Erhard.

BONN, 29. — O dia de ontem não permitiu dar nenhum passo sério para a solução da crise ministerial alemã.

De momento, qualquer negociação entre os cristãos democratas e os liberais encontra-se bloqueada pela recusa de Franz-Josef Strauss em se inclinar perante a exclusividade destes últimos. O ministro demissionário da Defesa apresentou ao conselho do Partido Cristão-Democrático (C. D. U.) um relatório sobre o caso do «Spiegel», no qual afirma que as acusações lançadas

pelos liberais não, merecem ser tomadas em consideração.

O chanceler Adenauer, por seu lado, apresentou sobre o caso «Spiegel» uma versão que, segundo certas indicações, diferiria da do seu ministro.

Dessa contradição tiram certos observadores a conclusão de que Strauss se opõe a partir de agora ao velho chanceler e que estaria disposto a lançar contra ele o «presumido herdeiro», Ludwig Erhard. Essa «fronda» seria apoiada sub-repticiamente por Heinrich von Bretano, chefe do grupo parlamentar C. D. U., que tem contos a ajustar com os liberais e a quem o chanceler sacrificou para formar o seu Ministério, em Novembro do ano passado. Por sua vez, os liberais mantêm-se intransigentes na exigência da eliminação de Strauss como condição para voltarem ao Poder num Governo de coligação — (F. P.).

OUTRO CORONEL FOI PRESO EM LIGAÇÃO COM O CASO «SPIEGEL».

KARLSRUHE, 29. — Outro coronel do Exército alemão ocidental foi preso por suspeita de traição em ligação com a publicação de segredos militares na revista «Der Spiegel».

Este coronel, ontem preso, trabalhava no Ministério da Defesa, mas o seu nome não foi revelado.

O coronel Adolf Wicht, que servia no serviço secreto da Alemanha Ocidental, foi preso há três semanas sob acusações semelhantes.

O editor da revista e três membros do corpo redactorial estão também sob prisão, para investigação, pelo mesmo motivo.

A acção contra o «Der Spiegel» levou a Alemanha à presente crise política. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **ATRIBUÍDO O PRÉMIO «QUAI DES ORFÈVRES»** — O prémio «Quai des Orfèvres» foi atribuído a Micheline Sander, produtora na Rádio-TV francesa, para o romance policial «Dez milhões de testemunhas».

• **STIRLING MOSS DEU ENTRADA NUM HOSPITAL** — Stirling Moss entrou ontem à noite no Hospital Saint Thomas, de Londres, para se submeter a uma nova intervenção cirúrgica, destinada a fazer desaparecer as perturbações de dupla visão de que sofre depois do seu acidente em Abril último.

• **DRAMA DE UM APÁTRIDA** — Um viajante, de 35 anos, sem pátria, enfrenta hoje o dilema de passar o resto da vida andando de barco para trás e para diante através do Atlântico, se não for autorizado a desembarcar na Grã-Bretanha. O homem, Joaquim Martinez Reimundo, encontra-se presentemente a meio caminho, no Atlântico, a bordo do navio britânico «Bristol City», de 8000 toneladas, que vem de Nova York para Swansea, no País de Gales. Reimundo entrou no navio em Agosto passado, em Norfolk, E. U. A., e, desde então, tem-lhe sido recusada autorização para desembarcar em qualquer parte.

O debate na O. N. U.

Continuação de 1.ª página

T. M. G. o debate sobre Angola e marcou a sua primeira sessão para a noite numa tentativa para acabar com o debate sobre o colonialismo agora na sua terceira semana.

Entretanto espera-se que o Conselho de Segurança se reúna amanhã, à tarde, para sancionar a nomeação de Thant como secretário-geral para um mandato completo de cinco anos, tendo efeito retroactivo a sua nomeação provisória quando da morte, em Novembro último de Dag Hammarskjöld. — (R.).

PORTUGAL ATACADO NA COMISSÃO DE CURADORIAS

NOVA YORK, 29. — O dia de ontem foi praticamente consagrado na Comissão de Curadorias da O. N. U., a sucessivos ataques contra Portugal: na sessão da tarde foram 11 os delegados que usaram

O Papa parece sofrer de úlcera do estômago

CIDADE DO VATICANO, 29. — O Papa João XXIII sofre de perturbações gástricas, que lhe provocaram uma forte anemia — anuncia hoje um comunicado oficial do Vaticano.

«Desde terça-feira» — acrescenta o comunicado — «a conselho dos médicos, tornou-se necessário interromper as audiências, devido ao agravamento das perturbações gástricas, por causa das quais o Santo Padre estava a receber há algum tempo, tratamento médico e dietético apropriado, o que lhe causou uma forte anemia. «Tudo leva a crer que, em virtude do tratamento que está a receber, o Augusto Pontífice possa recomeçar em breve as audiências».

O Papa, que raramente esteve doente durante os seus 81 anos, continua hoje de cama.

O Sumo Pontífice, desde que adoeceu, na terça-feira, foi forçado a cancelar audiências pela primeira vez desde a sua subida ao trono papal, em 1958.

O Santo Padre quis levantar-se esta manhã, mas os médicos aconselharam-no a permanecer na cama mais dois ou três dias, até estar por completo restabelecido da constipação de que sofre actualmente. Segundo funcionários do Vaticano.

Foram detidos em França 45 portugueses

POITIERS, 29. — A brigada motociclista de Châtelleraut (Vienne), mandou parar anteontem à tarde, para verificação de identidades, perto de Port-de-Piles, um camião-frigorífico proveniente dos Baixos Pirenéus. Como os dois motoristas se mostrassem hesitantes, os agentes pediram para ver a mercadoria.

Dentro do veículo, iam 44 homens e uma mulher, todos eles portugueses, que haviam atravessado clandestinamente a fronteira. Com os motoristas foram conduzidos para Châtelleraut, onde o seu destino será decidido. — (F. P.).

no o Papa constipou-se quando, no domingo, de manhã, muito cedo, se deslocou ao Colégio Pontifício da Propagação da Fé, para ali celebrar missa e festejar o seu aniversário. Os mesmos informadores mostram-se convencidos de que «as perturbações gástricas» de Sua Santidade são provocadas por uma úlcera no estômago. — (A. N. I.).

ATAQUE À BOMBA

CONTRA O EDIFÍCIO DE UMA MISSÃO DA JUGOSLÁVIA PERTO DE BONN

BONN, 29. — Duas pessoas ficaram feridas, uma delas em estado grave, quando um grupo de emigrados lançou um ataque à bomba contra o edifício da missão comercial jugoslava, próximo desta cidade.

Houve também tiroteio no edifício. Dezasseite emigrados jugoslavos foram presos.

Hora e meia depois das explosões, saía ainda fumo das janelas, e os bombeiros locais lutavam para dominar um incêndio.

Parte do tecto do primeiro piso abateu devido às explosões.

Um informador da Polícia declarou estarem a ser usados cães especialmente treinados para capturar os bombistas.

Os manifestantes abandonaram no local um cartaz dizendo, em alemão e jugoslavo: «Viva a liberdade e o direito de autodeterminação dos povos».

Hoje é o aniversário da proclamação da Jugoslávia como República, em 1945. — (R.).

O P. C. ARGELINO FOI PROIBIDO

ARGEL, 29. — O Partido Comunista foi proibido na Argélia — segundo declarou numa conferência de imprensa o ministro da Informação, Hadj. Por outro lado, a noite passada, chegou a Argel o primeiro embaixador da China Popular, Tseng Tao. — (R.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar polar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTERIORES REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 9°; 4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco do quadrante Leste; neblina ou nevoeiro nos vales, durante a noite e parte da manhã; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada em alguns locais do interior.



Castigo singular imposto à irmã de Kennedy

SANTA MÓNICA (Califórnia), 29. — Um juiz ordenou, ontem, que Patricia Lawford, irmã do presidente Kennedy e mulher do actor Peter Lawford, visite crianças feridas em consequência de desastres de viação e que escreva, também, um relato sobre um «cemitério» de automóveis.

A sr. Lawford, de 34 anos, foi condenada a assim proceder pelo juiz Blair Gibbens, após se confessar culpada de conduzir com uma carta cujo prazo já caducara.

O juiz Gibbens é conhecido pelos seus métodos pouco ortodoxos de punir transgressores das leis de trânsito. Uma vez trouxe um caixão para o tribunal para sublinhar a necessidade de segurança nas estradas. — (R.).

DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

famoso romance de
IRWIN SHAW
do mesmo autor: — está editado em
OS JOVENS — Portugal por
LEÕES — 90\$00
LUCY CROWN — A venda nas
45\$00 — Livrarias
45\$00

LIVROS DO BRASIL

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES.

EM DESPEDIDA DE PORTUGAL
MILTINHO
NA RONDA ÚLTIMO DIA

(MAIORES DE 17 ANOS)

Vida literária e artístico

29 - NOVEMBRO - 1962

NÚMERO 226

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO
A IMPORTÂNCIA
DO JORNALISMO
NO ROMANTISMO
PORTUGUÊS
ARTIGO DE JOSÉ TENGARRINHA
na página central

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

QUESTÕES
DE LITERATURA
por JOSÉ RÉGIO

O neo-realismo e um «Presencista»

NO número 58 do «Jornal de Letras e Artes», publicou Alexandre Pinheiro Torres um longo artigo sobre o mais recente livro do autor destas linhas. Nesse artigo tenho a salientar — e a agradecer — a lucida simpatia e vontade de compreensão que nem sempre encontram nos críticos os criticados. Toliere-me o leitor o carácter um pouco pessoal de algumas observações desta nota, e vamos ao que, por hoje, mais importa.

No citado artigo se refere Alexandre Pinheiro Torres a certos passos do meu Prefácio aos *Poemas de Deus e do Diabo*. Como Prefácio, e não Prefácio, pela primeira vez saiu este meu estudo (ou não sei como lhe chame) na segunda edição daquele meu livro, datado de 1943. Isto é: há vinte anos. Depois o desenvolveria, e corrigiria, mas sem nunca o modificar no essencial. Suponho que do Prefácio da quinta edição dos *Poemas de Deus e do Diabo* tirou Alexandre Pinheiro Torres os meus textos que cita.

Com razão crê Pinheiro Torres aludirem tais passagens a certas críticas do neo-realismo, que então implicava com gente da *presença*, e em especial a minha pobre pessoa. Nessas passagens reivindicava eu para o artista — como sempre continuei a reivindicar — a liberdade de tratar quaisquer temas; isto é: de cada artista versar os temas que mais próprios e pessoais lhe sejam. Isto me parecia — e continua a parecer — a melhor garantia de autenticidade, sinceridade e superioridade da criação artística. Certamente, de modo nenhum os temas sociais me pareciam, ou parecem, dever ser excluídos dessa minha reclamada amplitude de campo. Seria cair numa contradição grosseira. Aliás, a minha maneira — pois está claro: a minha maneira — tenho eu próprio tratado de temas sociais. Especialmente no *Fado*, em *A Chapa do Lado*, e nos meus livros em prosa. Preferem referir-se ao meu «umbilicalismo» — expressão que nasceu de um verbo meu aliás irónico: «Concentro os olhos sobre o umbigo» — os que não gostam de ver tratados os seus

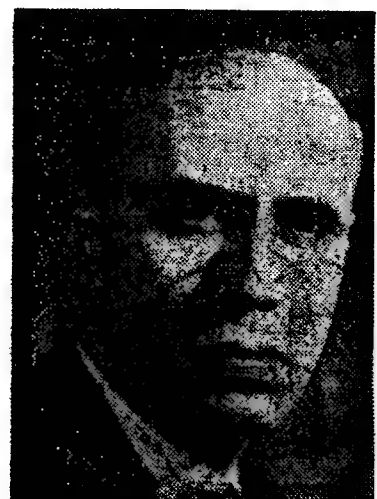
temas predilectos senão á maneira deles. Propositadamente esquecem a existência do meu livro *Fado* (que Alexandre Pinheiro Torres não esquece), talvez porque nele há coisas como o *Fado das Ruas sem Sol* ou o *Fado dos Pobres*. Pois queiram ou não, os temas sociais e até políticos nunca deixaram de me interessar. Desculpem os meus prezados adversários, mas não sou tão simples como às vezes me fazem.

Quanto á posição da *Presença* perante os temas sociais, bastará lembrar que na sua última série já incluía alguns dos nossos primeiros neo-realistas. Decerto os continuaria a contar como colaboradores se ela continuasse, e eles lhe não voltassem costas. Defendendo sempre essa

(Continua na página central)

Prémios literários em França

A época dos prémios literários está a decorrer em França com as habituais expectativas e interesse de um largo público. Depois do *Goncourt* e do *Renaudot*, foram há dias divulgadas as atribuições do *Prémio Femina* a Yves Berger, pelo livro *Le Sud* e do *Prémio Médicis* a Colette Audry pelo romance *Derrière la baignoire*. Neste último parece ter sido difícil a decisão, visto que dos onze votos do júri sómente seis foram dados a Colette Audry, contando-se cinco a favor de Robert Pinget pelo romance *L'Inquisiteur*.



Joaquim Paço d'Arcos

«Pedras à beira da estrada»

— de Joaquim Paço d'Arcos

Apresentado por Guimarães Editores acaba de vir a público o livro eminente escritor Joaquim Paço d'Arcos «Pedras à beira da estrada». Incluem-se no volume nove conferências proferidas pelo autor nos últimos vinte anos e abrangendo diversos temas de interesse literário ou de apreciação da vida política e social: Estados Unidos, 1942; O Romance e o Romancista; Confissão e Defesa do Romancista; Era de Queiroz e o Século XIX; Churchill, o Estadista e o Escritor; Dois Escritores Portugueses em Paris; Encontros da Vida e da Literatura; Fronteiras do Romance Português; Algumas Palavras sobre a Missão do Escritor.

Editadas anteriormente em brochuras ou separatas dispersas, a maior parte destas criações marginais do romancista encontravam-se esgotadas ou eram de difícil acesso. O seu interesse, reunidas em volume, evidencia-se no nível literário do seu estilo, na significação testemunhal de alguns dos seus temas, na visão serena e exacta de outros. O escritor ante o mundo em que vive ou ante a própria literatura, o evocador de lições alheias na arte ou na acção, estão patentes e vivazes nestas páginas que se lêem sem um instante de fadiga. O conferencista Joaquim Paço d'Arcos é nelas

(Continuação da página central)



Auto-retrato de Smith

Francisco Smith o visionário de Lisboa

A NUNCIA-SE para a Primavera do ano que vem uma exposição retrospectiva da obra de Francisco Smith, no Museu Galliera, de Paris. Este Francisco Smith, cujos trabalhos encantadores tiveram o condão de

despertar o interesse de muitos amadores da arte ao ponto de constituírem na capital francesa um «grupo de amigos», disposto a várias iniciativas com o propósito de manter viva a lembrança admirativa do artista, foi um caso estranho de paradoxal apego á terra onde nasceu. Natural de Lisboa, partiu para Paris com pouco mais de vinte anos e ali permaneceu, num saudoso exílio, sempre animado pela visão quente do ambiente que rodeou a sua juventude. Não obstante essa forte ligação sentimental, não mais quis vir estabelecer-se em Portugal, mas nem por isso deixou de ter nos olhos, em permanente e nítida recordação, a imagem da vida lisboeta, com os seus encantos pittorescos de cor e a alegria simples do bom povo alfacinha.

Manuel Mendes, ao traçar admiravelmente o perfil do artista, nesse seu estilo tão pessoal e tão adequado para retratar o eterno enamorado de Lisboa, no último volume da Coleção de Arte Contemporânea da Artis, intitulado «Francisco Smith», acentua bem este aspecto da personalidade do pintor, que explica assim:

«Tudo, provém da amorosa compreensão, do que a retentiva arrecadou quando a alma era fresca e jovem. Pós-se a fantasiar as coisas pela recordação, a desvendar-lhes a essência, trazendo-a ao mesmo tempo presas do que de real e vivo respiram. Fixou a fisionomia dos bairros da velha cidade e foi como se eternamente lhes ficasse a pintar a alma, na beleza e nos segredos. Cada quadro seu dir-se-ia a sumula de mil facetas, apanhado sintético das expressões inconfundíveis da terra, que Smith pintava com devotada delicadeza e extremo afecto, numa gama averdulada e fina de cor, em manchas



«Varinas», gouache de Smith (Museu de Setúbal)

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

A INDUSTRIA E O ENSINO TÉCNICO

Em Inglaterra está a esboçar-se uma estreita colaboração entre a indústria e o ensino técnico. Segundo esse movimento, a indústria fornecerá elementos experimentados que leccionarão nos cursos técnicos.

Além disto pretende-se estabelecer um maior intercâmbio entre os cargos dirigentes da indústria e a vida académica.

As universidades serão por isso, em breve, objecto de uma reforma radical no sentido de facultar uma educação melhor e de admitir maior numero de estudantes.

DIZ QUEM SABE...

* Pensar, toda a gente pensa; reflectir, já é outra coisa.

* Nem sempre aquele que diz tudo o que pensa, pensou bastante tudo o que diz.

* A alegria, sorri; a dor, é que pensa.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

RAINIER COM PESO A MAIS...

★ Nem sempre as preocupações fazem emagrecer. O príncipe Rainier, por exemplo, ultimamente preocupado com as exigências da França relativas ao fisco, engordou três quilogramas... Grace, que continua elegante e leve, confia nos desportos de Inverno. «Ele voltará a ser elegante» — disse — quando voltarmos a deslizar pela neve...

«SOU MEMBRO DA MAFFIA»

★ Na Calábria, um vendedor ambulante «caça» dinheiro aos turistas vendendo-lhes insignias com a seguinte inscrição: «Sou membro da Maffia». As insignias — em italiano, francês, inglês e alemão — vendem-se aos milhares, custando cada uma cerca de cinquenta escudos...

UM PAÍS SEM FUNCIONÁRIOS

★ Israel é um dos raros países do Mundo onde a carreira de funcionário quase não tenta ninguém. O ano passado, 2451 funcionários trocaram a Administração, por outros empregos melhor remunerados...

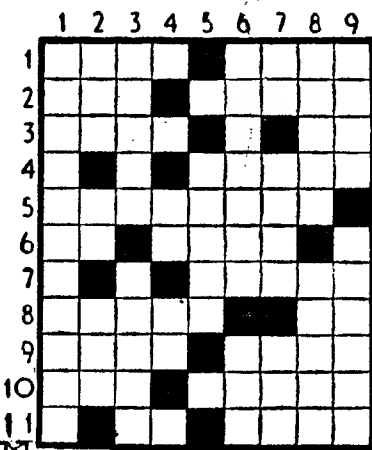


— Parece-me que descobrimos um tesouro muito raro!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2865



HORIZONTAIS: 1 — O que. Ave palmípede. 2 — Alguns. Ave galinácea e pernalta, originária da América do Sul. 3 — Embarcação de recreio. Partir. 4 — Quebra. 5 — Empregarei. 6 — Sádica. Rio afluente do Douro (margem esquerda). 7 — Antigo. 8 — Realiza. Aspecto. 9 —

Satisfaz. Recente. 10 — Raiva. Entes. 11 — A mim. Simples.

VERTICAIS: 1 — Adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão. 2 — Ligue. Príncipe tártaro ou persa. Pareilha. 3 — Encontro-me. Contestam. 4 — Utensílio de padejar. Batráquio. 5 — Tola. 6 — Espere. Também não. 7 — Oferece. Unidade nominal do antigo sistema monetário de Portugal. Reze. 8 — Enunciei. Ter. 9 — Contemple. Demorado.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2864

HORIZONTAIS: 1 — CUIDAR. Nu. 2 — Imolarás. 4 — Piar. Atas. 5 — Em. Sábios. 6 — NÃO. Lar. E. 7 — Caudais. 8 — Amargará. 9 — Só. Mas. Te. 10 — SABER. Lei. 11 — Emas. Asa.

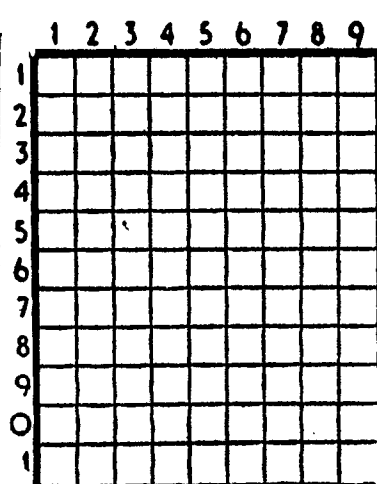
VERTICAIS: 1 — Apensasse. 2 — Ui. Imã. Moam. 3 — Impa. Oca. Ba. 4 — Dó. Rs. Armes. 5 — Ala. Alugar. 6 — Rã. Abadas. 7 — Retirar. Lá. 8 — Ná. Ao. lates. 9 — Usasses. Eia.

(Provérbio: CUIDAR NÃO É SABER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4911

HORIZONTAIS: 1 — Folhagem das plantas. Leito. 2 — Agora. Pedras de moinho. 3 — Tiras o mel do cortiço. 4 — De cobre (pl.). 5 — Preposição. Viscera. Pronome pessoal. 6 — Emblema. Rio de Portugal. 7 — Alternativa. Avistar. Parecência. 8 — Deuses domésticos dos romanos. 9 — Limonadas ga-



sas. 10 — Tomba. Rente. 11 — Ligeireza. Apupo.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Estampilhas. Aqui. 2 — Heroína francesa. Pronome possessivo. Fluido aeriforme. 3 — Oportunidade. Jaz. 4 — Vagabundeavas. 5 — Guarnei de asas. Deus do amor. 6 — Beberes. 7 — Estimás. Cura. 8 — Pedras de moinho. Nome de mulher. Tenho conhecimento. 9 — Campeão. Transpirar. Apellido.

Solução do problema n.º 4910

HORIZONTAIS: 1 — Real. Saca. 2 — Asso. Orar. 3 — Setubal. 4 — Tes. São. 5 — As. Com. Os. 6 — Só. Im. 7 — Sol. Lar. 8 — Pã. Agi. Ag. 9 — Alar. Tala. 10 — Gire. Alar. 11 — Ares. Mima.

VERTICAIS: 1 — Rã. Tal. Paga. 2 — Esses. Salir. 3 — Ases. Só. Are. 4 — Lot. Colares. 5 — Uro. 6 — Sob. Militam. 7 — Aras. Má. Ali. 8 — Calão. Ralam. 9 — Ar. Oso. Gaia.

Alumínios anodizados

MEPA—R. Patrocínio, 81 (Porta 7) T. 672535

Com pessoal especializado, encarrega-se de todo o género de trabalhos de serralharia.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

356



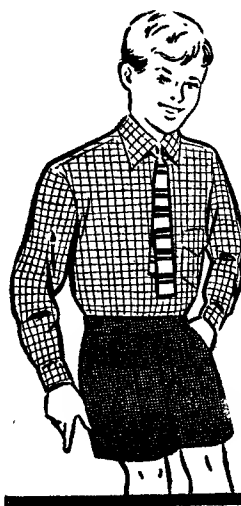
NATAL

SG-TRICOT NYLON

A CAMISA QUE O SEU FILHO MAIS APRECIARÁ

LAVAGEM SIMPLES
SECA EM 2 M3 DE AR
NÃO SE PASSA A FERRO
VESTE PRIMOROSAMENTE

— 135\$00 —



CAMISA DE FLANELA
— GRANDE CONFORTO
PARA O INVERNO —

CAMISA «ESCOLA»

A MAIS
RECONFORTANTE

Preços de 70\$00 a 90\$00

CALÇÕES DE GRANDE CLASSE, SARIJA ou FLANELA,
ACRILAN, ORLON e TERYLENE

FATOS COMPLETOS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ.º

EMÍLIO CECCHI E OS SEUS CRÍTICOS

Não sei se Emilio Cecchi é muito ou pouco conhecido em Portugal. Sei, porém, tratar-se de um escritor, ensaísta, autor de livros de viagens, de estudos de história de arte e, também, crítico literário. A sua bibliografia reparte-se em estudos sobre Pascoli, o grande poeta; «América Amara»; o ensaio sobre escritores ingleses e americanos; crônicas sobre África; «Retratos e Perfis», «Os grandes românticos ingleses», etc., além de ter traduzido obras de Shelley, Leibniz, Chesterton, Shakespeare, etc.

De Emilio Cecchi disse-se notável crítico Domenico Mondrone: «Crítico consumado, refinado, que gosta e «rigusta» o escritor, que um pouco o subordina a um rígido exame crítico, um pouco «lo spunto per divagazioni», onde encontramos amiúde a página mais «su-gosa e saporosa». Claro que, Domenico Mondrone, pela sua posição de sacerdote católico, limita aqui e ali, a posição determinanda ou determinando de Cecchi no plano do «conteúdo escandaloso de uma obra» ou quanto ao «amoralismo glacial e deprimente de um autor», ao contrário de Enrico Falqui, por exemplo, mais expansivo e entusiástico noutros aspectos da profundidade analítica de Cecchi, apesar de, por outro lado, como é mister obrigatório dos mestres do mesmo ofício, condicionar ou limitar, em qualquer sentido, quanto mais não seja para se não estar de acordo. Dele diz Falqui, entre outras coisas, que é «uma das mais límpidas vozes de poesia», e «um dos raros escritores dos quais se

«Boletim de Bibliografia Portuguesa»

Foram publicados mais três fascículos deste registo bibliográfico, diligentemente coordenado pelos serviços da Biblioteca Nacional. Abrangem os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1961 e incluem algumas centenas de referências a livros, estudos e artigos publicados em Portugal sobre todos os ramos do saber e da arte. Com este Boletim de Bibliografia Portuguesa está a constituir-se um património informativo de grande alcance e, desde já, com assinalável interesse para largos sectores. Os três fascículos referidos integram-se no 27.º volume da série.

deve esperar qualquer surpresa» e que «nada lhe diminui a curiosidade e a liberdade», este dom maravilhoso dado por Deus aos homens para dela fazerem bom uso, o que parece estar longe das práticas do nosso tempo. De qualquer modo, Emilio Cecchi que, em «América Amara», nos deu uma obra «Cosi nuova e cosi libera; cosi coraggiosa», é um homem atento e vigilante aos problemas de todos os povos, sem se deixar influenciar por ideias preconcebidas, naquele sentido gassetiano, de que algumas vezes me tenho servido ao aludir à virgindade mental com que nos devemos colocar perante as coisas, as pessoas e as ideias. Grande viajante, conhecedor do Mundo, Emilio Cecchi como sedentário é il-più irrequieto», como dele disse Falqui, a propósito das suas crônicas de viagem sobre o México. Claro que não podemos esquecer a «presença» de Cecchi nos cenáculos da «Voce» e da «Ronda», de Florença, por entre outras presenças, como Soffici, Amendola, Papini, Prezzolini, etc. O autor de «Pesci rossi», deu longa caminhada e a sua obra tornou-se conteúdo de obras ensaísticas, como as de «No-vecento letterario», de Falqui, com vários volumes ou de Domenico Mondrone, em «Scrittori al Tra-guardo», para não falar em Solari, tão discutido em Itália. Grande senhor de um estilo que uns classificam de «refinado» e outros de «limado e calibrado», Emilio Cecchi foi submetido a um «terrível exame crítico» de Alfredo Garguilo, que mesmo hoje dificilmente, no dizer de Mondrone, pode ser ultrapassado, na serena objectividade de apreciação do antigo crítico de «La Voce». No entanto, esta sua obra «Escritores ingleses e americanos», que tenho diante de mim, é uma colecção preciosa de estudos ou ensaios de Emilio Cecchi que, numa tábuia bem ordenada, desde Byron, Carlyle, Wilde, London, a Mansfield, a Woolf, até Huxley e Lawrence, nos dá dois ou três ensaios aprofundados, como são o da «Estética da Crueldade», e o de Ernest Hemingway e que culminam com um trabalho precioso sobre Faulkner, esse extraordinário romancista americano recentemente falecido e do qual Emilio Cecchi nos diz, nas duas ultimas linhas desse trabalho: «...depois de Faulkner, a voz mais potente e sincera da literatura americana».

Discuti-la ou não, Emilio Cecchi deu-nos algumas das grandes páginas da literatura italiana.

MARQUES GASTÃO

À PORTA DA LIVRARIA

STEINBECK

Coube à casa editora Viking Press a apresentação de dois famosos romances, que valerão a John Steinbeck dois prémios literários do mais alto valor: «As Vinhas da Ira» (Prémio Pulitzer) e «O Inverno do Nosso Descontentamento» (Prémio Nobel). Também entre nós foi a mesma editora que tomou a iniciativa de lançar os romances: a «Livros do Brasil». Com efeito, «As Vinhas da Ira» encontra-se publicado na colecção «Dois Mundos», e «O Inverno do Nosso Descontentamento» também sairá dentro em breve, na mesma colecção.

ASPECTOS DA VIDA NA IDADE MÉDIA

Editada por Publicações Europa-América, na sua reputada colecção «Saber», apareceu há pouco «As Cidades da Idade Média», em que o historiador belga Henri Pirenne analisa um aspecto particular dessa época que tanto interesse lhe mereceu. No entanto, o seu trabalho acaba por se não cingir ao restrito tema indicado pelo título, antes constituindo um aliciente panorama da vida social, económica, cultural, das popula-

ções da Europa medieval.

«BIOGRAFIA DO MAR»

Na colecção «Vida e Cultura», da editorial «Livros do Brasil», na qual foi lançado, com pleno êxito, o estudo de Pierre Leprohon que se intitula «Charles Chaplin, o seu destino e a sua obra», vai ser integrada um volume do maior interesse: «Biografia do Mar», de Richard Carrington, em tradução do dr. Alberto Candeias. Neste livro, o mar é estudado do ponto de vista físico e biológico, e ponto de vista da sua repercussão na história humana.

O ROMANCE DO DRAMATURGO

Integrada na colecção «Ontem e Sempre», de Publicações Europa-América, surgiu finalmente «Os Negócios do Senhor Julio César», o único romance publicado pelo discutido dramaturgo alemão Bertolt Brecht. Embora se não trate de uma daquelas peças de teatro que fizeram a fama do seu autor, nem por isso deixa este livro de conter as suas qualidades mais notáveis. Evocação histórica, este romance é fundamentalmente uma obra de crítica, de análise pacífica e aguda da persona-

gem de Julio César, dos homens que, o rodearam e do meio em que viveu. A apresentação é do poeta e ensaísta António Ramos Rosa, que também assinou a cuidada tradução.

«KAPUTT»

Apareceu finalmente, lançada por Livros do Brasil a melhor obra de Curzio Malaparte o admirável romance de guerra que o autor intitulou, significativamente, «Kaputt». A guerra, em todo o seu cortejo de inumanidade e de degradação humana, é o tema crucial deste romance único, da autoria de um escritor que muitos consideram a personalidade mais complexa e atraente da literatura italiana deste século.

AERONAUTICA

Vai aparecer em breve o livro «Asas de Portugal — missões de guerra», do dr. Dinis Ferreira, que relata, com largos pormenores, a acção guerreira dos aviadores portugueses (civis e militares) nos céus da França, da Espanha, do Mediterrâneo e de Angola. A publicação é ilustrada com 100 fotografias e tem um prefácio do general-aviador Carlos da Costa Macedo.

Francisco Smith

(Continuação da 17.ª página)

verdadeiramente evocadoras. O que pela essência pode transcender de uma obrinha do género, era por ele ideado no tema, no arranjo da composição, tanto como no espírito que lhe insuflava.

Em quase sessenta anos de vida parisiense, Smith não deixou nunca de ser o mesmo lisboeta apaixonado que de cá partiu. A sua obra é, assim, além do mais, um serviço inestimável à terra que tanto amava e de que tanto se conservou afastado, afinal. Perfeitamente integrado no ambiente artístico da Cidade-Luz, conservou-se português pelo sentimento de uma saudosa e perene recordação, que foi a inspiradora constante da sua obra admirável.

A exposição agora anunciada, passado um ano da sua morte, será um testemunho valioso do amor do artista à sua terra, que a sua presença em museus e colecções particulares, no estrangeiro e no País, tanto honra. Por isso será também de bom e justo significado a atribuição do «Prémio Francisco Smith», instituído pelo grupo dos seus amigos ao pintor que conseguir dar melhor um aspecto de Portugal, concebido e realizado, em moldes idênticos ao desse grande artista que escolheu Paris para viver e morrer — embora tenha traduzido no mais belo português o fecundo labor de toda a sua existência.

MAX FRISCH

Os homens não são máquinas

«...um dos temas mais dramáticos da nossa era, o conflito entre a inteligência puramente mecânica e uma visão mais ampla do mundo e da vida»

Prémio FRANÇOIS VILLON

AUTOR DE NÃO SOU STILLER

edição
arcadia editora ARCADIA
T. S. Paulo, 7-3.
LISBOA/2



Academia das Ciências, pertencendo também a numerosas agremiações científicas, e literárias estrangeiras.

ZACARIAS DA SILVA

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Novembro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Governadores Cívicos de Portugal».

Autor — Albino Lapa.
Editor — Autor.
Número de páginas — 230.
Preço — 100\$00.

Título — «Os Homens Dividem-se em Dois Grupos» (farsa em 1 acto).

Autor — Heitor Gomes Teixeira.
Editor — Publicações Imbondeiro (Sá da Bandeira).
Colecção — Imbondeiro, n.º 37.
Número de páginas — 35.
Preço — 5\$00.

Título — «Súria» (poemas).

Autor — Vimala Devi.
Editor — Agência Geral do Ultramar.
Colecção — Unidade.
Número de páginas — 53.
Preço — 15\$00.

Título — «Libelinha» (romance).

Autor — Elviro Rocha Gomes.
Editor — Autor (Faro).
Número de páginas — 200.
Preço — 25\$00.

Título — «Infinito Pessoal ou A Arte de Amar».

Autor — David Mourão Ferreira.
Editor — Guimarães Editores.
Colecção — Poesia e Verdade.
Número de páginas — 49.
Preço — 25\$00.

Título — «Pedras á Beira da Estrada».

Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editor — Guimarães Editores (Lisboa).
Número de páginas — 319.
Preço — 40\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Kaputt» (romance).

Autor — Curzio Malaparte.
Tradução — Amandio César.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Número de páginas — 492.
Preço — 70\$00.

Título — «O Raposo» (romance).

Autor — D. H. Lawrence.
Tradução — Alexandre Pinheiro Torres.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Número de páginas — 155.
Preço — 12\$50.

Título — «O Dia das Trifides» (ficção científica).

Autor — John Wyndham.
Tradução — José Manuel Calafate.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Número de páginas — 219.
Preço — 12\$50.

Título — «Poirot Contra a Evidência» (policial).

Autor — Agatha Christie.
Tradução — Almeida Campos.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Número de páginas — 231.
Preço — 12\$50.

Título — «Os Três Chapéus Altos».

Autor — Miguel Mihura.
Tradução — Vasco de Barros Queirós.
Editor — Minotauro.
Colecção — Teatro, n.º 7.
Número de páginas — 122.
Preço — 25\$00.

Título — «O Caso das Raparigas Fotografadas».

Autor — Lawrence Block.
Tradução — Ferreira do Vale.
Editor — Ática (Lisboa).
Colecção — Enigma, n.º 50.
Número de páginas — 161.
Preço — 12\$50.

MONUMENTOS DE LISBOA SALDANHA

Limitando o fim da Avenida Fontes Pereira de Melo e o princípio da Avenida da República, fica a Praça do Duque de Saldanha, a meio da qual se ergue a estátua do famoso marechal, obra devida ao escultor Tomás Costa e ao arquitecto Ventura Terra.

O monumento que representa o brioso militar de pé, apontando a direcção sul com a mão direita, assenta sobre um pedestal d'órcio de base quadrangular, flanqueado por colunas com capitéis canelados. Na base, á frente, a figura simbólica da vitória empunhando uma espada na mão direita enquanto que a esquerda segura uma palma. Nas outras faces do pedestal estão fixadas panóplas pendentes da boca de leões.

Da estátua inaugurada em 1909, tanto a figura de Saldanha como os restantes elementos descritos, são em bronze. Marechal-general, par do rei, no, conselheiro de Estado, presidente do Conselho de Ministros, ministro da Guerra, diplomata em diversas cortes estrangeiras e capitão-general do Rio Grande no Brasil, Saldanha nasceu em Lisboa em 17 de Novembro de 1790 e faleceu em Londres, em 20 de Novembro de 1876.

A sua carreira militar, que foi brilhante, mercês das excepcionais qualidades como combatente e comandante, proporcionou-lhe ascensão vertiginosa: capitão aos 18 anos, tenente-coronel aos 23 e logo gene-

ral aos 27 anos! A sua figura de militar, com o peito condecorado de condecorações ganhas dentro e fora do País, combatendo os franceses ou os adeptos de D. Miguel, deu-lhe tal prestígio que, sofocando um movimento dos absolutistas no Algarve, conta-se que bastou gritar «Ai vem Saldanha!» para que os miguelistas se interessassem em Espanha.

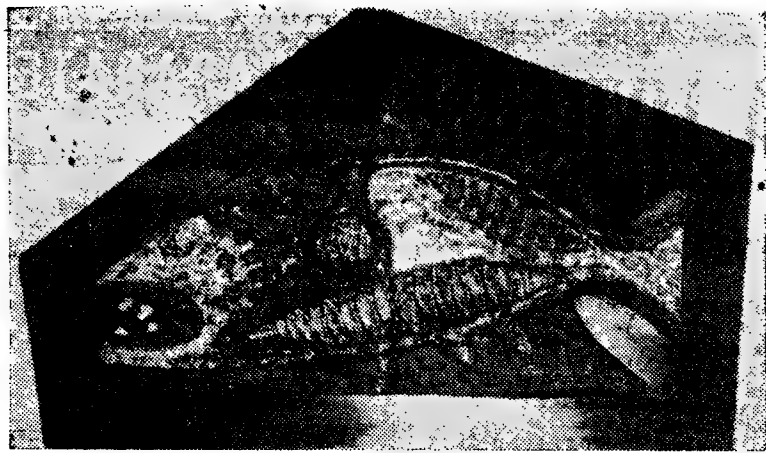
Porém, a sua carreira política patenteia características nem sempre dignas de aplauso. A posição de Saldanha é um enigma para os Governos ou para a própria coroa, e a tal ponto que alguns dos seus biógrafos são concordantes em afirmarem que ao facto de o terem se devem algumas das honras com que o cobriram.

Em carta dirigida a seu tio — o príncipe Alberto — D. Pedro V ao referir-se a Saldanha, escreveu:

«Concordo que ele seja uma pessoa importante e uma pessoa que não pode impunemente ser empurrado para trás, mas não posso concordar que debaixo do ponto de vista político qualquer pessoa seja essencial».

Assim pensava esse moço esperançoso que, dirigindo-se ao conde de Lavradio, então nosso ministro em Londres, escreveu: «Padecemos nesta vida mais pela culpa dos outros que pelas consequências dos nossos próprios erros».

Saldanha, que morreu com 86 anos, foi vice-presidente da



Painel de cerâmica da escultora Maria Manuela Madureira, tendo por motivo dois «Peixes». É a última obra da jovem artista que há tempos, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, visitou os principais centros de cerâmica da Itália, França, Dinamarca e Inglaterra. Os ceramistas têm estado entre nós em destaque nos últimos anos; de estranhar é por isso a reduzida representação que eles têm no V Salão de Arte Moderna. Arte eminentemente decorativa e de grandes tradições, em Portugal, a cerâmica adaptou-se às novas formas e conceitos, como se vê do painel de Maria Manuela Madureira

O neo-realismo e um «Presencista»

(Continuação da 17.ª página)

revista uma arte viva, com raízes no homem criador, — como poderia repelir artistas em quem os problemas sociais fossem realmente vividos? Ingratos se mostraram, parecendo envergonhar-se de os ter ela acolhido nos primeiros passos, ou fazendo silêncio sobre essa época da sua vida literária, alguns que ela assim acolheu. Deus lhes perdoe. O verdadeiro espírito presencista mantém-se vivo, e facilmente compreende certas necessidades.

Ora bem: A propósito daquelas minhas passagens citadas, pergunta Alexandre Pinheiro Torres: *Pois então das próprias obras neo-realistas ter-se-ão de excluir os problemas do bem e do mal? ou os casos sentimentais? ou os conflitos do homem-indivíduo e do homem-social? Claro que de forma nenhuma. (O neo-realismo será assim tão difícil de entender?).* Ao que eu respondo, indo talvez um bocadinho mais longe: Se o neo-realismo aceita que sejam tratados em literatura os problemas do bem e do mal, os casos sentimentais, os conflitos do homem-indivíduo e do homem-social, as relações do homem relativo com o Absoluto, os seus esforços pelo Conhecimento, a Beleza e a Perfeição, — estou agora repetindo todas as minhas expressões do tal Posfácio ou Prefácio — nada tenho a objectar contra a existência e divulgação do neo-realismo. Como crítico, aceito todas as correntes do gosto, todas as escolas de arte, todas as concepções de vida, todas as filosofias, todas as maneiras de serem tratados os temas, — pois o que sobretudo me importa como crítico e amador de literatura é a qualidade das obras criadas. Sim,

a sua qualidade, coisa tão importante e hoje tão mal julgada.

Mas aqui, uma dúvida importuna me espicaça: Quanto às «relações do homem relativo com o Absoluto», e aos seus «esforços pelo Conhecimento, a Beleza, a Perfeição» (com maiúsculas, note-se) poderá o neo-realismo aceitá-los como temas igualmente válidos? Não quereria ter de o notar: mas noto que Alexandre Pinheiro Torres suprimiu estas minhas expressões não da citação do meu texto (seria incapaz de o fazer) mas das interrogações dele. Ora pode-se não crer no Absoluto, nem, pois, no Conhecimento, Beleza e Perfeição absolutos. O que se não pode negar a existência de homens que nisso creem, e, portanto, sendo artistas, disso falem. O que se não pode é — manifesta ou insidiosamente — furtar-lhes tal direito.

Posto que de raspão, está posta a questão principal: O que eu censurava ao neo-realismo era um estreitamento, uma sufocação, uma tiranização e alienação do homem, — através de uma espécie de interdição de certas suas faculdades como temas de arte. Digam o que disserem — e embora sempre á minha maneira, Deus me valha! — sou um humanista: Sonho com o progresso do homem no sentido da *Utopia do Homem Integral*; como já del a entender no tal Posfácio ou Prefácio.

Diz-me Alexandre Pinheiro Torres que o neo-realismo não é isso que eu julgava, ou julguei, ou julgo. Não conduz tal a esse empobrecimento do homem. Confesso que, nesse caso, tenho certa dificuldade em compreender, não tanto o neo-realismo, como certas posições — julgadas críticas — de certos neo-realistas. Como quer que seja, Alexandre Pinheiro Torres fala do nosso neo-realismo actual, suponho. O qual já vai evoluindo tanto que — também o confesso princípio a ter novas dificuldades em o compreender. Ora eu, no primitivo Posfácio cuja substância mantive nos Prefácios posteriores, falava do neo-realismo de há vinte anos. E esse — aqui, ali, além — metia-se com a gente da *presença*; parecia negar direitos de existência à análise psicológica, à especulação filosófica, à expressão do sentimento religioso; e empenhava-se em não compreender que uma arte que recusa entrar ao serviço de qualquer outra actividade pode, todavia, tratar todos os temas; e ser humana, viva, empolgante. Particularmente embaraçavam alguns com o autor desta nota: quer, suponho, por exercer uma actividade crítica que eu importunava, quer pela sua preferência, nas tentativas literárias, por motivos que a eles lhes eram pouco simpáticos. Percebe-se, e tolera-se, que deslize a tais excessos uma juventude entusiasmada pela novidade de uma doutrina ou escola. As reacções dos atacados é, que também podem ser compreensíveis e toleráveis. Até louváveis, quando o seu interesse ultrapasse o caso pessoal.

JOSÉ RÉGIO

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO, DESCONHECIDO (conclusão)

A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NO ROMANTISMO PORTUGUÊS

por JOSÉ TENGARRINHA

«A crítica literária portuguesa, ocupando-se pouco do estudo das formas artísticas fora das circunstâncias do drama, do romance e do poema, tem deixado demasiadamente no escuro os merecimentos de Sampaio como cultor das letras nacionais. Só por esse descaso da crítica e pela profunda ignorância das coisas literárias característica do mundo político, onde Sampaio era mais particularmente lido, se explica que o seu nome não figure na celebridade, ao lado dos eminentes escritores da sua geração, Garrett, Herculano e Castilho, os quais escreveram coisas mais interessantes no ponto de vista da alta psicologia, mas não literariamente mais bem feitas do que os simples artigos de fundo de Sampaio na «Revolução de Setembro».

«Muitos desses artigos são verdadeiramente monumentais e ficarão como modelos do género na história da literatura portuguesa. O espírito literário de Sampaio era inteiramente peninsular e português de lei como a língua que escrevia. Não tinha a graça delicada e subtil, a ironia francesa, nem o *humour* germanico. Nos seus processos de diatribe, olhava de alto com uma soberania de atleta para o seu adversário e caía sobre ele em linha recta. Umas vezes despiu-o de um arranco, punha-lhe o ferrete em brasa em cima da pele e deixava fumejar a carne mordida e tisonada, por espaço de duas colunas. Outras vezes levantava-o ao ar pelas orelhas, especava-o em dois sólidos argumentos e descarnava-lhe as nádegas a golpes de plebeísmo verberantes, entremeados de alegres estribilhos de farsa e de ritornelos de ópera bufa. Era uma coisa fantástica e terrível, apalhadada e trágica, profundamente viva e comovente, verdadeira obra de arte, enfim. Noutras ocasiões, assumia o tom grave e profético da justiça e sabia pôr na voz o rugir da revolução, o eco da ira popular assomando ao longe ameaçadora e armada».

Este expressivo retrato de António Rodrigues Sampaio, traçado em 1882, que Ramalho Ortigão deixou estampado no volume III de «As Farpas», tem, sobretudo, o mérito de colocá-lo, com justiça, num lugar destacado nas letras portuguesas. Rodrigues Sampaio, uma das maiores figuras da literatura portuguesa oitocentista? Rodrigues Sampaio, ao lado de Herculano e Garrett? A afirmação poderá parecer arrojada e pretensiosa, tanto mais que, nas nossas histórias da literatura, o seu nome não é habitualmente mencionado ou, na melhor das hipóteses, apenas lhe são dedicadas algumas linhas fugidias.

O que é certo é que foram unanimemente nesta opinião os mais notáveis escritores do seu tempo, como Garrett, Castilho, Teixeira de Vasconcelos, Oliveira Marreca, Inocêncio Francisco da Silva, José Félix, Henriques Nogueira, Rebelo da Silva, Brito Aranha. Todos eles não tiveram hesitações em colocar Sampaio entre os primeiros nomes das nossas letras do século XIX.

Ora, ao estudioso, hoje, interessará, não apenas desenterrar a figura injustamente esquecida, mas, também, investigar as razões por que o «muro de silêncio» se fechou sobre ela. Por generosidade ou erro crítico, ter-lhe-ão os seus contemporâneos atribuído valor excessivo, que o tempo se encarregou de corrigir? Muitos dos seus artigos, presos à actualidade transitória e passada própria da produção jornalística, perderam, com efeito, o viço e estão, hoje, irremediavelmente mortos; mas muitos outros, a grossa maioria, conservam ainda, na pujança do estilo e na penetração da análise, toda a força e vitalidade.

Nos últimos anos de vida, e após a morte de Rodrigues Sampaio, levantaram-se em torno da sua figura correntes de opinião absolutamente contraditórias. Uns, tendo presentes os violentíssimos panfletos contra D. Maria e a Monarquia, acusavam-no de extremista, anarquista, homem sem fé nem alma; outros, porém, tendo presente aquela *acomodação* à Monarquia moderada que se deu em quase todos os liberais radicais após a Regeneração, acusavam-no de ter renegado as ideais anteriores, perdendo toda a dignidade e pudor: os homens da geração do final do terceiro quartel, como Oliveira Martins («Portugal Contemporâneo», capítulo III do Livro V), Teófilo Braga («Soluções Positivas da Política Portuguesa», vol. I, Parte I, cap. 37 e vol. II, Parte III, cap. 33), Gomes Leal («Fim de um mundo», poema intitulado «Processo de um jornalista») eivados de reformismo radical de feição socialista, abominavam o político que era, então, um dos pilares da ordem estabelecida. Essas duas correntes contraditórias acabaram por criar um ambiente hostil em volta da figura de Rodrigues Sampaio, a qual foi sendo progressivamente esquecida, ao ponto de, no princípio do século, deixar de ser, praticamente, referida.

Não entraremos aqui na discussão deste assunto, que nos prenderia por largo tempo; diremos, apenas, que basear o nosso juízo na opinião da geração que irrompeu no final do terceiro quartel, é, sem dúvida, precipitado e leviano. Hoje, devemos olhar a questão com uma perspectiva que então os homens não possuíam, cegos pelo ardor partidário.

Hoje, devemos olhar a questão com uma perspectiva que então os homens não possuíam, cegos pelo ardor partidário.

A literatura como meio de transformação social

Mas o principal motivo do «muro de silêncio» que envolveu Rodrigues Sampaio cremos ser o total esquecimento a que o jornalismo no nosso País tem sido votado, não apenas como fonte histórica, mas como importante agente de cultura. Nesse jornalismo, até hoje considerado a *latere* da literatura ou, na melhor das hipóteses, um seu género menor, vamos nós encontrar um repositório literário de maior valor cultural. Pode dizer-se, mesmo, ser um dos mais seguros e fecundos avaliadores da atitude mental de uma época — problema hoje considerado de primeira importância.

Poderá objectar-se, porém, que o estudo da nossa literatura oitocentista está feito, pois nesse campo têm aparecido inúmeros trabalhos exaustivos, quer de carácter monográfico, quer geral, sobre os aspectos mais diversos. Com efeito, o único domínio no nosso século XIX que se encontra bem estudado é o literário. Mas o atraso dos nossos estudos políticos, económicos e sociais oitocentistas não tem permitido o indispensável enquadramento daqueles conhecimentos. Ora, uma análise literária que se confina a um campo exclusivamente literário comete, obrigatoriamente, omissões e pode, mesmo, conduzir a uma falsa visão de conjunto. Isto é especialmente premente quando se trata do Romantismo que, em nosso entender, é de todos os movimentos literários portugueses o que exige, para a sua compreensão íntima, um mais perfeito conhecimento de formas exteriores à literatura.

Com efeito, o nosso Romantismo da primeira fase caracteriza-se essencialmente pela aliança estreita que estabelece entre revolução política e revolução literária. Impossível, portanto, apreender completamente esta sem conhecer aquela e os seus fundamentos socio-económicos. É preciso conhecer a revolução que destruiu o *Portugal Velho* e estruturou uma nova ordem na base da burguesia triunfante; e é preciso conhecer as características desta classe — as suas coordenadas mentais, as suas aspirações mais prementes, os seus gostos e as suas limitações — que é o novo público da arte e da literatura. Só então estaremos aptos a analisar com justeza e penetração as manifestações literárias desse período. E saberemos, então, que, para além das formas habituais da poesia, do romance e do drama, outras adquiriram nessa altura grande importância, exprimindo até com maior pujança o conteúdo do Romantismo.

Em primeiro lugar deve salientar-se que o novo público tem uma atitude mental, preocupações e gostos completamente diferentes dos que até aí eram atribuídos das camadas mais cultas. Sem as exigências formais da requintada *élite* aristocrática, desejava sobretudo ver desenvolvidos os princípios da revolução vitoriosa, os seus anseios e necessidades, bem como o seu optimismo e esperança nos destinos do homem. Era, portanto, uma classe com especiais condições de receptividade para a nova literatura.

Mas em que consiste esse conteúdo revolucionário que dá ao nosso Romantismo características originais e uma invulgar potencialidade? Geralmente, os pólos do Romantismo são limitados ao tradicionalismo medievalista, nacionalismo, lirismo subjectivo, intimismo confessional, sentimento da natureza, etc. Mas todos esses pólos têm por sua vez um núcleo em torno do qual giram e que se pode considerar a aquisição mais importante: a profunda e ao mesmo tempo dinâmica relação estabelecida entre a literatura e a sociedade em transformação. Por outras palavras, os mais agudos temas revolucionários fazem a sua entrada na literatura, a qual, por sua vez, é encarada como meio de modificação social e política. E' essa, quanto

HÁ 10 ANOS CONSECUTIVOS EM CENA!

A RATOeira

de

AGATHA CHRISTIE

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

25\$00

UMA EDIÇÃO DA

eta

EDITORIAL TÉCNICA E ARTÍSTICA, S.A.R.L.

CAIXA POSTAL 2588

Telefone 31167

LISBOA

Fernando Namora

DOMINGO
À TARDE
NOVA EDIÇÃO

18.º milhar



arcádia



Admonet in omnia et turbida terra in omnia
Horrida Espetro me atormenta em vobis

ADVERTENCIA

O *Espectro* vai substituir o *Eco de Santarém*. Este último título correspondia pouco à grandeza do objecto. A nossa doutrina acha-se em todo o país, e não parte somente de Santarém, parte de todos os corações generosos em que estão radicados os princípios da justiça, da liberdade, da igualdade.

O *Espectro* é a sombra das victimas que acompanhará sempre os seus assassinos e opressores — é a *umbral mortis*, esse fantasma que não deixa o rico no seu palácio nem o pobre na sua cabana — é o innocente a clamar vingança contra o seu perseguidor — é o dedo invisível da Providencia a escrever nas paredes da casa de Balthazar a sentença da sua morte.

O *Espectro* nem se assigna nem se vende. Assim foi o *Eco de Santarém*. Distribue-se gratuitamente. Algumas almas bem formadas tem offerecido o seu auxilio para ajudar a publicação que não tem sido aceite.

LISBOA 15 DE DEZEMBRO.

A população Lisboa apresenta o aspecto da morte. As suas ruas como as de Siam acham-se desertas, os seus templos vazios, os seus espectáculos interrompidos, as suas transacções commerciaes paralisadas, os seus habitantes entristecidos, e um murmurio longinquo annunciando algum grande abalo social — esta confusão, esta cegueira que precede os grandes furacões, e que tu *sans que* exprime o estado de consternação em que jaz submergida.

A insurreição late a todas as portas, e

resurtece as iras dos súditos — o despotismo já não ataca, recua, tomou a defensiva, e retira na defensiva os exercitos ministeriaes bem municiados, bem providos de tudo tremendo diante das forças populares que alemanham de rotas, a quem escaecam todos os meios, e ás quaes somente sobra enthusiasmo, galhardia e amor da patria.

Portugal ou hade ser livre, ou hade ser conquistado.

Não ha uma terra sem tropa de linha que não proclame immediatamente a liberdade e a resistencia ao governo!

Este facto e caracteristico, e pedimos que delle se tome nota. A tendencia do povo é visivelmente para o progresso.

A insurreição não é conquista — rebenta espontaneamente apenas o povo fica desafiado da força oppressora.

Este fenomeno é singular, e determina o nosso grande caracter de nacionalidade.

A capital tem e tremee. Ha aqui muito egoismo e muita indifferença noutros, mas ha grande espirito de liberdade nas massas que a agitação não tem corrompido, ha muito voluntario armado com quem o povo pode contar, ha muito cidadão respeitavel cuja arma não se hade disparar contra os seus irmãos, ha muito patriotismo encoberto delant das cortinas cabralistas, muito coração ardente que só deseja ver elevado o momento da aproximação das forças populares para se unir a ellas e apalpar na nobre enxada de libertar o paiz.

O poder envolve esta verdade, sente-a, apalpa-a. O espirito publico revela-se em todos os actos individuaes: o edificio ministerial alluxa-se e desmorona-se por todas partes.

Primeiro número do famoso «O Espetro», um dos mais célebres jornais clandestinos da Imprensa europeia do século XIX

A nós, a verdadeira alma do nosso Romantismo da primeira fase, aquilo que ele tem de mais são e viril; e é uma conquista importantissima, não tanto pelas obras produzidas mas pelo caminho aberto, que ainda hoje se mostra fecundo. Para exprimir o novo conteúdo, essa força impetuosa que vem do tumultuar das ruas e nelas vai dessembrar de novo, o Romantismo rompe com as formas tradicionais de expressão e procura outras que melhor o sirvam: assiste-se ao grande desenvolvimento do romance e o teatro ressurge com uma grande vitalidade, não principalmente, como geralmente se diz, pelo facto de ter aparecido um escritor de extraordinário talento, chamado Garrett, pois o fenómeno é mais profundo e complexo (a sua linha explicativa deve procurar-se no que temos vindo a expor. A comprová-lo, o facto de, nos países que sofreram revoluções burguesas, se ter assistido ao grande desenvolvimento do teatro. Como

quência e o jornalismo. São eles que, melhor do que quaisquer outros, realizam aquele impulso para a acção caracteristica do Romantismo. E tão profundamente andam ligados que, ao falar do Constitucionalismo — expressão politica do Romantismo — se disse que ele se manifestava «principalmente pela palavra falada — eloquência e pela palavra escrita — jornalismo». São estas, portanto, com o drama, as formas que melhor exprimem o nosso Romantismo da primeira fase na sua mais profunda essência.

A publicidade como condição indispensável do regime representativo

O desenvolvimento do jornalismo, como também da eloquência, foi uma lógica consequência da vitória do sistema constitucional. Com o decreto de 4 de Julho de 1821 lançava-se em Portugal uma das leis mais liberais da Europa sobre a Imprensa. Estabeleciam-se assim as bases propicias ao desenvolvimento dessa extraordinária força que teria no nosso liberalismo papel de primeiro plano. Os resultados não se fizeram esperar: em 1800 fora lançado um unico jornal, não politico; em 1819, foram fundados dois, ambos liberais, mas no estrangeiro (um em Londres, outro em Hamburgo); em 1821 foram fundadas em Portugal 39 publicações periódicas; em 1835, após a vitória liberal, 55; e, em 1837 (após a democratica revolução de Setembro), appareceram 67 novas publicações. Embora a maior parte delas tivesse vida muito efémera, vê-se por aqui o rápido crescimento que a Imprensa sofreu após as duas vitórias sobre o absolutismo. Os chefes liberais aperceberam-se da grande importancia dessa força a que se chamaria o «quarto poder do Estado». Ele era uma das armas mais vivas e incisivas de que se dispunha para mobilizar as grandes massas de opinião. Na verdade, embora o preço do jornal não fosse muito baixo, era no entanto acessível á burguesia e alguns periódicos chegaram a atingir tiragens consideráveis, embora a sua circulação fosse quase exclusivamente de ambito regional.

O que caracteriza, então, o jornalismo é a sua feição polemística e politica. Os mais importantes jornais são órgãos de partidos ou facções, onde o publico, profundamente interessado nos problemas nacionais, lê as opiniões dos seus correligionários, bem como as noticias mais recentes do País e as que chegam do estrangeiro. A

(Continua na 24.ª página)

Relances do mundo literário

Quatro anos estão a completar-se desde que André Malraux assumiu em França as funções de Ministro de Estado para os assumptos culturais. Pela primeira vez na história moderna um escritor do mais alto nível e de largo prestigio recebeu a missão de pôr em prática uma politica de governo para as artes e a cultura. A expectativa ante essa experiencia foi intensa, tanto mais que não se esqueciam as provas espectaculares dadas por Malraux como homem de acção. Passados estes quatro anos, porém, pergunta-se em França o que tem sido a obra do ministro de quem tanto se esperava. E há quem responda que essa obra é quase nula, que onde eram necessárias revoluções profundas se verificaram apenas «revoluções de palácio» e que o escritor-homem de acção se deixou apagar pelo criador de mitos.

As edições Gallimard acabam de dar a publico uma «Antologia da Poesia Chinesa Clássica». O ambito cronológico da obra vai desde o «Cânone dos Poemas» elaborado no século IX antes de Cristo até á queda da dinastia dos Tsing, em 1911. Quase três mil anos de evolução de uma lirica marcada por prodigioso sentido de continuidade são documentados nessa obra em que colaboraram os especialistas sinólogos de melhor reputação. Assinala-se o estreito paralelismo que associa a evolução da poesia chinesa á da pintura, atingindo ambas o maior esplendor nas dinastias Tang e Song e testemunhando através de todas as circunstancias um sentido da vida larga e profundamente humano. Comentadores advertidos perguntam, apenas, porque não se profere até á actualidade, atendendo ao extraordinário florescimento da poesia na China de hoje, a inalterável do seu cunho clássico tradicional.

Realizou-se há pouco em Cheltenham, na Inglaterra, o 13.º Festival da Literatura. Alguns escritores de fama mundial reuniram-se para discutir questões como «Os Prazeres e os Problemas da Autobiografia», «Sexo na Literatura» e «O Teatro Vivo — estará ainda vivo?». Foi precisamente o teatro que provocou a mais animada e compensadora discussão, a que foi travada entre os dramaturgos John Mortimer, Peter Shaffer e Gwyn Thomas. Noutra sessão, o problema de «até que ponto os autores de autobiografias podem falar verdade, sem ferir a sua família e amigos» foi discutido por Danny Blanchflower, Laurie Lee, Elspeth Huxley e Alec Waugh. O assunto «sexo no romance» teve a intervenção de Kingsley Amis (que elogiou Thomas Hardy), Carson McCullers, Joseph Heller e Romain Gary — que afirmaram unanimemente que a coisa mais obscena da vida moderna é a bomba-H. Cecil Woodham-Smith falou de alguns aspectos mais ligeiros da tarefa de um historiador. J. B. Priestley, cuja autobiografia «Margin Release» acaba de ser publicada pela Heinemann, foi o hóspede de honra de um almoço oferecido pelo célebre livreiro londrino, Foyle's.

Recomeçou a publicar-se em Espanha o semanário «El Español», sob a direcção do escritor catalão Ignácio Agustí, de Barcelona. O periódico, que apresenta um aspecto inovador muito original, confere primacial destaque á actualidade literária espanhola e estrangeira. O reaparecimento de «El Español» é interpretado como indicio de maior liberalização no ambiente intelectual do país vizinho e testemunho da influencia crescente dos escritores novos na sua vida social.

A publicação de «Jedermann» («Alguém»), que é representada todos os anos nos Festivais de Salzburgo, atraiu recentemente renovadas atenções nos países de lingua alemã para a personalidade literária de Hugo von Hofmannsthal. As «Obras selectas» do poeta e escritor, lançadas em 1962 pela Editora S. Fischer, contém no primeiro volume vários dramas de Hofmannsthal, que também escreveu o libreto para o «Cavaleiro das Rosas» e o texto de outras obras de Richard Strauss. No principio do volume figuram as poesias da primeira fase de Hofmannsthal, escritas ainda antes da volta do século e que, com as poesias de Rilke e de Stefan George, fazem parte das criações mais significativas da poesia lirica alemã dessa época.

A escritora polaca Anna Langfus, que recebeu há pouco o Prémio Goncourt de 1962, afirmou que foi o exemplo de François Sagan que a encaminhou para o romance. Mas a presença interior das recordações da guerra levou-a irresistivelmente para um clima moral e sentimental inteiramente diverso, que marca de profundo sentido dramático a heroína. «Foi a recordação que me fez trabalhar num nível sempre diferente da realidade», declarou a escritora pouco depois da atribuição do prémio. E acrescentou: «Pintar a realidade como foi ou como é, levar-me-ia irremediavelmente para o mau gosto».

Um juiz de Brooklyn, nos Estados Unidos, mandou passar ordem de captura contra Henry Miller, seguida de nota de culpa e de mandato para a comparência do escritor em tribunal por ter cometido «uma obra obscena». Trata-se da edição nos Estados Unidos de «Tropic de Capricórnio», obra que há cerca de um quarto de século foi apresentada pelo autor na Europa. A acusação formulada agora contra Henry Miller pede levar a três anos de prisão. Mas recorda-se, a propósito, que a pornografia está sendo o meio de expressão mais corrente na literatura norte-americana e que o publico a consagra com uma preferência que as intervenções judiciais não têm afectado.

Foi há pouco celebrado na Inglaterra o 90.º aniversário do escritor John Cowper Powys, ultimo sobrevivente de três irmãos que tiveram papel de relevo na literatura britânica das ultimas décadas. O British Council acaba de lançar o volume «The Powys Brothers» (Os Irmãos Powys), da autoria de R. C. Churchill, na colecção «Escritores e a Sua Obra», sendo também dedicado a J. C. Powys o próximo numero da «Review of English Literature». A estatua de John Cowper Powys, como grande figura da literatura europeia, foi reconhecida em 1958, pela atribuição que lhe foi feita da Placa de Bronze da Academia Livre de Artes, de Hamburgo, e pelo telegrama de apreço que lhe foi enviado pelo juri deste ano do Prémio Formentor.

Logo depois da atribuição do Prémio Nobel de Literatura a Steinbeck, um jornalista pediu ao grande historiador, filólogo e ensaista espanhol Menéndez Pidal que lhe desse uma entrevista sobre o acontecimento. «Nem me fale nisso», retorquiu logo o escritor. «Mas porquê?», insistiu o jornalista. «Porque se pode viver muitíssimo bem sem o Prémio Nobel. Há ainda muita gente no Mundo que não recebeu o prémio e nem por isso deixou de viver». O director da Real Academia da Língua não quis esclarecer melhor esta reacção enigmática.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

(Continuação da 17.ª página)

tão visceralmente criador como o novelista que construiu exemplares algumas das melhores representações da ficção contemporânea. livro primacial na compreensão da «Pedras á beira da estrada» é um personalidade e da obra deste escritor e é um desvendar de horizontes sobre multiplos aspectos da vida e da literatura no nosso tempo.

UM ESTUDO de Cruz Malpique

A revista «Ocidente» terminou no seu ultimo numero a publicação do estudo do dr. Cruz Malpique sobre a obra literária do escritor Joaquim Paço d'Arcos, que começara a publicar em Fevereiro passado e que se prolongou assim por dez numeros da prestigiosa revista.

Dividido em sete capitulos: «O Romancista», «Novelista e Contista», «O Dramaturgo», «O Poeta dos Poemas Imperfeitos», «O Escritor Viajeiro», «O Mundo dos Figurantes» e «Escrever é vencer a Morte» (título este duma poesia de Paço d'Arcos), o extenso e notável trabalho de exegese literária, «Joaquim Paço d'Arcos — O Homem e a Obra», com que Cruz Malpique enriqueceu a sua vasta bibliografia, merece que dele se extraia uma separata, o que certamente está no espirito dos dirigentes da «Ocidente».

Prémios literários de Lourenço Marques

Na Camara Municipal de Lourenço Marques recebem-se até 15 de Dezembro os trabalhos dos concorrentes aos Prémios Mouzinho de Albuquerque, António Enes, Caldas Xavier, Ruy de Noronha e Cidade de Lourenço Marques, instituidos por aquele corpo administrativo.

Os trabalhos deverão ter como tema a provincia de Moçambique ou qualquer assunto que com ela se relacione, directa ou indirectamente, nas seguintes modalidades:

HISTÓRIA — (Mouzinho de Albuquerque), 1.º, de 5 000\$00 e 2.º, de

3 000\$00; FICÇÃO — (António Enes), 1.º, de 5 000\$00 e 2.º, de 3 000\$00; REPORTAGEM — (Caldas Xavier), 1.º, de 5 000\$00 e 2.º, de 3 000\$00; POESIA — (Ruy de Noronha), 1.º, de 5 000\$00 e 2.º, de 3 000\$00. Para o ultimo serão admitidos trabalhos com inteira liberdade de tema, embora haja preferência para os do tema indicado.

Será ainda concedido um prémio unico de 5 000\$00 á melhor produção de prosa ou verso sobre a cidade de Lourenço Marques.

ACABA DE SAIR:

D. JOÃO III

O HOMEM E A SUA ÉPOCA

Por MARIO DOMINGUES

Um volume de 400 páginas, capa ilustrada 30\$00

Edição Romano Torres

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES QUE RECEBERAM COLABORAÇÃO DE RODRIGUES SAMPAIO

- «A Vedeta da Liberdade», Porto, 1835.
- «A Revolução de Setembro», Lisboa, 1840.
- «O Eco de Santarém», Lisboa, 1846.
- «O Espetro», Lisboa, 1846.
- «Jornal do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas», Lisboa, 1853.
- «A Federação», Lisboa, 1856.
- «Os Fastos», de Ovidio, versão de A. F. de Castilho (nota intitulada a «Festa dos Parvos», glossando o verso 10 da pag. 133).
- «Almanaque Democrático», dirigido por J. F. Henriques Nogueira (artigo intitulado «O Povo e a Revolução»).
- «A União Ibérica e a Candidatura d'El-Rei D. Fernando» (opúsculo).

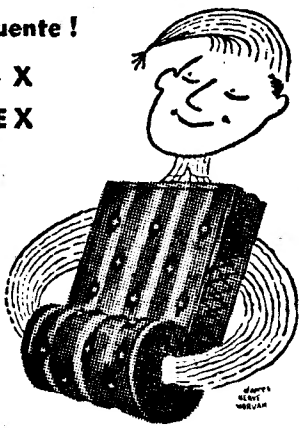
disse Herculano «o drama é a forma mais completa da arte quando esta se faz burguesa»).

Mas estes meios são, apesar de tudo, insuficientes para estabelecer aquela comunicação directa, incisiva e larga que se exigia. Surgem então, em consequência das favoráveis condições criadas, os dois que melhor servem essa arrebatada efusão do sentimento na palavra e da palavra na acção: a elo-

há muitas maneiras de repousar...
... mas uma só de dormir bem quente!

num colchão **MOLAFLEX**
ou num **RACHET MOLAFLEX**
(com aquecimento)

Molaflex



oferece-lhe ainda outra protecção contra o frio com os seus edredons **FLEXPLUMA**

Levíssimos, QUENTES, ECONÓMICOS
Os artigos **MOLAFLEX** têm acabamento

Sanitized

Exija a etiqueta de garantia em todos os artigos de Molas Flexíveis, Ld.

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do Art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 13 de Dezembro próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1963/1964;
- Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1963.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 28 do mesmo mês por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 28 de Novembro de 1962

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

(a) Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso

APROVEITE ATÉ AO FIM DO ANO!

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE TODO O NOSSO STOCK DE

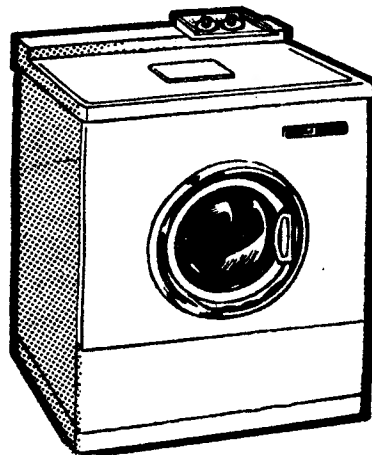
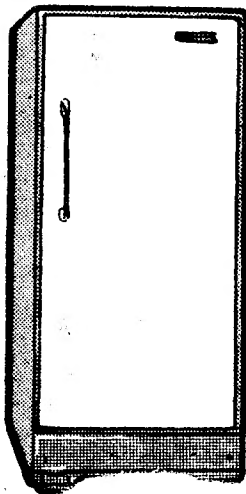
FRIGORÍFICOS PHILCO

5 ANOS DE GARANTIA

E MÁQUINAS DE LAVAR BENDIX

1 ANO DE GARANTIA

PREÇOS SENSACIONAIS!

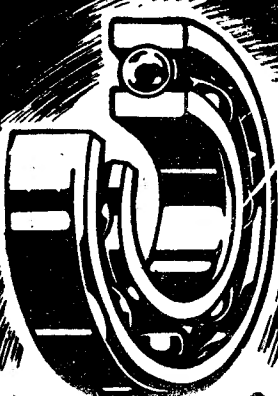


DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 216

OÍÇA DIARIAMENTE EM RADIO RENASCENÇA A 23.ª HORA
E PODERÁ GANHAR UM FRIGORÍFICO PHILCO

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL
BRINDES

a todos os clientes inclusive **FERRUS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS**, de boa marca, apenas por Esc. 199\$00 facilidades no pagamento do imposto Rádio a 1\$20 por dia ou sejam cerca de 36\$00 por mês.

L. V. a 5\$30 por dia ou sejam cerca de 161\$00 por mês.

CASA FIGUEIROA

Telefones: 447835 832556

RUA MACAU 8-B L. S. B. O. A

TRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e B. Identidade etc
FOTOFILME Rossio 101
Tel. 32319.
ao lado da Pastelaria Suissa.

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390\$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480\$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)

Arvores de Natal

Para decorações de montras

Douradas, prateadas, brancas, verdes ramos de folhas de azevinho e artigos para decorações de Natal

MÁRIO RODRIGUES

P. Aniceto do Rosário, n. 5, s/cave. D.
Lisboa Zona-1 — Tel. 845737-842753



Câmara Municipal de Lisboa EDITAL N.º 223

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Dezembro de 1962 pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o FORNECIMENTO DE UMA VIATURA PRONTO SOCORRO PARA TODO O TERRENO, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS.

(Processo n.º 167/62/CP/DSF)

A base de licitação é de 320.000\$00

O depósito provisório é de 8.000\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas. E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa em 26 de Novembro de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-19 — LISBOA — Telef. 684141/2/3

A MURALHA DO MEDO

por MALLORY STORM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

18

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O velho John Snyder, sentindo-se morrer, tem um propósito egoísta ao doar as suas terras e fortuna ao jovem Barry Whalen, prestes a ser enforcado. Pretende assim adiar legalmente a mudança do curso do rio que atravessa o rancho de Snyder, mudança essa desejada por um grupo de rancheros capitaneados por Carl Lukas. Esta bizarra transacção assinala uma reviravolta de acontecimentos que desenterra o passado pouco limpo de Carl Lukas, Nick Calhoun, que seguiu a pista do irmão desde o Missouri, entra então em cena...

CAPITULO IV

Veio então a noite em que Nick encontrou uma missiva do irmão:

«Descobri uma coisa. Tennessee Thompson chama-se de facto Carl Lukas. Voltou a adoptar o seu verdadeiro nome e fixou-se numa cidade chamada Caliban, em Montana. Am Dorkas está com ele e eu vou procurar o homem como uma vez te disse que o faria. Voltarei uma vez feito o trabalho.

Barry».

E agora, Nick encontrava-se em Caliban e viera meter-se numa complicação que jamais homem algum poderia sonhar acontecer-lhe. De uma hora para a outra, tornara-se num milionário. Mas o ponto principal de tudo é que Barry morrera.

Despertando dos seus pensamentos, Nick encontrou-se já bastante afastado da cidade de Caliban, seguindo ao longo da estrada onde ele e Madge se tinham encontrado na noite anterior. A Lua cheia brilhava no firmamento e fora o trote de um cavalo vindo ao seu encontro, que o trouxera á realidade do presente.

Nick parou e aguardou a aproximação do homem. Depois, quando este já estava quase a seu lado, Nick ergueu a mão e disse:

— Olá, Thomson. Há muito tempo que não nos

19

viamos. Desce do cavalo que temos muito que conversar.

Madge Lukas sentia-se receosa e preocupada. Numa questão de horas, assistira a uma modificação total no carácter de Carl Lukas. Tal modificação fora sem margem a duvidas, originada pela chegada de Nick Calhoun a Caliban.

Na manhã seguinte ao seu encontro com Nick, quando Madge se levantou, verificou que Carl não estava no rancho.

Ao cair da noite, Lukas regressara e Madge fora procurá-lo ao quarto. Encontrou-o muito ocupado com a limpeza da espingarda.

— Que me queres? — perguntou num rosnido de impaciência.

— Eu... Há uma coisa que queria ter-te contado ontem á noite. Encontrai no caminho um homem chamado Calhoun, Nick Calhoun, Dirigia-se a Caliban e é o irmão do...

Lukas baixou a espingarda.

— Encontraste-te com ele? Sabias que tinha chegado e não me preveniste?

Estava vermelho de cólera.

— Cheguei tarde a casa. Devia ter-te dito, mas...

— Pois agora já é tarde de mais! Tivesse eu sabido, a coisa seria muito mais fácil. Mas hei-de arranjar maneira de o apanhar.

— De o apanhar? Queres dizer... de o matar?

— Pois que outra coisa quereria dizer? O mal-dito só vem para me arruinar. Para desenterrar o meu passado á vista de toda a gente.

— Não compreendo...

— Há muita coisa que não compreendes, mas já é tempo que fiques ao corrente da situação. Tenho procurado proteger-te, mas tudo isto será teu um dia, e é tempo que saibas a verdade.

Madge sentou-se numa cadeira, a olhar espantada para o tio.

— Pois conta-me então a verdade.

— Não foi com a agricultura que ganhei dinheiro — começou Lukas, com voz áspera. — Ganhei-o como o ganharam os outros espertalhões do Missouri. Acabada a guerra, não havia lei nem ordem, e eu fui chefe de uma quadrilha de saltadores nocturnos. Arranjei um bom pé-de-mela, e

20

chegou o dia em que tive de acabar com o negócio. O resto, conheces tu. Viemos fixar-nos aqui e eu trabalhei de rijo para criar um nome numa sociedade respeitável. Um nome para mim e para ti.

Os olhos de Madge estavam arregalados.

— Compreendo tudo agora. Eu fiz parte do teu plano, uma peça da tua pseudo-respeitabilidade.

— Mais ou menos isso.

Madge soltou uma risada breve, quase histérica.

— Isso mesmo. Não me posso queixar. Levo uma vida regalada. E que pretendes agora de mim? Que vá contigo e te ajude a matar Nick Calhoun?

— Quero que fiques aqui e te metas na tua vida. — Lukas levantou-se e caminhou para uma cómoda. Abriu uma gaveta, tirou uma mão cheia de cartuchos e meteu-os no bolso do casaco. — Amaldiçoado seja esse John Snyder! — resmungou. — Que a sua alma asse nas profundas do inferno!

— John Snyder? Em nome do Céu! Porquê? que tem ele a ver com este assunto?

— Não sejas estúpida. Se ele não tem engrandado aquela ideia maldita de doar as suas terras, o quadro seria muito diferente agora.

— Não percebo porquê.

Lukas virou-se, raivoso, para a sobrinha.

— Pois puxa pelos miolos! Sem a fortuna de Snyder, Barry Calhoun não passaria de um assassino enforcado. Ninguém lhe daria a mínima atenção. A chegada de Nick á cidade, não teria despertado qualquer interesse e libertar-me da sua presença, teria sido bem por cento mais fácil. Mas tal como o caso se apresenta, sou obrigado a matar o homem mais falado de Caliban.

— Quer então dizer que todo o tempo, tu sabias que Barry Whalen se chamava na verdade Barry Calhoun.

— Claro que sabia.

— A morte de Am Dorkas foi preparada por ti nos bastidores? Que tu próprio armaste?

— Para que haveria eu de querer isso? Havia um ódio mortal em Am e Barry, e no momento

21

em que Barry o viu na rua, puxou do revólver e matou-o.

Madge erguera um pouco mais o queixo, agora que o primeiro choque passara.

— Não acredito nisso.

— Barry não tinha motivos para pensar que Am vinha desarmado — rosnou Lukas. — Am trazia sempre o revólver por baixo do casaco. Naquela dia não o trazia. Tinha-mo emprestado e se Barry tem esperado veria isso mesmo. Mas não esperou. Puxou da arma, julgando que tinha de ser mais rápido que o Am.

— Há uma coisa que não compreendo — disse Madge, mais falando consigo própria do que com o tio. — Porque foi que Barry Calhoun não te denunciou no julgamento? Uma palavra sua e...

— Ele não tinha nada contra mim. Era Dorkas, que ele queria apanhar.

Madge olhou para Lukas, com desprezo.

— Acho que és a pessoa mais desprezível que até hoje tenho conhecido.

Lukas avançou e esbofetou-a em cheio na boca.

— Isto é para aprenderes a não me falar dessa maneira. Farás exactamente o que eu te disser. Quando o assunto estiver arrumado, podes partir se assim te der no gosto. Mas por agora, vais ficar aí muito quieta. Estás a ouvir-me bem?

Apanhou a espingarda e saiu do quarto, batendo com a porta.

Durante alguns momentos, Madge permaneceu sentada, procurando adaptar-se a este novo mundo de brutalidade para o qual era impelida. Quando se levantou, dirigiu-se directamente ao seu quarto, mudou de roupa e meteu no bolso um pequeno revólver de calibre 32.

Cinco minutos mais tarde, galopava pela mesma estrada por onde Carl Lukas tinha seguido.

Prosseguiu num galope durante alguns minutos. De subito, ouviu um tiro a curta distancia. Desmontou, puxou o cavalo para fora da estrada, deixou cair as rédeas e prosseguiu a pé, apertando o punho do pequeno revólver no bolso. Avançava rapidamente até que lobrigou uns vultos no negrume da noite.

22

Um dos vultos carregava com o outro para cima de um cavalo. Deitou-o sobre a sela como uma saca de farinha. Madge sentia o calor da sua própria respiração arranhando-lhe a garganta. Viu o primeiro vulto conduzir o cavalo pela rédea, através do tapete de relva.

Não foi muito difícil para Madge dar uma definição ao quadro a que assistia.

Houvera um homicídio e agora o assassino procurava remover o cadáver da vítima, levando-o directamente para o cemitério, situado nos limites de Caliban, onde três enterros tinham tido recentemente lugar. Um arrepio percorreu o corpo da rapariga. Carl Lukas cumprira a sua ameaça!

Madge montou e galopou pela estrada, em direcção ao cemitério.

Ao aproximar-se da vertente da colina, descobriu com espanto que Carl Lukas já lá chegara. Prosseguiu o resto do caminho a pé. Ao contornar a colina para se aproximar pelo lado oposto, ouviu os golpes surdos de uma pá a remover a terra.

Estacou por fim, agachada sob a sombra da lâpida de uma campa. Achava-se tão perto que era para admirar que o homem não lhe ouvisse a respiração ofegante. Mas o outro continuava a trabalhar, procurando acabar a tarefa quanto antes, e parecendo esquecido de tudo.

Não deixou porém de ouvir o subito relincho de um cavalo... do cavalo preto de Madge.

Escapou-lhe uma imprecação abafada, pouco própria do local onde se encontrava, e Madge viu dissipada a ultima réstea de duvida.

O homem que praguejara era Carl Lukas.

Lukas afastou-se no escuro. Ia sem duvida investigar. Os passos foram morrendo á distancia e Madge encontrou-se no silêncio com os mortos. Avançou rapidamente e ajoelhou-se ao lado da vala recém-aberta.

Nick Calhoun jazia lá dentro, imóvel, pronto a ser enterrado.

Pela primeira vez, Madge conheceu o medo. Dava-se conta que Carl Lukas, convicto agora da sua hostilidade, não hesitaria em a matar tão friamente como assassinara Nick Calhoun. Instintivamente

23

vamente, levou a mão á arma que tinha no bolso. Mas, nesse momento, algo lhe despertou a atenção para o corpo deitado na vala. Um movimento. Nick não morrera. Talvez estivesse moribundo... mas não morrera ainda.

Não havia tempo a perder. E Madge moveu-se rapidamente, impelida por um írio propósito.

Puxando o cavalo de Lukas para junto da camp, meteu os ombros a tarefa de deitar o corpo do ferido atravessado sobre a sela da montada. A tarefa era demasiado para as forças de uma mulher, mas Madge apertou de todas as suas reservas, e conseguiu o seu propósito.

Já com os passos de Carl Lukas nos ouvidos, foi trazendo o cavalo para fora do cemitério. Uns minutos de reflexão inteligente teriam simplificado muito as coisas. O revólver, por exemplo, esquecera-se de o recuperar, e sabia que Nick Calhoun não trazia qualquer arma consigo. E o outro cavalo. Porque não o trouxera também?

Mas agora era tarde.

Onde encontrar abrigo agora? Em Caliban, sem duvida, mas não se arriscava a caminhar naquela direcção. O seu avanço era tortuosamente vagaroso, e persistiam todas as possibilidades de Lukas a apanhar no caminho.

Havia outro local de refugio. Uma cabana no alto do vale, erguida no limite norte do rancho Bar-7. Uma choupana solitária, construída onde o Rio Rochoso descrevia uma curva entre as pedras de lava. Uma vez ali, talvez tivesse tempo de roubar á morte o corpo de Nick Calhoun. Isto é, caso ele não tivesse cruzado já a fronteira do reino dos mortos.

Rapidamente, Madge examinou o ferido. Tinha no peito um ferimento de feio aspecto.

Resistia á jornada? Daquela maneira, jamais — atravessado sobre a sela, com a cabeça para baixo, Madge rasgou umas tiras á sua sala de baixo e ligou o peito do ferido, apertando-o o mais possível. Seguidamente, enfiou-lhe na sela e amarrou-lhe as pernas aos estribos. Executada a tarefa, subiu para cima do cavalo e, passando as mãos por baixo dos braços de Nick, empunhou as rédeas. Ia começar a longa viagem...

(Continua)

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

ORCOSI

Rua L.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINANCEI-
ROS NAS MELHORES CONDI-
ÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

93. Rua Nova do Almada, 9º
LISBOA



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5500
Distribuidores:

J. Guimarães Pinheiro, Lda.
TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.
Rua de Mirafior, 43 — PORTO

IVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

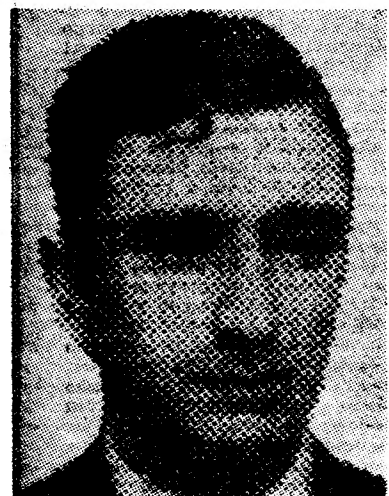
«Jaime Cortesão» — A Obra e o Homem» Coordenação de Oscar Lopes

A morte de Jaime Cortesão deixou um vazio na vida portuguesa — não na vida aparente de que se nutrem as contemporâneas aparências, mas na vida cívica e cultural profunda que deveria ser, e não é, a sua ostensiva realidade. Perante estas figuras nacionais, tão raras, perde-se a noção do tempo incoercível e convive-se com a sua presença como se nunca tivessem de partir. É quando desaparecem que mais avulta, com desesperada surpresa, a sua falta irremediável e se pode medir, na projecção definitiva, a grandeza da sua trajectória. Assim se avanta, o intelectual e o cidadão, o historiador e o herói, o artista da sua obra e o artista da própria vida neste volume tão extraordinário e empolgante — e, todavia, tão incompleto ainda — que retrata a personalidade singular de Jaime Cortesão.

Para ele escreveu Oscar Lopes uma introdução que constitui excelente ensaio aproximativo da obra e do homem. A primeira reacção que suscita, decerto, é a de estranheza perante a sua brevidade. A



Retrato de Jaime Cortesão, por António Carneiro



Oscar Lopes

observação e a reflexão mais atentas logo demonstram, porém, que foi esse o justo caminho a adoptar pelo coordenador da edição: o somatório documental reunido, mesmo sob um critério de sumária referência, era de tal amplitude, que seria incompatível com a necessária economia do volume um estudo mais extenso da grande figura evocada. E, por outro lado, a diversidade dos aspectos a considerar numa vida e numa criação intelectual tão ricas, tornaria inviável — ainda que preenchesse a totalidade do volume — a biografia e a análise crítica extensiva que, em critério absoluto, seriam de desejar. Outros motivos de reparo mais pertinentes se evidenciam no ensaio de Oscar Lopes — e, sobretudo, o da sua deliberada opção por uma faceta considerada dominante na personalidade de Jaime Cortesão: a do historiador. Nunca foi, em momento algum, unilinear a trajectória dessa figura de tão raros paralelos na nossa existência nacional e, sem dúvida, a maior do último século português na sua prismática riqueza. Não foi só inicialmente, mas sempre, que as suas possibilidades se abriram no mais largo leque. O rasgo fundamental de um estudo crítico-biográfico como este que Oscar Lopes intentou teria de ser, em toda a sua estrutura, o de fazer avultar a coerência da diversidade, o prodigioso sentido unitário do homem e da obra sempre ligados a tão multiformes direcções. O critério de fazer convergir todas elas para a génese e para a criação intelectual do historiador, se teve a

vergadura, que nos auxilia a entender a evolução pátria através dos problemas e aspirações das maiorias, isto é, da Nação concreta — um historiador assim, indica também o caminho do futuro, é já uma parte do próprio futuro que rompe. Constatase, apenas, que não é somente o historiógrafo esse portador do futuro: é o homem integral, na variedade singular da sua experiência vivida de combatente, de poeta e de intelectual.

Na direcção escolhida, porém, o ensaio de Oscar Lopes é verdadeiramente exemplar, pelo conhecimento profundo que revela da obra historiográfica de Jaime Cortesão e pela justeza com que o situa no âmbito de um humanismo universalista que superiormente assinala o melhor da inteligência nacional. E é já com a plena largueza das múltiplas e convergentes direcções da vida e da obra do escritor-herói que o critério do coordenador se revela, numa antologia em que se sucedem os depoimentos biográficos, apreciações e homenagens e textos magistralmente expressivos do imenso legado intelectual e cívico de Jaime Cortesão.

Todas essas páginas se percorrem com a quente emoção de ver surgir inteiro, pela arquitectura espontânea em que todas as pedras da construção se conjugam naturalmente, a singular personalidade. Mas entre elas avanta-se pelo significado humano, pela intensidade dramática e pela própria arte da narração, os que descrevem a retirada de Espanha no rescaldo trágico da guerra civil. O «estilo intencionalmente impessoal» não apaga a vibração profunda e vivida, o calor de solidariedade humana e a presença directa de experiência nas condições mais dolorosas com que Jaime Cortesão fixou na narra-

tiva essas horas angustiadas. O texto encontrava-se inédito e é um dos grandes valores testemunhais do volume agora apresentado. Por esse lance extraordinário se pode ajuizar do interesse palpante que teria a obra memorialística de Jaime Cortesão se a vida ardente e dramática que viveu lhe houvesse permitido escrevê-la com amplitude e se fosse possível publicá-la.

Não se cumpriu o voto afirmado por Mário de Castro — o de ver esta figura cimeira da cultura e da história portuguesas contemporâneas «a presidir aos destinos de um povo livre». Mas a edição deste livro exemplarmente organizado por Oscar Lopes permite ajuizar, na medida materialmente possível, da grandeza de um homem e de uma obra que só por si resgatam, perante o futuro, muitas sombras da história recente da grei. (Editora Arcádia, Lisboa).

Um esclarecimento

Pelo nosso amigo e distinto publicista sr. David Ferreira foi endereçada ao director do «Diário de Lisboa» a seguinte carta:

... SR. DIRECTOR,

Rogo a V... o obséquio de solicitar do crítico literário do «Diário de Lisboa» a fineza de, quando fizer a crítica ao livro «Jaime Cortesão» (Coleção «A Obra e o Homem»), da autoria do dr. Oscar Lopes, se dignar aproveitar o ensejo para publicar a seguinte rectificação:

Segundo o dr. Oscar Lopes declara na «Introdução», teve de encurtar o meu depoimento acerca da acção de Jaime Cortesão na Biblioteca Nacional de Lisboa. Contava, para isso,

António Rodrigues Sampaio

(Continuação da página central)

burguesia, pouco letrada e sem grandes requintes estilísticos, tem no jornalismo uma literatura diária acessível, onde são levantados os mais diversos assuntos, todos eles, porém, no quadro das suas inquietações.

O jornalismo desenvolve-se, assim, por encontrar condições favoráveis no público e uma situação propícia à sua livre expansão criada pela legislação oficial. Com efeito, uma das maiores preocupações dos governos demoliberais foi a protecção à imprensa, pois a consideravam um dos grandes sustentáculos do liberalismo. Esta posição baseia-se na tese, defendida por todos os chefes liberais, que a publicidade é condição indispensável do sistema representativo. Dar a conhecer amplamente a todo o público o comportamento dos membros do Governo, as disposições oficiais e os trabalhos parlamentares era considerada a maior defesa que o Constitucionalismo poderia ter: por um lado, consciencializava os cidadãos e, por outro, mantendo-os interessados e atentos sobre as questões públicas, reduziam-se as possibilidades de manobras escuras e desonestas. Opunha-se, assim, através da mais larga publicidade, uma forte barreira aos regimes despóticos e absolutistas. Era essa, verdadeiramente, a grande e nobre missão da imprensa na monarquia constitucional.

O inconfundível e riquíssimo estilo de Sampaio

Desenvolvendo-se nestes múltiplos aspectos, encontra o jornalista oitocentista a sua grande figura em António Rodrigues Sampaio — sem dúvida a mais forte personalidade da história da imprensa periódica portuguesa. Embora as suas reformas, como vimos, sejam das mais profundas da nossa história do século XIX, não erramos se dissermos que o melhor da sua obra são os artigos que deixou dispersos pelas publicações em que colaborou. Enterrados em várias dezenas de grossos volumes de «A Revolução de Setembro» encon-

tram-se esses artigos de fundo que são verdadeiras obras-primas do género, como lhes chamavam os contemporâneos, pela vivacidade do estilo, caracteristicamente jornalístico, o tom abertamente polémico e a penetração e justeza da análise. É preciso folhear, dia após dia, esses quarenta anos da famosa «Revolução» para avaliar o prodigioso labor desse homem que ocupou os mais altos cargos de um regime representativo e que na imprensa deixou o melhor do seu talento.

Como escritor e jornalista, o que mais se admira na prosa de Sampaio, antes de tudo, é a extraordinária elasticidade e vigor do estilo. Amolda-se prontamente a qualquer situação, adquire as características necessárias e corre fluentemente, sem atropelos nem quebras. Nos artigos escritos febrilmente, sob a emoção violenta de um abuso do poder ou de um importante e inesperado acontecimento, ele deixou os traços do seu talento na vibração do estilo, na linguagem directa e incisiva, na tensão emocional que os percorre desde a primeira à última linha; nos artigos de ataque pessoal — em que muitas vezes se embrenhava inutilmente, fechando-lhe as perspectivas para análises mais longas — encontrava sempre o ponto vulnerável do adversário e, a partir daí, dominava-o completamente, num ritmo ligeiro e brincação ou em golpes sucessivos e certos; nos artigos de estudo atento e profundo ele colocava as palavras com toda a precisão e sobriedade, mas com tanta fluência que o estilo parecia esquecido para correr atrás da ideia. Em todas as situações, as mais diversas, demonstrou, como disse Ramalho, ser um literato de primeira ordem. Tinha a religião da forma, um considerável poder de estilo e uma língua cuidadosamente trabalhada, correctíssima, de uma grande nitidez de detalhe e do mais genuíno sabor vernáculo.

É este o Rodrigues Sampaio jornalista, homem de letras, hoje quase completamente desconhecido, mas sem dúvida uma das maiores figuras da nossa literatura oitocentista.

JOSÉ TENGARRINHA

com a minha antecipada concordância. Acontece, porém, que ao ser feito aquele encurtamento, houve um salto de linhas, em virtude do qual aparecem (pág. 127, 1.ª e 2.ª linhas) António Sérgio e Artur Castilho como tendo sido os ministros da SEARA NOVA no Governo presidido por Alvaro de Castro, em vez de António Sérgio e Mário de Azevedo Gomes — que foram realmente os representantes da SEARA NOVA naquele Governo.

Para conveniente informação de quem ler o livro, peço a V. Ex.ª se digne providenciar no sentido solicitado.

Com os meus antecipados agradecimentos, etc.

a) DAVID FERREIRA

Registo

Na Coleção Poetas de Hoje, da Portugália Editora, foi agora integrada a 2.ª edição de «Poesia — II», de José Gomes Ferreira, obra que veio a público pela primeira vez em 1950 e que de marca um alto momento, não só na obra do grande poeta, como em toda a poesia portuguesa contemporânea. Reune o volume as colectâneas de poemas «Areia», «A uma nuvem e a todas as nuvens», «Diário dos dias cruéis», «Pessoais», «Invasão» e «Sonambulo» — ciclo criado datado de 1938 a 1943. Em toda essa trajectória lírica está presente a personalidade poética singular de José Gomes Ferreira, com a sua fremente inquietação humana, o seu visionarismo lúcido, a auto-ironia, o frequente mas sempre inovador barroquismo formal — e a vibração ardente de solidariedade com a vida e com os homens vivos que lutam por ela. O grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, que consagrou José Gomes Ferreira para um público mais largo, está implícito na riqueza criadora deste livro de intensas sugestões.

Outras edições da Portugália vieram assinalar recentemente a continuidade da acção divulgadora inspirada em modelar critério que se deve a essa editorial. De Anatole France, e em tradução excelente de Cabral do Nascimento, foi publicado o romance de evocação histórica «Os deuses têm sede» — uma panorâmica empolgante e dramática da Revolução Francesa em que a beleza do estilo mais realça a penetração psicológica e a visão da aventura humana pelo admirável escritor.

Outra tradução de grande interesse agora apresentada pela Portugália Editora é a narrativa romanesca de Mark Twain «Um americano na corte do Rei Artur», em que o humor e a imaginação do novelista se revelam na mais flagrante e sugestiva fluência. Iniciou a mesma editorial, também, a publicação do célebre romance de Alexandre Dumas «O visconde de Bragelonne», que há um século fascina sucessivas gerações de leitores. E, finalmente, do escritor italiano Elio Vittorini fez a Portugália publicar a tradução de «Erica e os irmãos», novela de sensibilidade emocionante e de sentido humano que é uma das melhores criações do autor.

A série dos manuais de iniciação cultural que a Editora Ulisseia vem publicando na Coleção Pelicano foi valorizada com o excelente estudo «O romance inglês», de Walter Allen, em que é traçado o panorama da criação literária ficcionista na Grã-Bretanha desde o século XVII até Lawrence e Joyce. Com larga visão histórica e sentido crítico de grande finura, Walter Allen tem nessa obra um exemplo superior de história literária, ao alcance do mais variado público estudioso.

A Biblioteca Popular, publicada pela Editorial Minerva, traz aos leitores portugueses de hoje uma nova edição a preço muito acessível do romance «Os Miseráveis», de Victor Hugo. Foi agora apresentado o primeiro volume, devendo suceder-se os oito seguintes na cadência regular que a editora mantém para obras deste género.

A OBRA DE ARTE VIVA

de ADOLPHE APPIA

Tradução e notas de ensaio de REDONDO JUNIOR

volume n.º 3 da colecção TEATRO e mais uma obra fundamental para todos os interessados em problemas desta grandiosa arte

uma edição A VENDA NAS LIVRARIAS

arcádia